

Índice

Dados da Empresa

Composição do Capital	1
Proventos em Dinheiro	2

DFs Individuais

Balanço Patrimonial Ativo	3
Balanço Patrimonial Passivo	4
Demonstração do Resultado	5
Demonstração do Resultado Abrangente	6
Demonstração do Fluxo de Caixa	7

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2017 à 31/03/2017	8
DMPL - 01/01/2016 à 31/03/2016	9
Demonstração do Valor Adicionado	10

DFs Consolidadas

Balanço Patrimonial Ativo	11
Balanço Patrimonial Passivo	12
Demonstração do Resultado	13
Demonstração do Resultado Abrangente	14
Demonstração do Fluxo de Caixa	15

Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido

DMPL - 01/01/2017 à 31/03/2017	16
DMPL - 01/01/2016 à 31/03/2016	17
Demonstração do Valor Adicionado	18

Comentário do Desempenho	19
Notas Explicativas	32
Comentário Sobre o Comportamento das Projeções Empresariais	79
Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes	80

Pareceres e Declarações

Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva	87
--	----

Dados da Empresa / Composição do Capital

Número de Ações (Unidades)	Trimestre Atual 31/03/2017
Do Capital Integralizado	
Ordinárias	1.849.270.515
Preferenciais	2.883.910.625
Total	4.733.181.140
Em Tesouraria	
Ordinárias	30.729.692
Preferenciais	122.918.768
Total	153.648.460

Dados da Empresa / Proventos em Dinheiro

Evento	Aprovação	Provento	Início Pagamento	Espécie de Ação	Classe de Ação	Provento por Ação (Reais / Ação)
Reunião do Conselho de Administração	31/01/2017	Dividendo	16/02/2017	Ordinária		0,28425
Reunião do Conselho de Administração	31/01/2017	Dividendo	16/02/2017	Preferencial		0,28425
Assembléia Geral Ordinária	08/03/2017	Dividendo	12/05/2017	Ordinária		0,01093
Assembléia Geral Ordinária	08/03/2017	Dividendo	12/05/2017	Preferencial		0,01093
Reunião do Conselho de Administração	26/04/2017	Dividendo	12/05/2017	Ordinária		0,03472
Reunião do Conselho de Administração	26/04/2017	Dividendo	12/05/2017	Preferencial		0,03472
Reunião do Conselho de Administração	26/04/2017	Dividendo	08/08/2017	Ordinária		0,03472
Reunião do Conselho de Administração	26/04/2017	Dividendo	08/08/2017	Preferencial		0,03472

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2017	Exercício Anterior 31/12/2016
1	Ativo Total	29.656.575	28.918.423
1.01	Ativo Circulante	10.112.008	9.527.430
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	6.158.063	5.243.120
1.01.02	Aplicações Financeiras	606.068	591.303
1.01.02.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	606.068	591.303
1.01.02.01.02	Títulos Disponíveis para Venda	606.068	591.303
1.01.03	Contas a Receber	1.517.668	1.914.655
1.01.03.01	Clientes	1.048.486	1.380.250
1.01.03.01.01	Contas a Receber de Clientes	1.090.327	1.421.418
1.01.03.01.02	Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	-41.841	-41.168
1.01.03.02	Outras Contas a Receber	469.182	534.405
1.01.03.02.01	Partes Relacionadas	469.182	534.405
1.01.04	Estoques	843.526	794.715
1.01.06	Tributos a Recuperar	782.545	794.628
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	782.545	794.628
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	204.138	189.009
1.01.08.03	Outros	204.138	189.009
1.02	Ativo Não Circulante	19.544.567	19.390.993
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	4.850.799	4.422.942
1.02.01.05	Ativos Biológicos	2.728.878	2.397.462
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	2.121.921	2.025.480
1.02.01.09.03	Tributos a Recuperar	1.626.029	1.554.672
1.02.01.09.04	Depósitos Judiciais	89.704	84.249
1.02.01.09.05	Outros Ativos Não Circulantes	406.188	386.559
1.02.02	Investimentos	2.067.912	2.203.577
1.02.02.01	Participações Societárias	2.066.139	2.192.633
1.02.02.01.02	Participações em Controladas	2.066.139	2.192.633
1.02.02.02	Propriedades para Investimento	1.773	10.944
1.02.03	Imobilizado	12.540.740	12.737.303
1.02.04	Intangível	85.116	27.171
1.02.04.01	Intangíveis	85.116	27.171

DFs Individuais / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2017	Exercício Anterior 31/12/2016
2	Passivo Total	29.656.575	28.918.423
2.01	Passivo Circulante	3.812.306	4.121.669
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	182.500	253.873
2.01.02	Fornecedores	556.448	619.902
2.01.03	Obrigações Fiscais	38.505	47.558
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	2.740.545	2.833.339
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	2.480.376	2.588.259
2.01.04.02	Debêntures	260.169	245.080
2.01.05	Outras Obrigações	294.308	366.997
2.01.05.02	Outros	294.308	366.997
2.01.05.02.02	Dividendo Mínimo Obrigatório a Pagar	50.000	180.000
2.01.05.02.04	Adesão - REFIS	68.073	66.884
2.01.05.02.05	Outras Contas a Pagar e Provisões	176.235	120.113
2.02	Passivo Não Circulante	18.162.161	17.696.418
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	15.860.129	15.586.196
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	15.173.913	14.721.740
2.02.01.02	Debêntures	686.216	864.456
2.02.02	Outras Obrigações	648.754	663.477
2.02.02.02	Outros	648.754	663.477
2.02.02.02.03	Adesão - REFIS	333.498	340.364
2.02.02.02.04	Outros	315.256	323.113
2.02.03	Tributos Diferidos	1.584.660	1.376.262
2.02.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	1.584.660	1.376.262
2.02.04	Provisões	68.618	70.483
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	68.618	70.483
2.03	Patrimônio Líquido	7.682.108	7.100.336
2.03.01	Capital Social Realizado	2.384.484	2.384.484
2.03.02	Reservas de Capital	1.389.465	1.377.683
2.03.03	Reservas de Reavaliação	48.704	48.705
2.03.04	Reservas de Lucros	2.261.268	2.261.226
2.03.04.01	Reserva Legal	125.610	125.610
2.03.04.02	Reserva Estatutária	1.471.840	1.471.840
2.03.04.09	Ações em Tesouraria	-206.040	-206.082
2.03.04.10	Reserva de Ativos Biológicos	869.858	869.858
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	575.395	0
2.03.06	Ajustes de Avaliação Patrimonial	1.022.792	1.028.238

DFs Individuais / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2017 à 31/03/2017	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2016 à 31/03/2016
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	1.860.156	1.453.406
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-1.045.125	-1.010.735
3.02.01	Variação do Valor Justo dos Ativos Biológicos	475.151	1.256
3.02.02	Custo dos Produtos Vendidos	-1.520.276	-1.011.991
3.03	Resultado Bruto	815.031	442.671
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-283.977	12.042
3.04.01	Despesas com Vendas	-151.749	-101.371
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-122.005	-98.271
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-8.015	-7.462
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	-2.208	219.146
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	531.054	454.713
3.06	Resultado Financeiro	326.374	1.021.348
3.06.01	Receitas Financeiras	221.051	15.414
3.06.02	Despesas Financeiras	105.323	1.005.934
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	857.428	1.476.061
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-255.403	-402.549
3.08.01	Corrente	-47.408	-264.747
3.08.02	Diferido	-207.995	-137.802
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	602.025	1.073.512
3.11	Lucro/Prejuízo do Período	602.025	1.073.512
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)		
3.99.01	Lucro Básico por Ação		
3.99.01.01	ON	0,11460	0,20420
3.99.01.02	PN	0,11460	0,20420
3.99.02	Lucro Diluído por Ação		
3.99.02.01	ON	0,11460	0,20420
3.99.02.02	PN	0,11460	0,20420

DFs Individuais / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2017 à 31/03/2017	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2016 à 31/03/2016
4.01	Lucro Líquido do Período	602.025	1.073.512
4.02	Outros Resultados Abrangentes	832	-14.964
4.02.01	Ajustes de Conversão para Moeda Estrangeira	50	-14.964
4.02.02	Atualização do Passivo Atuarial	782	0
4.03	Resultado Abrangente do Período	602.857	1.058.548

DFs Individuais / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2017 à 31/03/2017	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2016 à 31/03/2016
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	688.334	20.858
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	363.266	-82.466
6.01.01.01	Lucro Líquido do Período	602.025	1.073.512
6.01.01.02	Depreciação e Amortização	250.670	86.751
6.01.01.03	Variação do Valor Justo dos Ativos Biológicos	-475.151	-1.256
6.01.01.04	Exaustão dos Ativos Biológicos	168.379	168.102
6.01.01.05	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	207.995	137.802
6.01.01.06	Juros e Variação Cambial s/ Emp. e Financiamentos	-149.438	-1.070.637
6.01.01.07	Pagamento de Juros e Emp. e Financiamentos	-292.208	-279.145
6.01.01.08	Provisão de Juros - REFIS	11.249	12.210
6.01.01.09	Resultado na Alienação de Ativos e Controladas	14.027	444
6.01.01.10	Resultado de Equivalência Patrimonial	2.208	-219.146
6.01.01.11	Imposto de Renda e Contribuição Social Pagos	0	-10.371
6.01.01.12	Juros, Variação Monet. e Particip. Resultados Debêntures	37.945	26.600
6.01.01.13	Amortização Ajuste a Valor Presente Debêntures	3.846	7.254
6.01.01.14	Outras	-18.281	-14.586
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	325.068	103.324
6.01.02.01	Contas a Receber de Clientes e Partes Relacionadas	405.912	-6.032
6.01.02.02	Estoques	-39.573	-125.840
6.01.02.03	Tributos a Recuperar	-59.274	119.717
6.01.02.04	Títulos e Valores Mobiliários (Títulos Disp. p/ Venda)	-14.765	-17.927
6.01.02.05	Despesas Antecipadas	0	-3.011
6.01.02.06	Outros Ativos	-5.326	15.098
6.01.02.07	Fornecedores	82.599	162.551
6.01.02.08	Obrigações Fiscais	-9.053	-3.739
6.01.02.09	Obrigações Sociais e Trabalhistas	-71.373	-43.012
6.01.02.10	Outros Passivos	35.921	5.519
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-225.829	-843.041
6.02.01	Aquisição de Bens do Ativo Imobilizado (Líq. Impostos)	-204.644	-827.613
6.02.02	Custo de Plantio de Ativos Biológicos (Líq. Impostos)	-24.644	-18.573
6.02.03	Recebimento na Alienação de Ativos e Controladas	3.505	3.832
6.02.04	Aquisição Investimentos e Integ. Cap. Controladas	-1.696	-687
6.02.05	Resultados Recebidos de Empresas Controladas	1.650	0
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	452.438	1.279.891
6.03.01	Captção de Emp. e Financiamentos	1.527.312	1.932.804
6.03.02	Amortização de Emp. e Financiamentos	-741.376	-408.395
6.03.03	Dividendos Pagos	-129.891	-120.015
6.03.04	Aquisição de Ações para Tesouraria	-11.468	0
6.03.05	Alienação de Ações Mantidas em Tesouraria	13.097	6.215
6.03.07	Pagamento de juros das debêntures e variação monetária	-205.236	-130.718
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	914.943	457.708
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	5.243.120	4.031.184
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	6.158.063	4.488.892

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2017 à 31/03/2017**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	SalDOS Iniciais	2.384.484	1.301.907	2.385.707	0	1.028.238	7.100.336
5.03	SalDOS Iniciais Ajustados	2.384.484	1.301.907	2.385.707	0	1.028.238	7.100.336
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	11.782	41	1	-10.195	1.629
5.04.08	Realização de reserva de reavaliação	0	0	-1	1	0	0
5.04.09	Aquisição de ações para tesouraria	0	0	-11.468	0	0	-11.468
5.04.13	Concessão de outorga de ações em tesouraria	0	0	5.754	0	-5.754	0
5.04.14	Alienação de ações em tesouraria	0	7.341	5.756	0	0	13.097
5.04.15	Vencimento do plano de ações	0	4.441	0	0	-4.441	0
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	602.025	832	602.857
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	602.025	0	602.025
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	832	832
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	0	-26.631	3.917	-22.714
5.06.04	Reconhecimento da remuneração do plano de ações	0	0	0	0	3.917	3.917
5.06.05	Part. lucros de debêntures mandatórias conv. em ações	0	0	0	-26.631	0	-26.631
5.07	SalDOS Finais	2.384.484	1.313.689	2.385.748	575.395	1.022.792	7.682.108

DFs Individuais / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2016 à 31/03/2016**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido
5.01	SalDOS Iniciais	2.383.104	1.293.962	611.093	0	1.064.181	5.352.340
5.03	SalDOS Iniciais Ajustados	2.383.104	1.293.962	611.093	0	1.064.181	5.352.340
5.04	Transações de Capital com os Sócios	1.370	7.954	-13.781	0	-7.063	-11.520
5.04.10	Conversão de deb. mandatórias conv. em ações	1.370	-1.370	0	0	0	0
5.04.11	Part. lucros de deb. mandatórias conv. em ações	0	0	-17.735	0	0	-17.735
5.04.13	Concessão de Outorga de Ações em Tesouraria	0	0	2.185	0	-2.185	0
5.04.14	Alienação de ações em tesouraria	0	4.446	1.769	0	0	6.215
5.04.15	Vencimento do plano de ações	0	4.878	0	0	-4.878	0
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	1.073.512	-14.964	1.058.548
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	1.073.512	0	1.073.512
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	-14.964	-14.964
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	-120.015	0	2.155	-117.860
5.06.04	Reconhecimento da remuneração do plano de ações	0	0	0	0	2.155	2.155
5.06.05	Pagto de dividendos com Reservas de Lucros - Aprovados AGO	0	0	-120.015	0	0	-120.015
5.07	SalDOS Finais	2.384.474	1.301.916	477.297	1.073.512	1.044.309	6.281.508

DFs Individuais / Demonstração do Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2017 à 31/03/2017	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2016 à 31/03/2016
7.01	Receitas	2.669.585	1.764.749
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	2.197.037	1.750.312
7.01.02	Outras Receitas	478.656	5.088
7.01.02.01	Variação no Valor Justo Ativos Biológicos	475.151	1.256
7.01.02.02	Outros	3.505	3.832
7.01.04	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	-6.108	9.349
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-1.242.580	-852.135
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-367.414	-255.283
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-875.166	-596.852
7.03	Valor Adicionado Bruto	1.427.005	912.614
7.04	Retenções	-419.049	-254.853
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-419.049	-254.853
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	1.007.956	657.761
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	218.843	234.560
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	-2.208	219.146
7.06.02	Receitas Financeiras	221.051	15.414
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	1.226.799	892.321
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	1.226.799	892.321
7.08.01	Pessoal	310.512	270.761
7.08.01.01	Remuneração Direta	223.967	204.677
7.08.01.02	Benefícios	65.820	50.944
7.08.01.03	F.G.T.S.	20.725	15.140
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	419.585	553.984
7.08.02.01	Federais	379.291	533.614
7.08.02.02	Estaduais	37.109	17.333
7.08.02.03	Municipais	3.185	3.037
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	-105.323	-1.005.934
7.08.03.01	Juros	-105.323	-1.005.934
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	602.025	1.073.510
7.08.04.02	Dividendos	26.630	137.750
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	575.395	935.760

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Ativo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2017	Exercício Anterior 31/12/2016
1	Ativo Total	30.017.568	29.313.729
1.01	Ativo Circulante	10.488.206	9.960.035
1.01.01	Caixa e Equivalentes de Caixa	6.652.509	5.872.720
1.01.02	Aplicações Financeiras	606.068	591.303
1.01.02.01	Aplicações Financeiras Avaliadas a Valor Justo	606.068	591.303
1.01.02.01.02	Títulos Disponíveis para Venda	606.068	591.303
1.01.03	Contas a Receber	1.312.855	1.625.380
1.01.03.01	Clientes	1.312.855	1.625.380
1.01.03.01.01	Contas a Receber de Clientes	1.354.740	1.666.626
1.01.03.01.02	Provisão para Créditos de Liquidação Duvidosa	-41.885	-41.246
1.01.04	Estoques	915.937	876.915
1.01.06	Tributos a Recuperar	796.651	803.355
1.01.06.01	Tributos Correntes a Recuperar	796.651	803.355
1.01.08	Outros Ativos Circulantes	204.186	190.362
1.01.08.03	Outros	204.186	190.362
1.02	Ativo Não Circulante	19.529.362	19.353.694
1.02.01	Ativo Realizável a Longo Prazo	6.103.353	5.682.678
1.02.01.05	Ativos Biológicos	3.982.277	3.656.596
1.02.01.09	Outros Ativos Não Circulantes	2.121.076	2.026.082
1.02.01.09.03	Tributos a Recuperar	1.626.029	1.554.672
1.02.01.09.04	Depósitos Judiciais	89.704	85.704
1.02.01.09.05	Outros Ativos Não Circulantes	405.343	385.706
1.02.02	Investimentos	552.763	555.345
1.02.02.01	Participações Societárias	550.990	544.401
1.02.02.01.01	Participações em Coligadas	550.990	544.401
1.02.02.02	Propriedades para Investimento	1.773	10.944
1.02.03	Imobilizado	12.788.101	13.030.184
1.02.04	Intangível	85.145	85.487
1.02.04.01	Intangíveis	85.145	85.487

DFs Consolidadas / Balanço Patrimonial Passivo**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Trimestre Atual 31/03/2017	Exercício Anterior 31/12/2016
2	Passivo Total	30.017.568	29.313.729
2.01	Passivo Circulante	3.821.190	4.143.664
2.01.01	Obrigações Sociais e Trabalhistas	184.400	257.712
2.01.02	Fornecedores	568.044	634.856
2.01.03	Obrigações Fiscais	42.416	53.643
2.01.04	Empréstimos e Financiamentos	2.734.117	2.838.109
2.01.04.01	Empréstimos e Financiamentos	2.473.948	2.593.029
2.01.04.02	Debêntures	260.169	245.080
2.01.05	Outras Obrigações	292.213	359.344
2.01.05.02	Outros	292.213	359.344
2.01.05.02.01	Dividendos e JCP a Pagar	50.000	180.000
2.01.05.02.04	Adesão - REFIS	68.073	66.884
2.01.05.02.05	Outras Contas a Pagar e Provisões	174.140	112.460
2.02	Passivo Não Circulante	18.514.270	18.069.729
2.02.01	Empréstimos e Financiamentos	15.903.313	15.630.438
2.02.01.01	Empréstimos e Financiamentos	15.217.097	14.765.982
2.02.01.02	Debêntures	686.216	864.456
2.02.02	Outras Obrigações	857.589	891.942
2.02.02.02	Outros	857.589	891.942
2.02.02.02.03	Contas a Pagar - Investidores SCPs	209.672	229.315
2.02.02.02.04	Adesão - REFIS	333.498	340.364
2.02.02.02.05	Outros	314.419	322.263
2.02.03	Tributos Diferidos	1.684.751	1.476.866
2.02.03.01	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	1.684.751	1.476.866
2.02.04	Provisões	68.617	70.483
2.02.04.01	Provisões Fiscais Previdenciárias Trabalhistas e Cíveis	68.617	70.483
2.03	Patrimônio Líquido Consolidado	7.682.108	7.100.336
2.03.01	Capital Social Realizado	2.384.484	2.384.484
2.03.02	Reservas de Capital	1.389.465	1.377.683
2.03.03	Reservas de Reavaliação	48.704	48.705
2.03.04	Reservas de Lucros	2.261.268	2.261.226
2.03.04.01	Reserva Legal	125.610	125.610
2.03.04.02	Reserva Estatutária	1.471.840	1.471.840
2.03.04.09	Ações em Tesouraria	-206.040	-206.082
2.03.04.10	Reserva de Ativos Biológicos	869.858	869.858
2.03.05	Lucros/Prejuízos Acumulados	575.395	0
2.03.06	Ajustes de Avaliação Patrimonial	1.022.792	1.028.238

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2017 à 31/03/2017	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2016 à 31/03/2016
3.01	Receita de Venda de Bens e/ou Serviços	1.866.692	1.463.477
3.02	Custo dos Bens e/ou Serviços Vendidos	-1.044.543	-940.713
3.02.01	Variação do Valor Justo dos Ativos Biológicos	483.306	63.447
3.02.02	Custo dos Produtos Vendidos	-1.527.849	-1.004.160
3.03	Resultado Bruto	822.149	522.764
3.04	Despesas/Receitas Operacionais	-280.898	-203.257
3.04.01	Despesas com Vendas	-155.369	-105.264
3.04.02	Despesas Gerais e Administrativas	-125.071	-100.037
3.04.05	Outras Despesas Operacionais	-7.047	-5.050
3.04.06	Resultado de Equivalência Patrimonial	6.589	7.094
3.05	Resultado Antes do Resultado Financeiro e dos Tributos	541.251	319.507
3.06	Resultado Financeiro	318.393	1.012.630
3.06.01	Receitas Financeiras	225.936	27.669
3.06.02	Despesas Financeiras	92.457	984.961
3.07	Resultado Antes dos Tributos sobre o Lucro	859.644	1.332.137
3.08	Imposto de Renda e Contribuição Social sobre o Lucro	-257.619	-258.625
3.08.01	Corrente	-50.193	-268.128
3.08.02	Diferido	-207.426	9.503
3.09	Resultado Líquido das Operações Continuadas	602.025	1.073.512
3.11	Lucro/Prejuízo Consolidado do Período	602.025	1.073.512
3.11.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	602.025	1.073.512
3.99	Lucro por Ação - (Reais / Ação)		
3.99.01	Lucro Básico por Ação		
3.99.01.01	ON	0,11460	0,20420
3.99.01.02	PN	0,11460	0,20420
3.99.02	Lucro Diluído por Ação		
3.99.02.01	ON	0,11460	0,20420
3.99.02.02	PN	0,11460	0,20420

DFs Consolidadas / Demonstração do Resultado Abrangente**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2017 à 31/03/2017	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2016 à 31/03/2016
4.01	Lucro Líquido Consolidado do Período	602.025	1.073.512
4.02	Outros Resultados Abrangentes	832	-14.964
4.02.01	Ajustes de Conversão para Moeda Estrangeira	50	-14.964
4.02.02	Atualização do Passivo Atuarial	782	0
4.03	Resultado Abrangente Consolidado do Período	602.857	1.058.548
4.03.01	Atribuído a Sócios da Empresa Controladora	602.857	1.058.548

DFs Consolidadas / Demonstração do Fluxo de Caixa - Método Indireto**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2017 à 31/03/2017	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2016 à 31/03/2016
6.01	Caixa Líquido Atividades Operacionais	606.229	171.857
6.01.01	Caixa Gerado nas Operações	364.776	-94.638
6.01.01.01	Lucro Líquido do Período (Atrib. Acio. Controladores)	602.025	1.073.512
6.01.01.02	Depreciação e Amortização	248.970	77.405
6.01.01.03	Variação do Valor Justo dos Ativos Biológicos	-483.306	-63.447
6.01.01.04	Exaustão dos Ativos Biológicos	201.507	173.374
6.01.01.05	Imposto de Renda e Contribuição Social Diferidos	207.426	-9.503
6.01.01.06	Juros e Variação Cambial s/ Emp. e Financiamentos	-156.858	-1.055.124
6.01.01.07	Pagamento de Juros de Emp. e Financiamentos	-297.366	-302.779
6.01.01.08	Provisão de Juros - REFIS	11.249	12.210
6.01.01.09	Resultado na Alienação de Ativos e Controladas	14.027	444
6.01.01.10	Resultado de Equivalência Patrimonial	-6.589	-7.094
6.01.01.11	Imposto de Renda e Contribuição Social Pagos	-2.041	-11.730
6.01.01.12	Juros, Variação Monet. e Particp. Resultados Debêntures	37.945	26.600
6.01.01.13	Amortização Ajuste a Valor Presente Debêntures	3.846	7.254
6.01.01.14	Outros	-16.059	-15.760
6.01.02	Variações nos Ativos e Passivos	241.453	266.495
6.01.02.01	Contas a Receber de Clientes	312.525	182.665
6.01.02.02	Estoques	-39.022	-133.550
6.01.02.03	Tributos a Recuperar	-62.612	123.721
6.01.02.04	Títulos e Valores Mobiliários (Títulos Disp. p/ Venda)	-14.765	-17.927
6.01.02.06	Outros Ativos	-2.574	12.629
6.01.02.07	Fornecedores	79.241	165.294
6.01.02.08	Obrigações Fiscais	-11.227	-2.886
6.01.02.09	Obrigações Sociais e trabalhistas	-73.312	-44.203
6.01.02.10	Outros Passivos	53.199	-19.248
6.02	Caixa Líquido Atividades de Investimento	-247.850	-849.549
6.02.01	Aquisição de Bens do Ativo Imobilizado (Liq. Impostos)	-207.473	-827.775
6.02.02	Custo de Plantio de Ativos Biológicos (Liq. Impostos)	-43.882	-25.606
6.02.04	Recebimento na Alienação de Ativos e Controladas	3.505	3.832
6.03	Caixa Líquido Atividades de Financiamento	421.410	928.819
6.03.01	Captação de Emp. e Financiamentos	1.527.222	1.581.733
6.03.02	Amortização de Emp. e Financiamentos	-740.964	-408.396
6.03.03	Pagamento de dividendos SCPs	-31.350	0
6.03.05	Dividendos Pagos	-129.891	-120.015
6.03.06	Aquisição de Ações para Tesouraria	-11.468	0
6.03.07	Alienação de Ações Mantidas em Tesouraria	13.097	6.215
6.03.09	Pagamento de juros das debêntures e variação monetária	-205.236	-130.718
6.05	Aumento (Redução) de Caixa e Equivalentes	779.789	251.127
6.05.01	Saldo Inicial de Caixa e Equivalentes	5.872.720	5.053.723
6.05.02	Saldo Final de Caixa e Equivalentes	6.652.509	5.304.850

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2017 à 31/03/2017**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	2.384.484	1.301.907	2.385.707	0	1.028.238	7.100.336	0	7.100.336
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	2.384.484	1.301.907	2.385.707	0	1.028.238	7.100.336	0	7.100.336
5.04	Transações de Capital com os Sócios	0	11.782	41	1	-10.195	1.629	0	1.629
5.04.08	Realização de reserva de reavaliação	0	0	-1	1	0	0	0	0
5.04.09	Aquisição de ações para tesouraria	0	0	-11.468	0	0	-11.468	0	-11.468
5.04.13	Concessão de outorga de ações em tesouraria	0	0	5.754	0	-5.754	0	0	0
5.04.14	Alienação de ações em tesouraria	0	7.341	5.756	0	0	13.097	0	13.097
5.04.15	Vencimento do plano de ações	0	4.441	0	0	-4.441	0	0	0
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	602.025	832	602.857	0	602.857
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	602.025	0	602.025	0	602.025
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	832	832	0	832
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	0	-26.631	3.917	-22.714	0	-22.714
5.06.04	Reconhecimento da remuneração do plano de ações	0	0	0	0	3.917	3.917	0	3.917
5.06.05	Part. lucros de debêntures mandatórias conv. em ações	0	0	0	-26.631	0	-26.631	0	-26.631
5.07	Saldos Finais	2.384.484	1.313.689	2.385.748	575.395	1.022.792	7.682.108	0	7.682.108

DFs Consolidadas / Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido / DMPL - 01/01/2016 à 31/03/2016**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Capital Social Integralizado	Reservas de Capital, Opções Outorgadas e Ações em Tesouraria	Reservas de Lucro	Lucros ou Prejuízos Acumulados	Outros Resultados Abrangentes	Patrimônio Líquido	Participação dos Não Controladores	Patrimônio Líquido Consolidado
5.01	Saldos Iniciais	2.383.104	1.293.962	611.093	0	1.064.181	5.352.340	0	5.352.340
5.03	Saldos Iniciais Ajustados	2.383.104	1.293.962	611.093	0	1.064.181	5.352.340	0	5.352.340
5.04	Transações de Capital com os Sócios	1.370	7.954	-13.781	0	-7.063	-11.520	0	-11.520
5.04.10	Conversão de debêntures mandatórias conv. em ações	1.370	-1.370	0	0	0	0	0	0
5.04.11	Part. lucros de debêntures mandatórias conv. em ações	0	0	-17.735	0	0	-17.735	0	-17.735
5.04.13	Concessão de outorga de ações em tesouraria	0	0	2.185	0	-2.185	0	0	0
5.04.14	Alienação de ações em tesouraria	0	4.446	1.769	0	0	6.215	0	6.215
5.04.15	Vencimento do plano de ações	0	4.878	0	0	-4.878	0	0	0
5.05	Resultado Abrangente Total	0	0	0	1.073.512	-14.964	1.058.548	0	1.058.548
5.05.01	Lucro Líquido do Período	0	0	0	1.073.512	0	1.073.512	0	1.073.512
5.05.02	Outros Resultados Abrangentes	0	0	0	0	-14.964	-14.964	0	-14.964
5.06	Mutações Internas do Patrimônio Líquido	0	0	-120.015	0	2.155	-117.860	0	-117.860
5.06.04	Reconhecimento da remuneração do plano de ações	0	0	0	0	2.155	2.155	0	2.155
5.06.05	Pagamento de dividendos com Reservas de Lucros - Aprovado AGO	0	0	-120.015	0	0	-120.015	0	-120.015
5.07	Saldos Finais	2.384.474	1.301.916	477.297	1.073.512	1.044.309	6.281.508	0	6.281.508

DFs Consolidadas / Demonstração do Valor Adicionado**(Reais Mil)**

Código da Conta	Descrição da Conta	Acumulado do Atual Exercício 01/01/2017 à 31/03/2017	Acumulado do Exercício Anterior 01/01/2016 à 31/03/2016
7.01	Receitas	2.695.127	1.846.636
7.01.01	Vendas de Mercadorias, Produtos e Serviços	2.214.416	1.769.983
7.01.02	Outras Receitas	486.811	67.279
7.01.02.01	Variação no Valor Justo Ativos Biológicos	483.306	63.447
7.01.02.02	Outros	3.505	3.832
7.01.04	Provisão/Reversão de Créds. Liquidação Duvidosa	-6.100	9.374
7.02	Insumos Adquiridos de Terceiros	-1.226.204	-854.425
7.02.01	Custos Prods., Mercs. e Servs. Vendidos	-347.986	-262.710
7.02.02	Materiais, Energia, Servs. de Terceiros e Outros	-878.218	-591.715
7.03	Valor Adicionado Bruto	1.468.923	992.211
7.04	Retenções	-450.477	-250.779
7.04.01	Depreciação, Amortização e Exaustão	-450.477	-250.779
7.05	Valor Adicionado Líquido Produzido	1.018.446	741.432
7.06	Vlr Adicionado Recebido em Transferência	232.525	220.479
7.06.01	Resultado de Equivalência Patrimonial	6.589	7.094
7.06.02	Receitas Financeiras	225.936	213.385
7.07	Valor Adicionado Total a Distribuir	1.250.971	961.911
7.08	Distribuição do Valor Adicionado	1.250.971	961.911
7.08.01	Pessoal	316.361	276.647
7.08.01.01	Remuneração Direta	229.545	210.362
7.08.01.02	Benefícios	66.054	51.110
7.08.01.03	F.G.T.S.	20.762	15.175
7.08.02	Impostos, Taxas e Contribuições	425.042	410.999
7.08.02.01	Federais	384.748	390.629
7.08.02.02	Estaduais	37.109	17.333
7.08.02.03	Municipais	3.185	3.037
7.08.03	Remuneração de Capitais de Terceiros	-92.457	-799.245
7.08.03.01	Juros	-92.457	-799.245
7.08.04	Remuneração de Capitais Próprios	602.025	1.073.510
7.08.04.02	Dividendos	26.630	137.750
7.08.04.03	Lucros Retidos / Prejuízo do Período	575.395	935.760

Comentário do Desempenho

DESTAQUES FINANCEIROS

R\$ milhões	1T17	4T16	1T16	Δ	
				1T17/4T16	1T17/1T16
Volume de vendas (mil t)	759	777	455	-2%	67%
% Mercado Interno	46%	46%	64%	0 p.p.	-18 p.p.
Receita líquida	1.867	1.964	1.463	-5%	28%
% Mercado Interno	60%	58%	65%	2 p.p.	-5 p.p.
EBITDA Ajustado	539	653	512	-17%	5%
Margem EBITDA ajustado	29%	33%	35%	-4 p.p.	-6 p.p.
Lucro (prejuízo) líquido	602	109	1.074	453%	-44%
Endividamento líquido	11.377	12.005	12.009	-5%	-5%
Endividamento líquido/EBITDA (UDM - R\$)	4,9x	5,2x	5,9x		
Investimentos	251	511	853	-51%	-71%

As demonstrações financeiras consolidadas da Klabin são apresentadas de acordo com as normas internacionais de contabilidade (International Financial Reporting Standards - IFRS), conforme determinam as instruções CVM 457/07 e CVM 485/10. As informações da Vale do Corisco não estão consolidadas nas Demonstrações Financeiras, estão representadas apenas pelo método da Equivalência Patrimonial. EBITDA Ajustado conforme instrução CVM 527/12.

Algumas cifras dos quadros e gráficos apresentados poderão não expressar um resultado preciso em razão de arredondamentos. A margem Ebitda calculada leva em conta os efeitos da Vale do Corisco.
UDM - últimos 12 meses

SUMÁRIO

No primeiro trimestre de 2017 o aumento da confiança em relação à retomada da economia brasileira foi percebido na queda da inflação e das taxas de juros, na maior estabilidade cambial e na valorização do Ibovespa. Essa melhora por outro lado ainda não foi suficiente para sanar as preocupações em relação ao cenário político e suas possíveis consequências para a aprovação das reformas propostas pelo governo, em especial a reforma da previdência.

No cenário externo, as incertezas políticas surgidas após o Brexit e as eleições presidenciais norte-americanas acabaram não gerando, por ora, impactos relevantes nos mercados e ativos globais. No campo econômico, o bom desempenho das economias da China e dos Estados Unidos impulsionou os preços de algumas commodities, entre elas o de celulose.

O maior otimismo em relação ao cenário doméstico impactou especialmente os mercados produtores de alimentos e outros bens de consumo não duráveis. Como reflexo deste fenômeno, a expedição de caixas de papelão teve aumento de 5% no 1T17 em relação

ao mesmo período do ano anterior, conforme dados divulgados pela Associação Brasileira de Papelão Ondulado (ABPO).

Nos mercados internacionais de papéis para embalagem, os preços de *kraftliner* apresentaram aumentos ao longo do primeiro trimestre do ano, e o preço lista na Europa, divulgado pela FOEX, fechou o mês de março em US\$ 627/t, 9% maior em relação ao valor verificado em 31 de dezembro 2016. A tendência verificada nos preços de *kraftliner* no mercado global pode ser explicada pela forte demanda por papéis de fibra virgem e por problemas de oferta ocasionados por paradas inesperadas em fábricas nos Estados Unidos, que também motivou anúncios de aumentos no mês de abril.

No mercado de celulose, a forte demanda vinda especialmente da China associada a alguns problemas de oferta do produto fez com que a melhora de preços observada ao final de 2016 se estendesse para o primeiro trimestre de 2017. Neste contexto, o preço lista de celulose de fibra curta divulgado pela FOEX atingiu ao final de março US\$ 722/t na Europa e

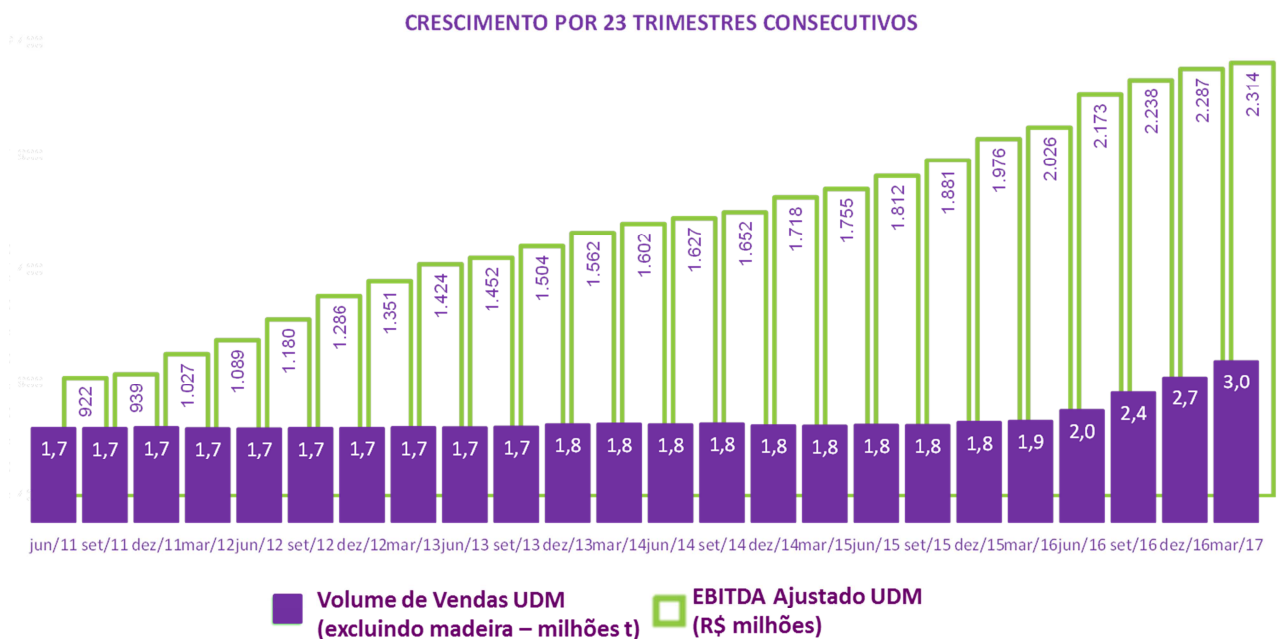
Comentário do Desempenho

US\$ 603/t na China, aumentos de 11% e 14% em relação aos preços de 31 de dezembro de 2016. Em relação ao mercado de fibra longa, o preço lista do produto na Europa subiu de US\$ 809/t para US\$ 826/t na mesma comparação.

Para a Klabin, neste primeiro trimestre de 2017 vale ressaltar o aumento de 13% no volume de vendas de produtos de conversão, reflexo não só das duas recentes aquisições no mercado de papelão ondulado, mas também pelo bom desempenho da Klabin neste segmento e pelo consistente aumento de vendas de sacos industriais ao mercado externo. Além disso, durante o período, foi realizada a primeira parada de manutenção da Unidade Puma, com duração de 13 dias e custo adicional de R\$ 40 milhões, dentro do programado pela Companhia. A planta evoluiu em seu processo de *ramp up* e por mais um trimestre, excluindo os efeitos da parada geral, obteve redução do custo caixa de produção. Após essa parada, a planta está apta a atingir 100% de sua capacidade produzida, reduzindo ainda mais os custos de fabricação de celulose.

O bom desempenho das unidades de papéis e conversão e o incremento das 301 mil toneladas advindas da Unidade Puma foram responsáveis pelo importante aumento nas vendas do período, e por este motivo o volume total da Klabin no 1T17 atingiu 759 mil toneladas, 67% maior em relação ao mesmo período do ano anterior. Com este aumento no volume de vendas, a Klabin obteve considerável benefício de diluição de custos fixos e administrativos. Este fato, aliado aos esforços da Companhia no controle de custos compensaram os impactos da inflação que ainda persistem sobre alguns insumos e serviços contratados.

No 1T17, o incremento das vendas de celulose, o bom desempenho das unidades de papéis e a disciplina de custos da Companhia mais do que compensaram os efeitos da parada programada de manutenção da Unidade Puma e do câmbio substancialmente menos favorável em relação ao 1T16. Desta forma, a Klabin atingiu Ebitda Ajustado de R\$ 539 milhões, 5% maior em relação ao mesmo período do ano anterior, e R\$ 2.314 milhões nos últimos 12 meses, completando o 23º trimestre consecutivo de crescimento.



Câmbio

A melhora das expectativas em relação à economia brasileira trouxe maior estabilidade à taxa de câmbio no primeiro trimestre do ano, e a taxa média de R\$ 3,15/US\$ ficou próxima ao câmbio de R\$ 3,17/US\$ verificado ao final de março. Por outro lado, vale destacar a valorização de 19% do real em relação ao câmbio médio de R\$ 3,90/US\$

Comentário do Desempenho

observado no 1T16 e que impactou diretamente as receitas provenientes das exportações e dos produtos do mercado doméstico referenciados em dólar da Klabin nessa base de comparação.

R\$ / US\$	1T17	4T16	1T16	Δ 1T17/4T16	Δ 1T17/1T16
Dólar médio	3,15	3,30	3,90	-5%	-19%
Dólar final	3,17	3,26	3,56	-3%	-11%

Fonte: Bacen

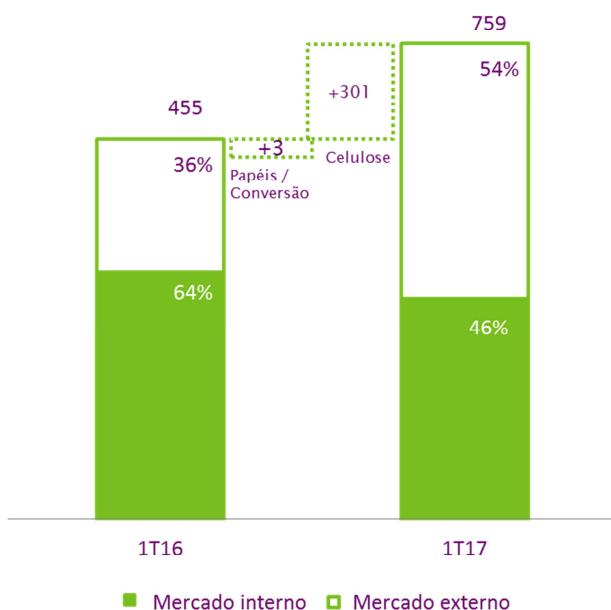
DESEMPENHO OPERACIONAL E ECONÔMICO-FINANCEIRO

Volume de vendas

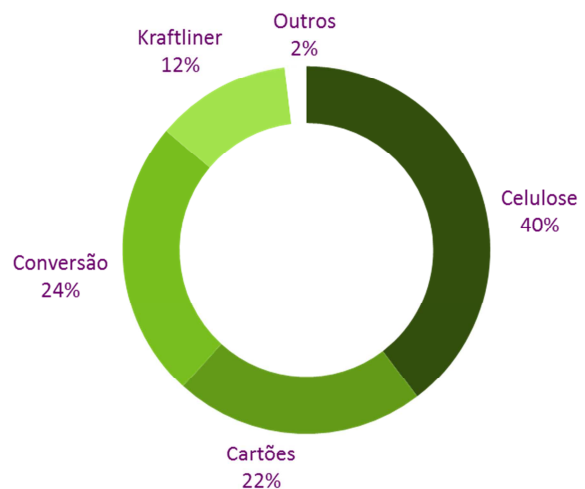
Nos três primeiros meses de 2017 o volume de vendas da Klabin, sem incluir madeira, foi de 759 mil toneladas, com grande crescimento na comparação com mesmo período do ano passado, devido ao início da produção de celulose na Unidade Puma no mês de março de 2016. Durante o trimestre, as operações da Unidade Puma contribuíram com volume de vendas de celulose de 301 mil toneladas, sendo 225 mil toneladas de fibra curta e 76 mil toneladas de fibra longa e *fluff*. É válido ressaltar que mesmo com a primeira parada para manutenção na Unidade Puma realizada durante o final do mês de março, o volume vendido de celulose foi estável na comparação com o 4T16, devido à evolução do *ramp up* observada principalmente durante os meses de janeiro e fevereiro, quando a unidade produziu em níveis superiores a 90% da sua capacidade nominal.

Destaca-se também neste trimestre o forte crescimento no volume de vendas de produtos de conversão, impulsionado pelas aquisições das duas novas fábricas de papelão ondulado concluídas no final de 2016, pela melhora na expedição brasileira de caixas de acordo com os dados divulgados pela ABPO (Associação Brasileira de Papelão Ondulado) na comparação com o 1T16, e pelo crescimento dos volumes exportados de sacos industriais face um cenário interno ainda negativo no setor de construção civil. Assim, os maiores volumes de conversão ajudaram a minimizar os impactos da taxa de câmbio desfavorável sobre as exportações, e o volume de vendas de papeis e embalagens foi de 457 mil toneladas, 1% superior ao 1T16.

**Volume de vendas
(excluindo madeira – mil t)**



**Volume de vendas por produto
1T17**



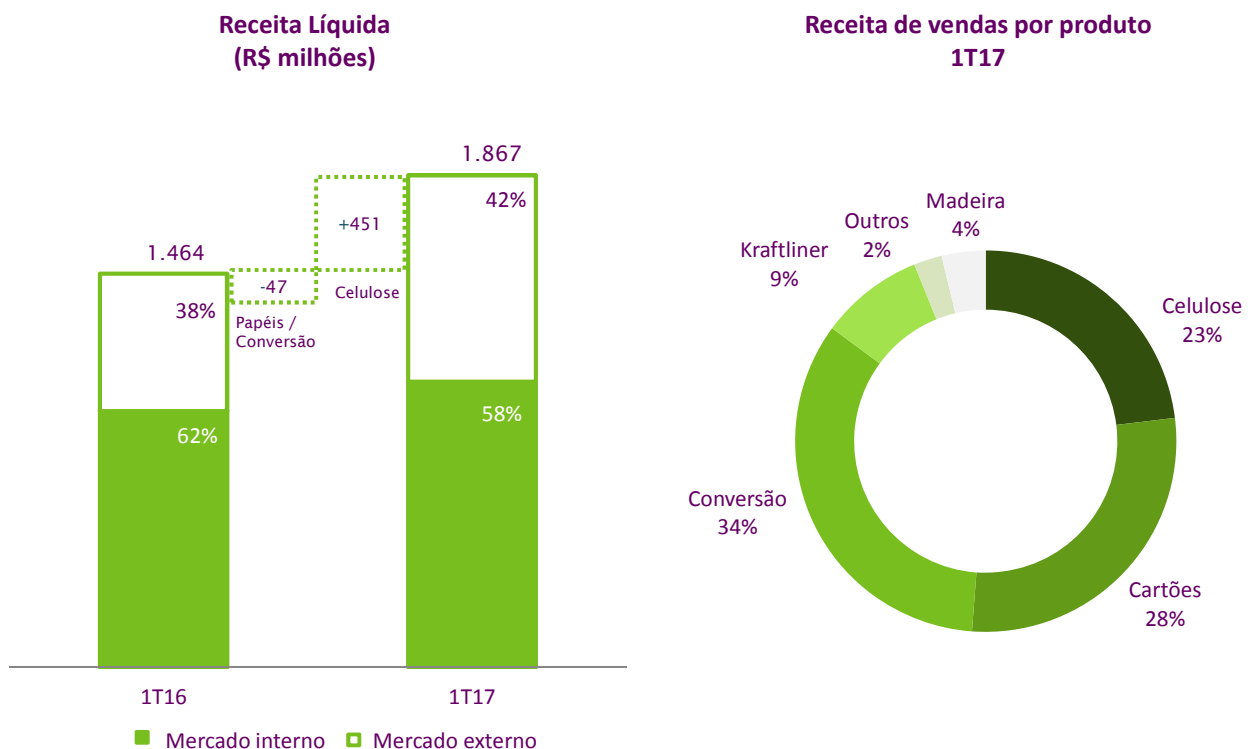
Comentário do Desempenho

Neste trimestre, o volume de vendas ao mercado externo atingiu 54% do total, *versus* 36% no 1T16 e 54% no 4T16, efeito principalmente do aumento nas vendas de celulose que foram destinadas em sua grande maioria à exportação.

Receita Líquida

Os volumes de celulose da Unidade Puma continuaram a impulsionar as receitas de vendas da Klabin na comparação com o primeiro trimestre de 2016, mesmo com a variação de R\$ 0,76 da taxa de câmbio médio que impactou a receita dos produtos exportados no período. A receita total de vendas no trimestre, incluindo madeira, foi de R\$ 1.867 milhões, 28% acima do mesmo trimestre de 2016, beneficiada pela receita de R\$ 451 milhões da unidade de celulose. A receita das vendas de papeis, embalagens e madeira no trimestre foi de R\$ 1.416 milhões, 3% abaixo do verificado no 1T16 devido especialmente a uma taxa de câmbio média no período 19% mais baixa em relação ao 1T16.

Dado o volume adicional de celulose e as maiores vendas de produtos convertidos realizadas no Brasil, a receita líquida no mercado interno foi de R\$ 1.112 milhões, 17% acima do obtido no 1T16. Nas exportações, o incremento de vendas de celulose mais do que superou os efeitos negativos da taxa de câmbio médio no período e fez a receita a esses mercados atingir R\$ 755 milhões, aumento de 46% em relação ao mesmo período do ano anterior. Com este aumento, a participação das exportações na receita total saiu de 35% no 1T16 para 40% no 1T17.



A receita líquida pró-forma, considerando a receita proporcional da Klabin na empresa Florestal Vale do Corisco S.A, totalizou R\$ 1.881 milhões no trimestre.

Comentário do Desempenho

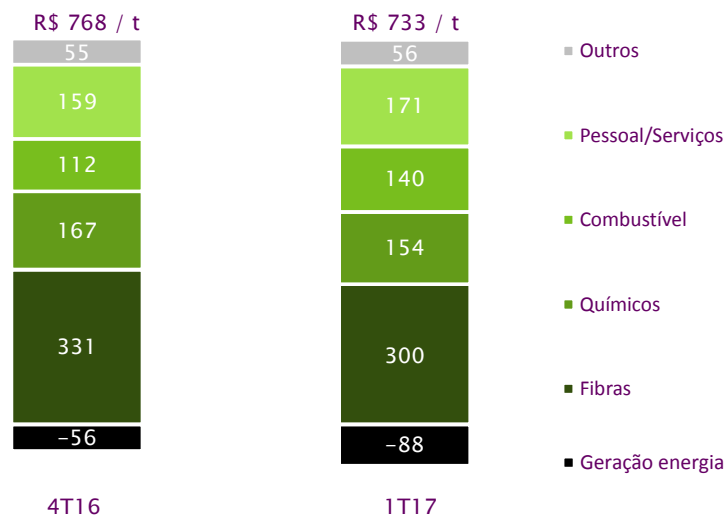
Custos e Despesas Operacionais

CUSTO CAIXA CELULOSE

Com as vendas de celulose da Unidade Puma, a partir do 2T16 é divulgado, para efeito comparativo nos trimestres subsequentes, o **custo caixa unitário de produção de celulose**, que contempla os custos de produção das fibras curta, longa e *fluff* e as toneladas produzidas de celulose no período. O custo caixa de produção não contempla despesas de vendas, gerais e administrativas, constituindo exclusivamente o montante dispendido na produção da celulose.

Neste trimestre foi realizada a primeira parada para manutenção na Unidade Puma. A parada, que ocorreu no final de março, durou 13 dias e afetou o custo total do primeiro trimestre. Excluindo os efeitos da parada, o **custo caixa unitário de produção de celulose** durante o 1T17 foi de R\$ 733/t, queda de R\$ 35/t quando comparado ao custo caixa unitário de produção do 4T16. A Unidade continuou a progredir em sua curva de aprendizagem, principalmente ao longo dos 2 primeiros meses do ano, quando produziu em níveis superiores a 90% de sua capacidade nominal. Durante o período de produção, a maior estabilidade da operação refletiu em melhores índices técnicos de consumo de químicos, melhorias de eficiência no custo de madeira e maior geração líquida de energia, proporcionando a redução do custo de produção unitário mesmo com incrementos no custo de pessoal por conta de dissídios no período. Considerando os efeitos da parada para manutenção, o custo caixa unitário no trimestre foi de R\$ 875/t.

Os números de produção diária verificados após a parada para manutenção têm indicado importante evolução nos níveis de utilização de capacidade e de eficiência de custo. Com a aproximação da estabilidade operacional ao nível de 100% da capacidade projetada, é natural que os níveis de custo evoluam nos próximos períodos.

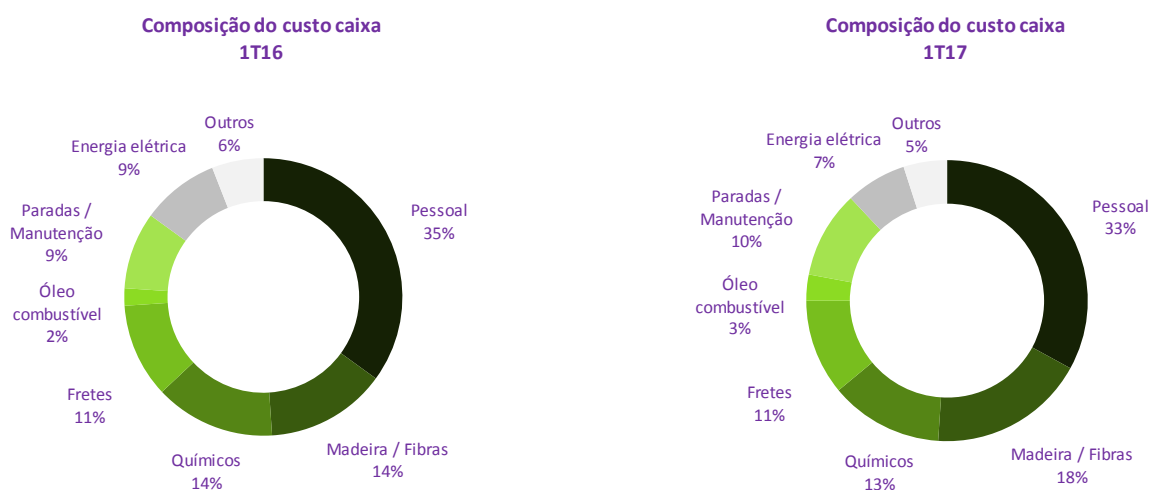


CUSTO CAIXA TOTAL

O **custo caixa unitário total**, que contempla a venda de todos os produtos da Companhia, foi de R\$ 1.798/t no trimestre incluindo valores não recorrentes de outras receitas e despesas operacionais, redução de 15% em relação ao mesmo período do ano anterior. Excluindo-se os valores da parada geral de manutenção da Unidade Puma e que não afetaram os custos em 2016, o custo caixa unitário do trimestre foi de R\$ 1.745/t, queda de 18% em relação ao mesmo período do ano anterior, explicado principalmente pelo aumento no volume de vendas no trimestre por conta das vendas da nova unidade de celulose. Além do efeito da diluição, as reduções do custo caixa por tonelada nos períodos refletem o impacto da adição dos menores custos por tonelada da produção da celulose na

Comentário do Desempenho

comparação com os custos de produção de papéis e de produtos convertidos dentro do custo total da Companhia. É válido ressaltar que também devido à maior produção de celulose, alguns componentes do custo caixa aumentaram sua participação dentro do custo total.



O **custo dos produtos vendidos** no trimestre foi de R\$ 1.528 milhões, 52% acima do mesmo período do ano passado, elevado principalmente pelo maior volume de vendas de celulose, mas também impactado pelas maiores vendas de produtos de conversão que contam com um custo de produção mais alto, e pela parada anual de manutenção da Unidade Puma. Considerando o volume de vendas nos trimestres, o custo unitário dos produtos vendidos no 1T17 foi 9% mais baixo do que o observado no 1T16.

As **despesas com vendas** foram R\$ 155 milhões no trimestre, versus R\$ 105 milhões no 1T16 e R\$ 167 milhões no 4T16. Em relação ao mesmo período do ano anterior, o aumento é explicado pelo expressivo aumento do volume vendido da nova planta de celulose. A redução de 7% em relação ao verificado no 4T16, mesmo com volumes de vendas praticamente estáveis, pode ser explicada pela normalização do nível de despesas comerciais após o início da fase de *ramp up* das vendas de celulose. Assim, as despesas de vendas do 1T17 representaram 8,3% da receita líquida, leve queda em relação aos 8,5% observados no 4T16 mesmo com o efeito do câmbio mais baixo sobre as receitas advindas das exportações.

As **despesas gerais e administrativas** foram de R\$ 125 milhões no trimestre. Em relação ao mesmo trimestre do ano anterior, o aumento de R\$ 25 milhões decorre principalmente da adequação das estruturas para fazer frente às novas operações de celulose dos aumentos, de dissídio e de inflação de benefícios ocorridos no período, além da ampliação da abrangência do programa de incentivo de longo prazo da Companhia. Todavia, devido ao expressivo crescimento das vendas de celulose, as despesas gerais e administrativas por tonelada tiveram redução de 25% na comparação com o mesmo trimestre do ano passado. Em relação ao 4T16 houve redução de R\$ 6 milhões que pode ser explicada por menores gastos em serviços prestados, principalmente aos relacionados à estabilização da Unidade Puma.

Outras receitas / despesas operacionais resultaram em uma despesa de R\$ 7 milhões no período.

Efeito da variação do valor justo dos ativos biológicos

Durante o 1T17, o **efeito da variação do valor justo dos ativos biológicos** foi positivo em R\$ 483 milhões. Além do crescimento das florestas que foram reconhecidas por seu valor justo, destaca-se na variação do valor justo do período a utilização da nova taxa de desconto, reduzida por conta de melhora nos indicadores da economia que ajudam na composição do custo médio de capital ponderado. Por sua vez, o efeito da exaustão do valor justo dos

Comentário do Desempenho

ativos biológicos no custo dos produtos vendidos foi de R\$ 168 milhões no 1T17. Dessa forma, o efeito não caixa do valor justo dos ativos biológicos no resultado operacional (EBIT) do trimestre foi positivo em R\$ 315 milhões.

Geração operacional de caixa (EBITDA)

R\$ milhões	1T17	4T16	1T16	Δ 1T17/4T16	Δ 1T17/1T16
Resultado Líquido do período	602	109	1.074	453%	-44%
(+) Imp. Renda e Contrib.Social	258	(34)	259	n/a	0%
(+) Financeiras líquidas	(318)	235	(1.013)	n/a	-69%
(+) Depreciação, exaustão e amortização	450	406	251	11%	80%
Ajustes conf. IN CVM 527/12 art. 4º	-				
(+) Variação valor justo dos ativos biológicos	(455)	(56)	(63)	713%	617%
(-) Equivalência patrimonial	(7)	(16)	(7)	-59%	-7%
(+) Participação Vale do Corisco	9	8	12	n/a	-31%
EBITDA Ajustado	539	653	512	-17%	5%
Margem EBITDA Ajustado	29%	33%	35%	-4 p.p.	-6 p.p.

No primeiro trimestre de 2017, o aumento na geração de caixa da Klabin foi impulsionado principalmente pelas vendas de celulose da nova Unidade Puma. Além do forte incremento na receita líquida, o crescimento no volume de vendas totais também gerou a diluição nos custos da companhia, beneficiando duplamente os seus resultados.

O crescimento nas vendas aliado à flexibilidade de atuar em diferentes cenários econômicos e a disciplina de custos da Klabin se refletiu em novo crescimento de resultados em relação ao mesmo trimestre do ano anterior. Vale ressaltar que esse crescimento foi conquistado apesar dos custos da parada anual de manutenção da Unidade Puma que não afetaram os resultados do ano passado, e da taxa de câmbio 19% mais baixa em relação ao 1T16. Assim, a geração operacional de caixa (EBITDA ajustado) foi de R\$ 539 milhões, 5% acima do 1T16, 23º trimestre consecutivo de crescimento.

Esses valores incluem a participação da Klabin na empresa Florestal Vale do Corisco S.A. de R\$ 9 milhões no trimestre.

Endividamento e aplicações financeiras

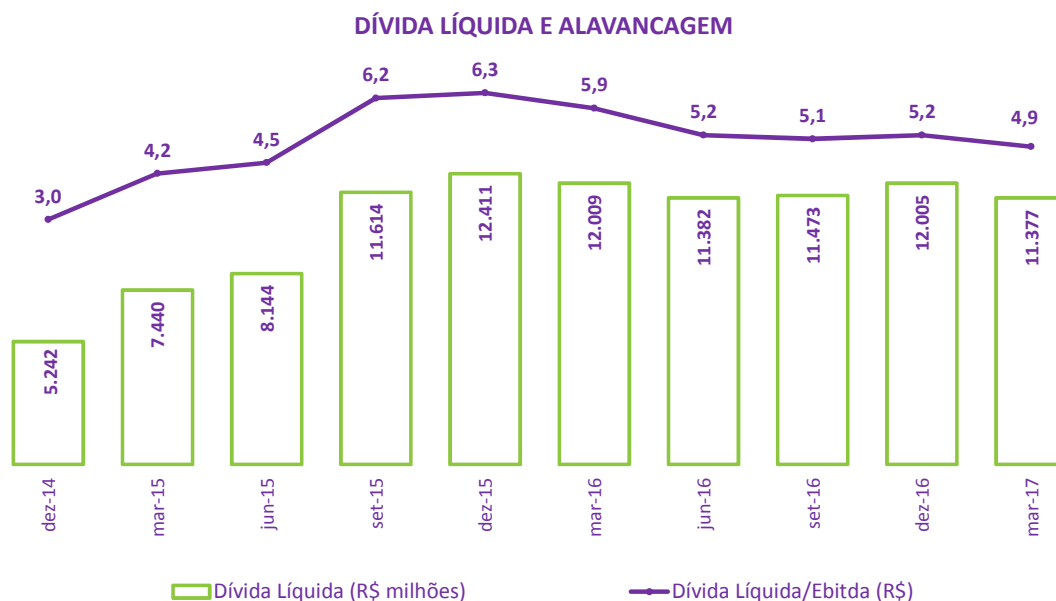
O **endividamento bruto** em 31 de março era de R\$ 18.636 milhões. Da dívida total, R\$ 12.901 milhões, ou 69% (US\$ 4.072 milhões) são denominados em dólar, substancialmente pré-pagamentos de exportação. O **prazo médio de vencimento dos financiamentos** manteve-se estável, e ao final do 1T17 era de 44 meses, sendo 41 meses para os financiamentos em moeda local e 46 meses para os financiamentos em moeda estrangeira. A dívida de curto prazo ao final do trimestre correspondia a 15% do total e o custo médio dos financiamentos em moeda local era de 9,2% a.a. e em moeda estrangeira de variação cambial acrescida de 4,7% a.a..

O **caixa e as aplicações financeiras** da Companhia encerraram o 1T17 em R\$ 7.259 milhões, R\$ 795 milhões maior do que o verificado ao final do 4T16, efeito da geração de caixa da Companhia e da captação via Certificado de Recebíveis do Agronegócio (CRA) de R\$ 849 milhões concluído no período. Esse valor equivale às amortizações de financiamentos a vencer nos próximos 39 meses.

O **endividamento líquido** consolidado em 31 de março de 2017 totalizou R\$ 11.377 milhões, redução de R\$ 628 milhões em relação ao verificado em 31 de dezembro de 2016, explicado principalmente pela geração de caixa do trimestre e o efeito da variação cambial sobre o endividamento em dólar. Desta forma, o processo de

Comentário do Desempenho

desalavancagem da Klabin se acelerou no período e a relação **dívida líquida / EBITDA ajustado** fechou o ano em 4,9 vezes, redução de 0,3 vezes em relação ao valor de final de 2016.



Endividamento (R\$ milhões)	mar-17		dez-16	
Curto prazo				
Moeda Local	975	5%	937	5%
Moeda Estrangeira	1.758	10%	1.912	10%
Total curto prazo	2.734	15%	2.850	15%
Longo prazo				
Moeda local	4.760	25%	4.399	24%
Moeda estrangeira	11.142	60%	11.220	61%
Total longo prazo	15.902	85%	15.619	85%
 Total moeda local	 5.735	 31%	 5.337	 29%
Total moeda estrangeira	12.901	69%	13.132	71%
Endividamento bruto	18.636		18.469	
(-) Disponibilidades	7.259		6.464	
Endividamento líquido	11.377		12.005	
Dívida Líquida / EBITDA (UDM)	4,9 x		5,2 x	

Resultado Financeiro

As **despesas financeiras** foram de R\$ 338 milhões no trimestre, redução de R\$ 70 milhões em relação ao 4T16. A maior posição de caixa da Companhia fez as **receitas financeiras** atingirem R\$ 278 milhões no trimestre, R\$ 47 milhões acima do observado no 4T16. Desta forma, o **resultado financeiro** no período, excluídas as variações cambiais, foi negativo em R\$ 60 milhões, ganho de R\$ 116 milhões em relação ao valor do 4T16, e no mesmo patamar observado no 1T16.

Comentário do Desempenho

A taxa de câmbio encerrou o trimestre 3% abaixo do patamar observado ao final de 2016. Assim, pelo impacto na dívida em moeda estrangeira, as **variações cambiais líquidas** foram positivas em R\$ 379 milhões no 1T17. É válido ressaltar que o efeito da variação cambial no balanço patrimonial da Companhia é puramente contábil, sem efeito caixa significativo no curto prazo.

EVOLUÇÃO DOS NEGÓCIOS

Informações consolidadas por unidade no 1T17:

mil ton	1T17	4T16	1T16	Δ 1T17/4T16	Δ 1T17/1T16
Kraftliner MI	20	21	29	-7%	-33%
Kraftliner ME	71	70	81	1%	-12%
Kraftliner	91	91	110	-1%	-18%
Cartões Revestidos MI	88	110	93	-20%	-5%
Cartões Revestidos ME	79	77	73	2%	8%
Cartões Revestidos	167	188	166	-11%	1%
Total Papéis	257	279	276	-8%	-7%
R\$ milhões					
Kraftliner	171	179	244	-5%	-30%
Cartões Revestidos	500	578	555	-13%	-10%
Total Papéis	672	757	799	-11%	-16%

UNIDADE DE NEGÓCIO FLORESTAL

mil ton	1T17	4T16	1T16	Δ 1T17/4T16	Δ 1T17/1T16
Madeira	524	788	490	-33%	7%
R\$ milhões					
Madeira	73	74	80	-1%	-8%

No primeiro trimestre de 2017, o volume de vendas de toras de madeira para terceiros da Companhia foi de 524 mil toneladas, 7% acima do volume do 1T16. A mudança do mix por outro lado, explica a queda da receita na mesma comparação.

UNIDADE DE NEGÓCIO CELULOSE

Produção

Volume (mil ton)	1T17	4T16	1T16	Δ 1T17/4T16	Δ 1T17/1T16
Celulose fibra curta	211	225	17	-6%	1141%
Celulose fibra longa	74	76	-	-3%	N/A
Volume Total Celulose	285	301	17	-5%	1576%

Comentário do Desempenho

Volume de vendas

Volume (mil ton)	1T17	4T16	1T16	Δ 1T17/4T16	Δ 1T17/1T16
Celulose fibra curta MI	22	27	-	-16%	N/A
Celulose fibra curta ME	203	181	-	12%	N/A
Celulose fibra curta	225	208	-	8%	N/A
Celulose fibra longa MI	29	20	-	46%	N/A
Celulose fibra longa ME	48	74	-	-36%	N/A
Celulose fibra longa	76	94	-	-19%	N/A
Volume Total Celulose	301	301	-	0%	N/A
R\$ milhões					
Receita total fibra curta	302	294	-	3%	N/A
Receita total fibra longa	148	177	-	-16%	N/A
Receita total celulose	451	471	-	-4%	N/A

Neste trimestre, o cenário de preços internacionais de celulose de fibra curta melhorou devido à continuação da forte demanda vinda dos países asiáticos e de crescimentos da oferta abaixo do esperado, fazendo com que a tendência de melhoria de preços observada ao final de 2016 continuasse durante os primeiros meses de 2017, principalmente no final do trimestre. O preço lista de celulose de fibra curta divulgado pela FOEX cresceu 14% na comparação com o final de dezembro e atingiu US\$ 603/t na China, com o preço lista na Europa seguindo crescimento similar na mesma comparação. Esses aumentos nos preços lista dos mercados internacionais começaram a se refletir em maiores preços realizados ao longo de março e refletirão em melhores receitas em dólar ao longo dos próximos trimestres.

Durante o mês de março, 12 meses após seu *start up*, foi realizada a primeira parada geral para manutenção da Unidade Puma. A parada teve duração de 13 dias e custo de execução de R\$ 40 milhões, dentro do orçamento da Companhia. Com a realização de ajustes finais realizados nas linhas de fibra curta e fibra longa, a Unidade iniciou o mês de abril com níveis de produção acima do atingido previamente. Com o número menor de dias de produção, o volume produzido pela Unidade Puma foi de 285 mil toneladas no 1T17. Por outro lado o volume de vendas de celulose no período permaneceu estável na comparação com o 4T16 e atingiu 301 mil toneladas, das quais 225 mil toneladas de fibra curta e o restante de fibra longa.

As vendas de fibra curta foram ancoradas principalmente pelo acordo celebrado com a Fibria em maio de 2015. Por este contrato a Klabin fornecerá à Fibria 900 mil toneladas anuais de celulose de fibra curta que será vendido com exclusividade pela Fibria em países fora da América do Sul. O volume adicional produzido pela nova fábrica está sendo comercializado diretamente pela Klabin, sendo a celulose de fibra curta nos mercados do Brasil e da América do Sul, e a celulose de fibra longa e *fluff* no mercado global. O preço de venda é igual ao preço médio líquido praticado pela Fibria, base FOB (*free on board*) Paranaguá, excluindo países da América do Sul.

De acordo com o planejado, as vendas de celulose fluff, após o período de homologação, já contam com clientes regulares no mercado nacional, tendência essa que deve se acelerar nos próximos meses. A comercialização de fibra longa já foi feita para 40 diferentes países, demonstrando a ótima aceitação da celulose da Klabin por parte do mercado mundial.

Comentário do Desempenho

UNIDADE DE NEGÓCIO PAPÉIS

				Δ	Δ
mil ton	1T17	4T16	1T16	1T17/4T16	1T17/1T16
Kraftliner MI	20	21	29	-7%	-33%
Kraftliner ME	71	73	81	-2%	-12%
Kraftliner	91	94	110	-4%	-18%
Cartões Revestidos MI	88	106	93	-17%	-5%
Cartões Revestidos ME	79	75	73	5%	8%
Cartões Revestidos	167	181	166	-8%	1%
Total Papéis	257	275	276	-6%	-7%
R\$ milhões					
Kraftliner	171	179	244	-5%	-30%
Cartões Revestidos	500	578	555	-13%	-10%
Total Papéis	672	757	799	-11%	-16%

Kraftliner

Os preços globais de *kraftliner* tem mostrado crescimento desde o começo de 2017, e o preço lista na Europa divulgado pela FOEX fechou o mês de março em US\$ 627/t, 9% maior em relação ao valor verificado em 31 de dezembro 2016. Por outro lado, o preço médio do 1T17 ainda manteve-se estável em relação ao valor médio verificado no 4T16. Esta escalada de preços se refletirá nos resultados da Klabin de maneira mais significativa a partir do segundo trimestre, e pode ser explicada pela forte demanda por papéis de fibra virgem e por problemas de oferta ocasionados por paradas inesperadas em fábricas de produtores de *kraftliner* ainda no ano passado.

Com o reaquecimento do mercado interno de caixas e pelas duas aquisições nesse segmento efetuadas pela Klabin ao final de 2016, a Companhia destinou um maior volume de papéis para suas unidades de conversão. Estes fatores explicam a redução no volume de vendas de *kraftliner*, que somada à menor taxa de câmbio no período ocasionaram a redução da receita em comparação ao 1T16.

Cartões

Apesar das melhores perspectivas para 2017, o mercado de cartões no Brasil ainda não mostrou sinais de recuperação, e conforme dados publicados pela Indústria Brasileira de Árvores (IBÁ), as vendas domésticas no 1T17 caíram 5% em relação ao mesmo período do ano anterior.

Com o mercado doméstico de cartões ainda fraco, a Klabin destinou maior volume de vendas ao mercado externo, especialmente para o segmento alimentício. Desta forma, utilizando-se de sua flexibilidade de destinação de produtos para diferentes mercados, as vendas da Klabin para a exportação tiveram aumento de 8% em relação ao 1T16.

UNIDADE DE NEGÓCIO CONVERSÃO

				Δ	Δ
Volume (1.000 ton)	1T17	4T16	1T16	1T17/4T16	1T17/1T16
Total conversão	186	183	165	1%	13%
R\$ milhões					
Total conversão	626	618	553	1%	13%

Comentário do Desempenho

A expedição de caixas medida pela Associação Brasileira de Papelão Ondulado (ABPO) mostrou sinais de forte recuperação e fechou o 1T17 com aumento de 5% em relação ao mesmo período do ano anterior. A Klabin, no período, além das duas recentes aquisições no setor, aproveitou-se de sua capilaridade e proximidade a grandes clientes do setor de alimentos, obtendo crescimento ainda maior no volume de vendas na mesma comparação.

No mercado de sacos industriais, a cada trimestre a Klabin consolida sua atuação em novos mercados com crescimento de volume exportado para países como México e Estados Unidos, onde apresenta êxito na venda de sacos não apenas para a construção civil, mas também para o mercado alimentício, de grãos e químicos. Já no cenário doméstico, apesar do enfraquecimento do setor de construção civil, a Klabin vem se destacando no desenvolvimento de novos mercados de atuação como fertilizantes, alimentício e café.

Neste contexto, a Klabin apresentou crescimento de 13% no volume de vendas de conversão no 1T17 em relação ao 1T16. A receita, mesmo com o efeito negativo do câmbio nas exportações de sacos industriais, também foi 13% mais alta na mesma comparação, demonstrando mais uma vez a capacidade de adaptação e competitividade da Klabin em diferentes mercados e cenários adversos.

INVESTIMENTOS

R\$ milhões	1T17	1T16
Florestal	43	25
Continuidade operacional	90	80
Projetos especiais e expansões	19	14
Projeto Puma	99	734
Total	251	853

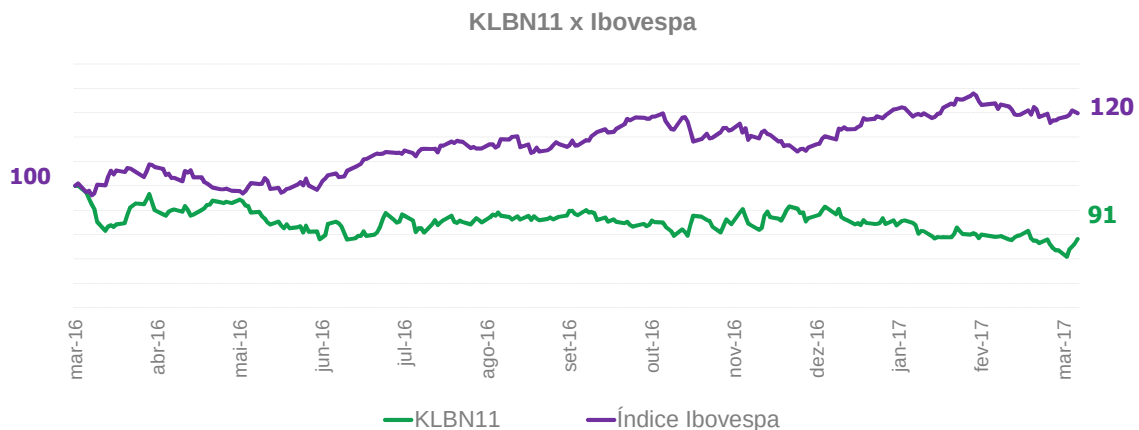
A Klabin investiu R\$ 251 milhões no 1T17, com destaque para os investimentos remanescentes da unidade Puma que totalizaram R\$ 99 milhões. Do total investido no trimestre, R\$ 43 milhões tiveram como destino as operações florestais, R\$ 90 milhões foram destinados à continuidade operacional das fábricas e R\$ 19 milhões foram aplicados em projetos especiais e expansões, especialmente

nos projetos de alto retorno que buscam melhorar a desempenho da Companhia em todos os segmentos em que atua. Em relação à Unidade Puma, ainda resta aproximadamente o montante de R\$ 50 milhões a ser desembolsado no ano de 2017.

MERCADO DE CAPITAIS

Renda Variável

No primeiro trimestre de 2017, as Units da Klabin (KLBN11) apresentaram desvalorização de 15%, contra uma valorização de 8% do IBOVESPA. As Units da Companhia foram negociadas em todos os pregões da BM&FBovespa, registrando 386 mil operações que envolveram 102 milhões de títulos e um volume médio diário negociado de R\$ 35 milhões ao final do período.



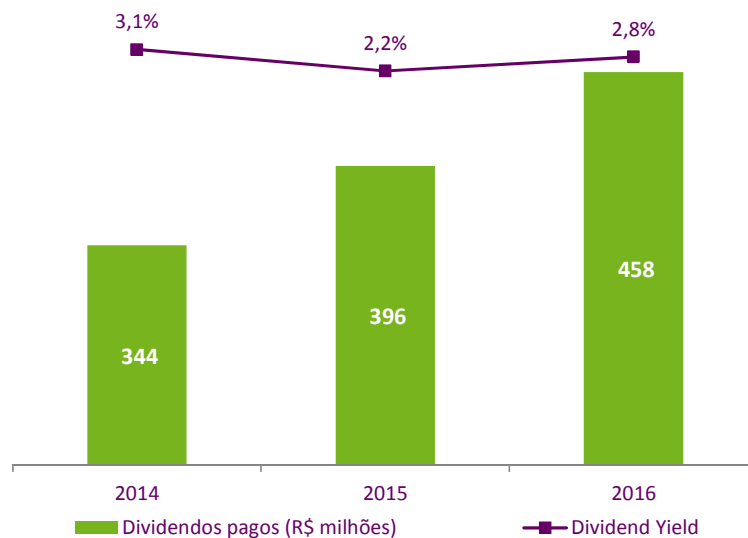
Comentário do Desempenho

O capital social da Klabin é representado por 4.733 milhões de ações, das quais 1.849 milhões de ações ordinárias e 2.884 milhões de ações preferenciais. As ações da Klabin também são negociadas no mercado norte-americano. Como ADRs Nível I, os títulos são listados no OTC ("over-the-counter"), mercado de balcão, sob o código KLBAY.

A Klabin integra o Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) da BM&FBovespa. O índice reúne as ações das companhias que se destacaram pelo alto grau de comprometimento com a sustentabilidade dos negócios e do país. As empresas integrantes são selecionadas anualmente, com base em critérios estabelecidos pelo Centro de Estudos em Sustentabilidade, da Fundação Getúlio Vargas (GVces).

Dividendos

Foram pagos R\$ 458 milhões a título de dividendos referentes ao ano de 2016, sendo R\$ 99,93 por lote de mil ações e R\$ 499,66 por lote de mil Units. Além deste valor, no dia 08 de março foi autorizado pagamento de dividendos complementares de 2016 e, no dia 2 de abril, foi aprovado o pagamento de dividendos com saldos de reserva. Ambos serão pagos partir do dia 12 de maio de 2017, perfazendo o montante de R\$ 23,58 por lote de mil ações e R\$ 117,92 por lote de mil Units.

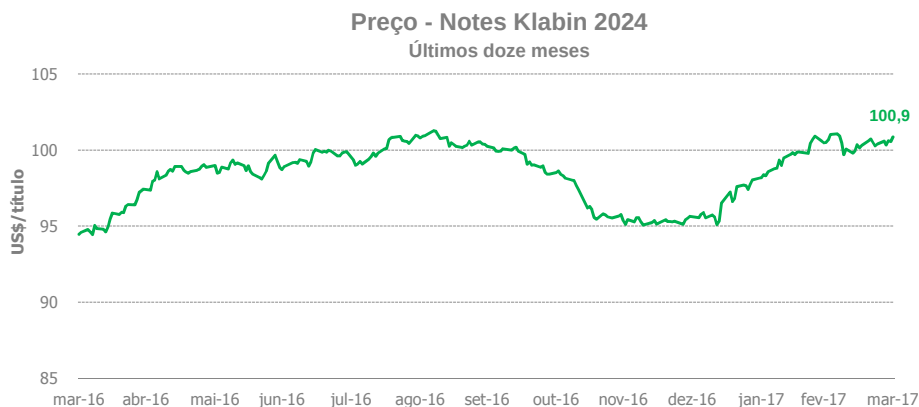


Renda Fixa

Os títulos representativos de dívida (notes) da Klabin tem vencimento em julho de 2024, valor de emissão de US\$ 500 milhões e são negociados no mercado secundário da Bolsa de Luxemburgo. Os títulos foram emitidos à taxa de 5,25% a.a. e os pagamentos de juros são efetuados semestralmente nos meses de janeiro e julho.

No dia 28 de março, a Companhia efetuou êxito a emissão de CRA – Certificado de Recebíveis do Agronegócio no valor de R\$ 849 milhões, com prazo de vencimento de 5 anos e remuneração ao investidor a taxa de 95% do CDI.

A Klabin tem grau de investimento BBB- pela agência Fitch Ratings e BB+ pela agência Standard & Poors.



Notas Explicativas

Klabin S.A.



**Informações Trimestrais do período de três meses findo em
31 de Março de 2017**

Ernst & Young Auditores Independentes S.S.

Notas Explicativas

ÍNDICE DE NOTAS EXPLICATIVAS	Página
ATIVO	34
PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	35
DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO	36
DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO ABRANGENTE	37
DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO	38
DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA	39
DEMONSTRAÇÕES DOS VALORES ADICIONADOS	40
1 INFORMAÇÕES GERAIS	41
2 BASE DE APRESENTAÇÃO DAS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS E PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS	42
3 CONSOLIDAÇÃO DAS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS	43
4 CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA	43
5 TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS	44
6 CONTAS A RECEBER DE CLIENTES	45
7 PARTES RELACIONADAS	46
8 ESTOQUES	48
9 TRIBUTOS A RECUPERAR	48
10 IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL	49
11 PARTICIPAÇÕES EM EMPRESAS CONTROLADAS E CONTROLADAS EM CONJUNTO	51
12 IMOBILIZADO	52
13 ATIVOS BIOLÓGICOS	53
14 EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS	56
15 DEBÊNTURES	59
16 FORNECEDORES	61
17 PROVISÕES FISCAIS, PREVIDENCIÁRIAS, TRABALHISTAS E CÍVEIS	62
18 PATRIMÔNIO LÍQUIDO	64
19 RECEITA LÍQUIDA DAS VENDAS	66
20 CUSTOS, DESPESAS E RECEITAS POR NATUREZA	67
21 RESULTADO FINANCEIRO	67
22 PLANO DE OUTORGA DE AÇÕES	67
23 RESULTADO POR AÇÃO	69
24 SEGMENTOS OPERACIONAIS	70
25 GERENCIAMENTO DE RISCOS E INSTRUMENTOS FINANCEIROS	72
26 EVENTOS SUBSEQUENTES	77

Notas Explicativas

BALANÇOS PATRIMONIAIS EM 31 DE MARÇO DE 2017 E 31 DE DEZEMBRO DE 2016 (Em milhares de reais)

	No ta	Controladora		Consolidado	
	Explic ativa	31/03/2017	31/12/2016	31/03/2017	31/12/2016
A T I V O					
Circulante					
Caixa e equivalentes de caixa	4	6.158.063	5.243.120	6.652.509	5.872.720
Títulos e valores mobiliários	5	606.068	591.303	606.068	591.303
Contas a receber:					
. Contas a receber de clientes	6	1.090.327	1.421.418	1.354.740	1.666.626
. Perdas estimadas com cré. de liq. duvidosa	6	(41.841)	(41.168)	(41.885)	(41.246)
Partes relacionadas	7	469.182	534.405	-	-
Estoques	8	843.526	794.715	915.937	876.915
Tributos a recuperar	9	782.545	794.628	796.651	803.355
Outros ativos		204.138	189.009	204.186	190.362
Total do ativo circulante		10.112.008	9.527.430	10.488.206	9.960.035
Não circulante					
Realizável a longo prazo					
Depósitos judiciais	17	89.704	84.249	89.704	85.704
Tributos a recuperar	9	1.626.029	1.554.672	1.626.029	1.554.672
Outros ativos		406.188	386.559	405.343	385.706
		2.121.921	2.025.480	2.121.076	2.026.082
Investimentos:					
. Particip. em controladas/control. em conjunto	11	2.066.139	2.192.633	550.990	544.401
. Outros		1.773	10.944	1.773	10.944
Imobilizado	12	12.540.740	12.737.303	12.788.101	13.030.184
Ativos biológicos	13	2.728.878	2.397.462	3.982.277	3.656.596
Intangíveis		85.116	27.171	85.145	85.487
		17.422.646	17.365.513	17.408.286	17.327.612
Total do ativo não circulante		19.544.567	19.390.993	19.529.362	19.353.694
Total do ativo		29.656.575	28.918.423	30.017.568	29.313.729

As notas explicativas da Administração são parte integrante das informações trimestrais.

Notas Explicativas

BALANÇOS PATRIMONIAIS EM 31 DE MARÇO DE 2017 E 31 DE DEZEMBRO DE 2016					
(Em milhares de reais)					
	No ta	Controladora		Consolidado	
	Explic ativa	31/03/2017	31/12/2016	31/03/2017	31/12/2016
PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO					
Circulante					
Empréstimos e financiamentos	14	2.480.376	2.588.259	2.473.948	2.593.029
Debêntures	15	260.169	245.080	260.169	245.080
Fornecedores	16	556.448	619.902	568.044	634.856
Obrigações fiscais		38.505	47.558	42.416	53.643
Obrigações sociais e trabalhistas		182.500	253.873	184.400	257.712
Dividendos a pagar		50.000	180.000	50.000	180.000
Adesão - REFIS	17	68.073	66.884	68.073	66.884
Outras contas a pagar e provisões		176.235	120.113	174.140	112.460
Total do passivo circulante		3.812.306	4.121.669	3.821.190	4.143.664
Não circulante					
Empréstimos e financiamentos	14	15.173.913	14.721.740	15.217.097	14.765.982
Debêntures	15	686.216	864.456	686.216	864.456
Imposto de renda e contribuição social diferidos	10	1.584.660	1.376.262	1.684.751	1.476.866
Provisões fiscais, previdenciárias, trabalhistas e cíveis	17	68.618	70.483	68.617	70.483
Contas a pagar - investidores SCPs		-	-	209.672	229.315
Adesão - REFIS	17	333.498	340.364	333.498	340.364
Outras contas a pagar e provisões		315.256	323.113	314.419	322.263
Total do passivo não circulante		18.162.161	17.696.418	18.514.270	18.069.729
Total do passivo		21.974.467	21.818.087	22.335.460	22.213.393
Patrimônio líquido					
Capital social		2.384.484	2.384.484	2.384.484	2.384.484
Reservas de capital		1.313.689	1.301.907	1.313.689	1.301.907
Reserva de reavaliação		48.704	48.705	48.704	48.705
Reservas de lucros		2.543.084	2.543.084	2.543.084	2.543.084
Ajustes de avaliação patrimonial		1.022.792	1.028.238	1.022.792	1.028.238
Resultados acumulados		575.395	-	575.395	-
Ações em tesouraria		(206.040)	(206.082)	(206.040)	(206.082)
Total do patrimônio líquido	18	7.682.108	7.100.336	7.682.108	7.100.336
Total do passivo e patrimônio líquido		29.656.575	28.918.423	30.017.568	29.313.729

As notas explicativas da Administração são parte integrante das informações trimestrais.

Notas Explicativas

DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO PARA OS PERÍODOS DE TRÊS MESES FINDOS EM 31 DE MARÇO DE 2017 E DE 2016

(Em milhares de reais, exceto o lucro básico/diluído por ação)

Nota Explicativa		Controladora		Consolidado	
		1/1 à 31/03/2017	1/1 à 31/03/2016	1/1 à 31/03/2017	1/1 à 31/03/2016
Receita líquida de vendas	19	1.860.156	1.453.406	1.866.692	1.463.477
Variação do valor justo dos ativos biológicos	13	475.151	1.256	483.306	63.447
Custo dos produtos vendidos	20	(1.520.276)	(1.011.991)	(1.527.849)	(1.004.160)
Lucro bruto		815.031	442.671	822.149	522.764
Despesas/ receitas operacionais					
Vendas	20	(151.749)	(101.371)	(155.369)	(105.264)
Gerais e administrativas	20	(122.005)	(98.271)	(125.071)	(100.037)
Outras, líquidas	20	(8.015)	(7.462)	(7.047)	(5.050)
		(281.769)	(207.104)	(287.487)	(210.351)
Resultado de equivalência patrimonial	11	(2.208)	219.146	6.589	7.094
Lucro antes do resultado financeiro e dos tributos		531.054	454.713	541.251	319.507
Resultado financeiro	21	326.374	1.021.348	318.393	1.012.630
Lucro antes dos tributos sobre o lucro		857.428	1.476.061	859.644	1.332.137
Imposto de renda e contribuição social					
. Corrente	10	(47.408)	(264.747)	(50.193)	(268.128)
. Diferido	10	(207.995)	(137.802)	(207.426)	9.503
		(255.403)	(402.549)	(257.619)	(258.625)
Lucro líquido do período		602.025	1.073.512	602.025	1.073.512
Lucro básico/diluído por ação ON – R\$	23	0,1146	0,2042	0,1146	0,2042
Lucro básico/diluído por ação PN – R\$	23	0,1146	0,2042	0,1146	0,2042

As notas explicativas da Administração são parte integrante das informações trimestrais.

Notas Explicativas

**DEMONSTRAÇÕES DO RESULTADO ABRANGENTE PARA OS PERÍODOS DE TRÊS MESES
FINDOS EM 31 DE MARÇO DE 2017 E DE 2016**
(Em milhares de reais)

	Controladora e consolidado	
	1/1 à 31/03/2017	1/1 à 31/03/2016
Lucro líquido do período	602.025	1.073.512
Outros resultados abrangentes:		
. Ajustes de conversão para moeda estrangeira (i)	50	(14.964)
. Atualização do passivo atuarial (ii)	782	-
Resultado abrangente total do período, líquido de impostos	602.857	1.058.548

(i) Efeitos que podem futuramente impactar o resultado.

(ii) Efeitos que não impactarão o resultado

As notas explicativas da Administração são parte integrante das informações trimestrais.

Notas Explicativas

DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO
PARA OS PERÍODOS DE TRÊS MESES FINDOS EM 31 DE MARÇO DE 2017 E DE 2016
(Em milhares de reais)

	Controladora e consolidado									
	Reserva de reavaliação		Reservas de lucros			Ajustes de avaliação patrimon.		Ações em tesouraria		Total
	Capital social	Reservas de capital	De ativos próprios	Incentivos Fiscais	De ativos biológicos	Investim. e capital de giro	patrim.	em tesouraria	Resultados acumulados	
Em 31 de dezembro de 2015	2.383.104	1.293.962	48.705	31.175	715.474	-	1.061.181	(185.774)	-	5.352.340
Lucro líquido do período	-	-	-	-	-	-	(14.964)	-	1.073.512	1.073.512
Outros resultados abrangentes do período	-	-	-	-	-	-	(14.964)	-	-	(14.964)
Resultado abrangente total do período	-	-	-	-	-	-	(14.964)	-	-	-
Conversão de debêntures mandatórias conv. em açd	1.370	(1.370)	-	-	-	-	-	-	1.073.512	1.073.512
Plano de Outorga de Ações:										
. Alienação de ações em tesouraria	-	4.446	-	-	-	-	(2.185)	1.769	-	6.215
. Concessão de outorga de ações em tesouraria	-	-	-	-	-	-	(2.155)	2.185	-	-
. Reconhecimento da remuneração do plano de ações	-	-	-	-	-	-	(4.878)	-	-	2.155
. Vencimento do plano de ações	-	4.878	-	-	-	-	-	-	-	-
Part. lucros de debêntures mandatórias conv. em ações	-	-	-	-	(17.735)	-	-	-	-	(17.735)
Pagamento de dividendos com Reservas de Lucros -Aprovado AGO	-	-	-	-	(120.015)	-	-	-	-	(120.015)
Em 31 de março de 2016	2.381.474	1.301.916	48.705	31.175	577.721	-	1.044.309	(181.820)	1.073.512	6.281.508
As notas explicativas da Administração são parte integrante das informações trimestrais.										
Em 31 de dezembro de 2016	2.381.481	1.301.907	48.705	75.776	869.858	1.471.810	1.028.238	(206.082)	-	7.100.336
Lucro líquido do período	-	-	-	-	-	-	832	-	602.025	602.025
Outros resultados abrangentes do período	-	-	-	-	-	-	832	-	-	832
Resultado abrangente total do período	-	-	-	-	-	-	832	-	602.025	602.857
Conversão de debêntures mandatórias conv. em ações	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Realização de reserva de reavaliação	-	-	(1)	-	-	-	-	-	1	-
Aquisição de ações para tesouraria	-	-	-	-	-	-	-	(11.468)	-	(11.468)
Plano de Outorga de Ações:										
. Alienação de ações em tesouraria	-	7.341	-	-	-	-	(5.754)	5.756	-	13.097
. Concessão de outorga de ações em tesouraria	-	-	-	-	-	-	3.917	5.754	-	-
. Reconhecimento da remuneração do plano de ações	-	-	-	-	-	-	(4.441)	-	-	3.917
. Vencimento do plano de ações	-	4.441	-	-	-	-	-	-	-	-
Part. lucros de debêntures mandatórias conv. em ações	-	-	-	-	-	-	-	-	(26.631)	(26.631)
Em 31 de março de 2017	2.381.481	1.313.689	48.704	125.610	869.858	1.471.810	1.022.792	(206.040)	575.395	7.682.108
As notas explicativas da Administração são parte integrante das informações trimestrais.										

Notas Explicativas

**DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA PARA OS PERÍODOS DE TRÊS MESES FINDOS EM
31 DE MARÇO DE 2017 E DE 2016**
(Em milhares de reais)

	Controladora		Consolidado	
	1/1 à 31/03/2017	1/1 à 31/03/2016	1/1 à 31/03/2017	1/1 à 31/03/2016
Caixa líquido de atividades operacionais	688.334	20.858	606.229	171.857
Caixa gerado nas operações	363.266	(82.466)	364.776	(94.638)
Lucro líquido do período	602.025	1.073.512	602.025	1.073.512
Depreciação e amortização	250.670	86.751	248.970	77.405
Variação do valor justo dos ativos biológicos	(475.151)	(1.256)	(483.306)	(63.447)
Exaustão dos ativos biológicos	168.379	168.102	201.507	173.374
Imposto de renda e contribuição social diferidos	207.995	137.802	207.426	(9.503)
Juros e variação cambial sobre empréstimos e financiamentos	(149.438)	(1.070.637)	(156.858)	(1.055.124)
Juros, variação monet. e particip. de resultados de debêntures	37.945	26.600	37.945	26.600
Amortização ajuste a valor presente de debêntures	3.846	7.254	3.846	7.254
Pagamento de juros de empréstimos e financiamentos	(292.208)	(279.145)	(297.366)	(302.779)
Provisão de juros - REFIS	11.249	12.210	11.249	12.210
Resultado na alienação de ativos	14.027	444	14.027	444
Resultado de equivalência patrimonial	2.208	(219.146)	(6.589)	(7.094)
Imposto de renda e contribuição social pagos	-	(10.371)	(2.041)	(11.730)
Outras	(18.281)	(14.586)	(16.059)	(15.760)
Variações nos ativos e passivos	325.068	103.324	241.453	266.495
Contas a receber de clientes e partes relacionadas	405.912	(6.032)	312.525	182.665
Estoques	(39.573)	(125.840)	(12.083)	(133.550)
Tributos a recuperar	(59.274)	119.717	(62.612)	123.721
Títulos e valores mobiliários	(14.765)	(17.927)	(14.765)	(17.927)
Outros ativos	(5.326)	12.087	(29.513)	12.629
Fornecedores	82.599	162.551	79.241	165.294
Obrigações fiscais	(9.053)	(3.739)	(11.227)	(2.886)
Obrigações sociais e trabalhistas	(71.373)	(43.012)	(73.312)	(44.203)
Outros passivos	35.921	5.519	53.199	(19.248)
Caixa líquido atividades de investimento	(225.829)	(843.041)	(247.850)	(849.549)
Aquisição de bens do ativo imobilizado	(204.644)	(827.613)	(207.473)	(827.775)
Custo plantio ativos biológicos	(24.644)	(18.573)	(43.882)	(25.606)
Recebimento na alienação de ativos	3.505	3.832	3.505	3.832
Aquisição invest. e integralização em controladas (caixa)	(1.696)	(687)	-	-
Resultados recebidos de empresas controladas	1.650	-	-	-
Caixa líquido atividades de financiamento	452.438	1.279.891	421.410	928.819
Captação de empréstimos e financiamentos	1.527.312	1.932.804	1.527.222	1.581.733
Amortização de empréstimos e financiamentos	(741.376)	(408.395)	(740.964)	(408.396)
Pagamento de juros das debêntures e variação monetária	(205.236)	(130.718)	(205.236)	(130.718)
Aquisição de ações para tesouraria	(11.468)	-	(11.468)	-
Alienação de ações mantidas em tesouraria	13.097	6.215	13.097	6.215
Saída de investidores SCPs	-	-	-	-
Pagamento dividendos SCP's	-	-	(31.350)	-
Dividendos pagos	(129.891)	(120.015)	(129.891)	(120.015)
Aumento (redução) de caixa e equivalentes	914.943	457.708	779.789	251.127
Saldo inicial de caixa e equivalentes	5.243.120	4.031.184	5.872.720	5.053.723
Saldo final de caixa e equivalentes	6.158.063	4.488.892	6.652.509	5.304.850

As notas explicativas da Administração são parte integrante das informações trimestrais.

Notas Explicativas

DEMONSTRAÇÕES DO VALOR ADICIONADO PARA OS PERÍODOS DE TRÊS MESES FINDOS EM 31 DE MARÇO DE 2017 E DE 2016 (Em milhares de reais)

	Controladora		Consolidado	
	1/1 à 31/03/2017	1/1 à 31/03/2016	1/1 à 31/03/2017	1/1 à 31/3/2016
Receitas				
. Venda produtos	2.197.037	1.750.312	2.214.416	1.769.983
. Variação no valor justo dos ativos biológicos	475.151	1.256	483.306	63.447
. Outras receitas	3.505	3.832	3.505	3.832
. Perdas estimadas com créd. de liq. duvidosa	(6.108)	9.349	(6.100)	9.374
	2.669.585	1.764.749	2.695.127	1.846.636
Insumos adquiridos de terceiros				
. Custo dos produtos vendidos	(367.414)	(255.283)	(347.986)	(262.710)
. Materiais, energia, serviços de terceiros e outros	(875.166)	(596.852)	(878.218)	(591.715)
	(1.242.580)	(852.135)	(1.226.204)	(854.425)
Valor adicionado bruto	1.427.005	912.614	1.468.923	992.211
Retenções				
. Depreciação, amortização e exaustão	(419.049)	(254.853)	(450.477)	(250.779)
Valor adicionado líquido produzido	1.007.956	657.761	1.018.446	741.432
Valor adicionado recebido em transferência				
. Resultado de equivalência patrimonial	(2.208)	219.146	6.589	7.094
. Receitas financeiras, incluindo variação cambial	221.051	15.414	225.936	213.385
	218.843	234.560	232.525	220.479
Valor adicionado total a distribuir	1.226.799	892.321	1.250.971	961.911
Distribuição do valor adicionado:				
Pessoal				
. Remuneração direta	223.967	204.677	229.545	210.362
. Benefícios	65.820	50.944	66.054	51.110
. FGTS	20.725	15.140	20.762	15.175
	310.512	270.761	316.361	276.647
Impostos, taxas e contribuições				
. Federais	379.291	533.614	384.748	390.629
. Estaduais	37.109	17.333	37.109	17.333
. Municipais	3.185	3.037	3.185	3.037
	419.585	553.984	425.042	410.999
Remuneração de capitais de terceiros				
. Juros	(105.323)	(1.005.934)	(92.457)	(799.245)
	(105.323)	(1.005.934)	(92.457)	(799.245)
Remuneração de capitais próprios				
. Dividendos e participação resultados deb. 6º emissão	26.630	137.750	26.630	137.750
. Lucros retidos (prejuízo absorvido) do período	575.395	935.760	575.395	935.760
	602.025	1.073.510	602.025	1.073.510
	1.226.799	892.321	1.250.971	961.911

As notas explicativas da Administração são parte integrante das informações trimestrais.

Notas Explicativas

As notas explicativas da Administração estão sendo apresentadas em milhares de reais, exceto quando indicado de outra forma.

1 INFORMAÇÕES GERAIS

A Klabin S.A. (“Companhia”) e suas controladas atuam em segmentos da indústria de papel e celulose para atendimento aos mercados interno e externo: fornecimento de madeira, papéis para embalagem, sacos de papel, caixas de papelão ondulado e celulose. Suas atividades são plenamente integradas desde o florestamento até a fabricação dos produtos finais. A Klabin é uma sociedade anônima de capital aberto com ações e certificados de depósitos de ações (“Units”) negociados na BM&F Bovespa - Bolsa de Valores de São Paulo. A Companhia está domiciliada no Brasil e sua sede está localizada em São Paulo.

A Companhia controladora (“Klabin S.A.”) também possui investimentos em Sociedades em Conta de Participação (“SCPs”), com o propósito específico de captar recursos financeiros de terceiros para projetos de reflorestamento. A Companhia, na qualidade de sócia ostensiva, tem contribuído com ativos florestais, basicamente florestas e terras, através da concessão de direito de uso e os demais sócios investidores contribuído em espécie para as referidas SCPs. Essas SCPs asseguram à Klabin S.A. o direito de preferência para aquisição de produtos florestais a preços e condições de mercado.

A Companhia também tem participação em outras sociedades (notas explicativas 3 e 11), cujas atividades operacionais estão relacionadas aos seus próprios objetivos de negócio.

A emissão dessas informações contábeis intermediárias da Klabin S.A. (“Companhia”) e de suas controladas foram autorizadas pela diretoria financeira em 27 de abril de 2017.

1.1 Ajuste definitivo da alocação do preço pago em combinação de negócios

Em fevereiro de 2017 a Administração concluiu, com a utilização de Laudo de Avaliação preparado por empresa especializada, conforme requerido pelo CPC 15 (R1) e IN RFB nº1.515/2014, a alocação do preço de compra para os valores justos dos ativos e passivos adquiridos e ágio de rentabilidade futura (*goodwill*) relativos a aquisição da Embalplan Indústria e Comércio de Embalagens S.A. realizada em 01 de dezembro de 2016.

Na preparação das demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de dezembro de 2016, a Administração fez uma apuração prévia da alocação do preço de compra, dado o curto prazo da conclusão da operação em relação ao prazo de publicação das referidas demonstrações financeiras, datadas de 31 de janeiro de 2017, aproveitando-se do período de um ano para esta definição, conforme previsto no CPC 15 (R1) – Combinação de Negócios.

Visto que a alocação de preço de compra apurada de forma final foi diferente daquela apresentada nas demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2016, baseada nos termos do CPC 15 (R1) a Companhia está ajustando os saldos de balanço patrimonial considerando a alocação do preço de compra com os valores finais de forma retrospectiva em 31 de dezembro de 2016 conforme demonstrado abaixo:

Notas Explicativas

	Provisório	Final
	31/12/2016	31/12/2016
Ativo Circulante	22.714	22.714
Ativo Não Circulante	12.898	65.648
Ágio (Intangível)	93.063	40.313
Passivo Circulante	(4.293)	(4.293)
Passivo Não Circulante	-	-
	124.382	124.382

A diferença apresentada refere-se substancialmente a alocação dos ativos, sendo distribuído entre o ativo imobilizado e ativo intangível os montante de R\$ 34.777 e R\$ 17.973, respectivamente, anteriormente classificados como ágio de rentabilidade futura (*goodwill*).

1.2 Incorporação da Embalplan Indústria e Comércio de Embalagens S.A.

Em 02 de março de 2017, a Companhia aprovou em Assembleia Geral Extraordinária a incorporação da subsidiária integral Emblaplan Indústria e Comércio de Embalagens S.A. ("Embalplan") a valor contábil sem aumento de capital social subscrito. A justificativa da Administração para proceder com a incorporação está alinhada a seu objetivo estratégico de expansão das atividades no segmento de conversão.

Por tratar-se de subsidiária integral, os saldos da Embalplan já faziam parte das demonstrações financeiras consolidadas, passando com a referida operação a incorporar os saldos das informações individuais aberto em todas as linhas do balanço, assim como era no consolidado.

O patrimônio líquido da Embalplan na data da incorporação corresponde a R\$ 36.396.

2 BASE DE APRESENTAÇÃO DAS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS E PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

2.1 Base de apresentação das Informações Trimestrais

A Companhia apresenta as Informações Trimestrais individuais e consolidadas de acordo com o CPC 21 (R1) – Demonstração Intermediária, emitido pelo CPC – Comitê de Pronunciamentos Contábeis e o IAS 34 – Relatório Financeiro Intermediário, emitido pelo IASB – *International Accounting Standards Board*, aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR, e apresentadas de forma condizente com as normas estabelecidas pela CVM – Comissão de Valores Mobiliários.

2.2 Sumário das principais práticas contábeis adotadas

As práticas contábeis adotadas pela Companhia e suas controladas na elaboração das referidas Informações Trimestrais estão consistentes com aquelas aplicadas na elaboração das últimas Demonstrações Financeiras Anuais de 31 de dezembro de 2016 e nelas descritas na Nota Explicativa 2.2.

Essas Informações Trimestrais devem ser lidas em conjunto com aquelas Demonstrações Financeiras Anuais.

2.3 Novos pronunciamentos técnicos, revisões e interpretações ainda não em vigor

Conforme mencionado nas Demonstrações Financeiras de 31 de dezembro de 2016, foram aprovadas e emitidas novas normas com início de vigência nos próximos exercícios. O impacto na Companhia destas normas está sendo avaliado pela Administração e serão aplicados quando

Notas Explicativas

necessários. Até a data de divulgação dessas informações contábeis intermediárias a Companhia ainda não havia concluído os trabalhos para avaliação desses impactos, impossibilitando de divulgar qualquer efeito.

Não há outras normas IFRS ou interpretações IFRIC que ainda não entraram em vigor que poderiam ter impacto significativo sobre as informações trimestrais da Companhia.

3 CONSOLIDAÇÃO DAS INFORMAÇÕES TRIMESTRAIS

As controladas são integralmente consolidadas a partir da data de aquisição do controle, e continuam a ser consolidadas até a data em que esse controle deixar de existir, exceto as controladas que possuem controle compartilhado (*joint venture*) com outras entidades, as quais são avaliadas pelo método de equivalência patrimonial tanto nas Informações Trimestrais individuais quanto nas consolidadas.

As Informações Trimestrais das controladas são elaboradas para o mesmo período de divulgação que as da controladora, utilizando políticas contábeis consistentes com as políticas adotadas pela controladora. Para a consolidação, os seguintes critérios são adotados: (i) eliminação dos investimentos em empresas controladas, bem como os resultados das equivalências patrimoniais e (ii) os lucros provenientes de operações realizadas entre as empresas consolidadas, assim como os correspondentes saldos de ativos e passivos são igualmente eliminados. As Informações Trimestrais consolidadas abrangem as da Klabin S.A. e as de suas controladas em 31 de março de 2017, 31 de dezembro de 2016 e 31 de março de 2016, como segue:

				Participação - %		
	País Sede	Atividade	Participação	31/03/2017	31/12/2016	31/03/2016
<u>Empresas controladas:</u>						
Klabin Argentina S.A.	Argentina	Sacos industriais	Direta	100	100	100
Klabin Ltd.	Cayman Islands	Participação em outras companhias	Direta	100	100	100
Klabin Trade	Inglaterra	Comercialização de produtos próprios no mercado externo	Indireta	100	100	100
Klabin Forest Products Company	Estados Unidos	Comercialização de produtos próprios no mercado externo	Direta	100	100	100
IKAPÊ Empreendimentos Ltda.	Brasil	Hotelaria	Direta	100	100	100
Klabin do Paraná Produtos Florestais Ltda.	Brasil	Fabricação de produtos fitoterápicos	Direta	100	100	100
Klabin Florestal Ltda.	Brasil	Plantio de florestas	Direta	100	100	100
Monterla Holdings S.A.	Brasil	Participação em sociedades	Direta	100	100	100
Klabin Finance S.A.	Luxemburgo	Financeira	Direta	100	100	100
Klabin Áustria GmbH	Áustria	Comercialização de produtos próprios no mercado externo	Direta	100	100	-
Embalplan Ind. e Com. de Embalagens S.A. (i)	Brasil	Embalagens	Direta	-	100	-
<u>Sociedades em Conta de Participação:</u>						
Correia Pinto	Brasil	Reflorestamento	Direta	91	91	89
CG Forest	Brasil	Reflorestamento	Direta	80	83	75
Monte Alegre	Brasil	Reflorestamento	Direta	85	80	72
Harmonia	Brasil	Reflorestamento	Direta	75	74	0
<u>Empresas com controle compartilhado (não consolidadas):</u>						
Florestal Vale do Corisco S.A.	Brasil	Reflorestamento	Direta	51	51	51

(i) Vide informações na nota explicativa 1.

Investimento em entidades controladas em conjunto (*joint ventures*)

O investimento na Florestal Vale do Corisco S.A., considerando suas características, está classificado como entidade controlada em conjunto (*joint venture*) e está registrada pelo método da equivalência patrimonial, nas Informações Trimestrais individuais e consolidadas.

4 CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

A Companhia seguindo suas políticas de aplicações de recursos tem mantido suas aplicações financeiras em investimentos de baixo risco, mantidos em instituições financeiras, as quais a

Notas Explicativas

Administração entende que sejam de primeira linha tanto no Brasil como no exterior, de acordo com o *rating* divulgado pelas agências de classificação de risco divulgado na nota explicativa 25. A Administração tem considerado esses ativos financeiros como equivalentes de caixa devido à sua liquidez imediata junto às instituições financeiras emissoras, com risco insignificante de mudança de valor.

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2017	31/12/2016	31/03/2017	31/12/2016
Caixa e bancos - moeda nacional	11.135	29.578	11.808	33.591
Caixa e bancos - moeda estrangeira (i)	-	-	6.156	7.985
Aplicações - moeda nacional	5.698.787	4.807.936	5.852.145	4.979.048
Aplicações - moeda estrangeira (i)	448.141	405.606	782.400	852.096
	6.158.063	5.243.120	6.652.509	5.872.720

(i) Em dólares norte-americanos

As aplicações financeiras em moeda nacional, correspondentes a Certificados de Depósitos Bancários – CDBs e outras operações compromissadas, são indexadas pela variação do Certificado de Depósito Interfinanceiro – CDI, com taxa média anual de remuneração de 12,62% (13,76% em 31 de dezembro de 2016), e as aplicações em moeda estrangeira, correspondentes a operações de *Time Deposit* firmados em dólar e *over night*, possuem taxa média de remuneração anual de 0,75% (0,53% em 31 de dezembro de 2016), com liquidez imediata garantida pelas instituições financeiras.

5 TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS

São representados por Letras Financeiras do Tesouro Nacional (“LFT”) e Título do Tesouro Direto (“NTN-B”). A LFT possui remuneração indexada à variação da SELIC e vencimentos em 2020 e a NTN-B é remunerada pela variação do IPCA + 6% com vencimentos em 2020 e 2022.

Em 31 de março de 2017 o saldo desses títulos, controladora e consolidado, é de R\$ 606.068 (R\$ 591.303 em 31 de dezembro de 2016), os quais a Administração classificou como ativos financeiros disponíveis para venda. Esses títulos têm um mercado ativo de negociação. Considerando suas características, o valor justo é basicamente o valor do principal acrescido dos juros originalmente estabelecidos nesses títulos.

Os títulos e valores mobiliários se enquadram no Nível 1 da hierarquia de mensuração pelo valor justo, de acordo com a hierarquia do CPC 46 (equivalente ao IFRS 13) – Mensurações do Valor Justo, por tratar-se de ativos com preços cotados em mercado.

Notas Explicativas

6 CONTAS A RECEBER DE CLIENTES

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2017	31/12/2016	31/03/2017	31/12/2016
Cientes				
. Nacionais	826.688	1.101.562	826.755	1.111.455
. Estrangeiros	263.639	319.856	527.985	555.171
Total de clientes	1.090.327	1.421.418	1.354.740	1.666.626
Perdas estimadas com cré. De liq. duvidosa ("PECLD")	(41.841)	(41.168)	(41.885)	(41.246)
	1.048.486	1.380.250	1.312.855	1.625.380
Vencidos	76.987	65.039	79.430	69.880
% Total da Carteira (s/ PECLD)	3,22%	1,68%	2,77%	1,72%
01 a 10 dias	4.178	6.128	4.178	6.128
11 a 30 dias	6.911	9.448	6.911	14.211
31 a 60 dias	6.157	7.217	8.109	7.217
61 a 90 dias	4.332	168	4.332	168
+ de 90 dias	55.409	42.078	55.900	42.156
A Vencer	1.013.340	1.356.379	1.275.310	1.596.746
Total de Clientes	1.090.327	1.421.418	1.354.740	1.666.626

O prazo médio de recebimento de contas a receber de clientes corresponde a aproximadamente 74 dias para as vendas realizadas no mercado interno e aproximadamente 125 dias para vendas realizadas no mercado externo, havendo cobrança de juros após o vencimento do prazo definido na negociação. Conforme mencionado na nota explicativa 25, a Companhia tem normas para o monitoramento de créditos e duplicatas vencidas e de risco de não recebimento dos valores decorrentes de operações de vendas a prazo.

A perda estimada com créditos de liquidação duvidosa ("PECLD") é considerada suficiente para cobrir eventuais perdas sobre os valores a receber em aberto. A movimentação das perdas estimadas está demonstrada abaixo:

	Controladora	Consolidado
Saldo em 31 de dezembro de 2015	(37.907)	(37.972)
Perdas estimadas do período	(20.885)	(20.898)
Reversões das perdas estimadas	12.003	12.003
Baixa definitiva	5.621	5.621
Saldo em 31 de dezembro de 2016	(41.168)	(41.246)
Perdas estimadas do período	(1.701)	(1.701)
Reversões das perdas estimadas	931	965
Baixa definitiva	97	97
Saldo em 31 de março de 2017	(41.841)	(41.885)

O saldo da perda estimada com créditos de liquidação duvidosa corresponde substancialmente a duplicatas vencidas há mais de 90 dias. A despesa com a constituição da perda estimada é registrada na demonstração do resultado, sob a rubrica de "Despesas / receitas operacionais – com vendas".

Notas Explicativas

7 PARTES RELACIONADAS

a) Saldos e transações com partes relacionadas

		31/03/2017				31/12/2016				31/03/2016					
		Klabin Trade		Klabin Argentina		Klabin Finance		Soc. Conta de Participação		Monteiro Aranha S.A.		Klabin Irmãos & Cia.		Klabin	
		(i) e (vi)	(i)	(vi)	(iii)	(iii) e (iv)	(iii)	(iii) e (iv)	(iii)	(iii) e (iv)	(iii)	(iii) e (iv)	(iii) e (iv)	(iii) e (iv)	(iii) e (iv)
		Controlada	Controlada	Controlada	Controlada	Controlada	Controlada	Controlada	Controlada	Controlada	Controlada	Controlada	Controlada	Controlada	Controlada
		ENDES		ENDES		ENDES		ENDES		ENDES		ENDES		ENDES	
		(v)		(v)		(v)		(v)		(v)		(v)		(v)	
		(vi)		(vi)		(vi)		(vi)		(vi)		(vi)		(vi)	
		(vii)		(vii)		(vii)		(vii)		(vii)		(vii)		(vii)	
		(viii)		(viii)		(viii)		(viii)		(viii)		(viii)		(viii)	
		(ix)		(ix)		(ix)		(ix)		(ix)		(ix)		(ix)	
		(x)		(x)		(x)		(x)		(x)		(x)		(x)	
		(xi)		(xi)		(xi)		(xi)		(xi)		(xi)		(xi)	
		(xii)		(xii)		(xii)		(xii)		(xii)		(xii)		(xii)	
		(xiii)		(xiii)		(xiii)		(xiii)		(xiii)		(xiii)		(xiii)	
		(xiv)		(xiv)		(xiv)		(xiv)		(xiv)		(xiv)		(xiv)	
		(xv)		(xv)		(xv)		(xv)		(xv)		(xv)		(xv)	
		(xvi)		(xvi)		(xvi)		(xvi)		(xvi)		(xvi)		(xvi)	
		(xvii)		(xvii)		(xvii)		(xvii)		(xvii)		(xvii)		(xvii)	
		(xviii)		(xviii)		(xviii)		(xviii)		(xviii)		(xviii)		(xviii)	
		(xix)		(xix)		(xix)		(xix)		(xix)		(xix)		(xix)	
		(xx)		(xx)		(xx)		(xx)		(xx)		(xx)		(xx)	
		(xxi)		(xxi)		(xxi)		(xxi)		(xxi)		(xxi)		(xxi)	
		(xxii)		(xxii)		(xxii)		(xxii)		(xxii)		(xxii)		(xxii)	
		(xxiii)		(xxiii)		(xxiii)		(xxiii)		(xxiii)		(xxiii)		(xxiii)	
		(xxiv)		(xxiv)		(xxiv)		(xxiv)		(xxiv)		(xxiv)		(xxiv)	
		(xxv)		(xxv)		(xxv)		(xxv)		(xxv)		(xxv)		(xxv)	
		(xxvi)		(xxvi)		(xxvi)		(xxvi)		(xxvi)		(xxvi)		(xxvi)	
		(xxvii)		(xxvii)		(xxvii)		(xxvii)		(xxvii)		(xxvii)		(xxvii)	
		(xxviii)		(xxviii)		(xxviii)		(xxviii)		(xxviii)		(xxviii)		(xxviii)	
		(xxix)		(xxix)		(xxix)		(xxix)		(xxix)		(xxix)		(xxix)	
		(xxx)		(xxx)		(xxx)		(xxx)		(xxx)		(xxx)		(xxx)	
		(xxxi)		(xxxi)		(xxxi)		(xxxi)		(xxxi)		(xxxi)		(xxxi)	
		(xxxii)		(xxxii)		(xxxii)		(xxxii)		(xxxii)		(xxxii)		(xxxii)	
		(xxxiii)		(xxxiii)		(xxxiii)		(xxxiii)		(xxxiii)		(xxxiii)		(xxxiii)	
		(xxxiv)		(xxxiv)		(xxxiv)		(xxxiv)		(xxxiv)		(xxxiv)		(xxxiv)	
		(xxxv)		(xxxv)		(xxxv)		(xxxv)		(xxxv)		(xxxv)		(xxxv)	
		(xxxvi)		(xxxvi)		(xxxvi)		(xxxvi)		(xxxvi)		(xxxvi)		(xxxvi)	
		(xxxvii)		(xxxvii)		(xxxvii)		(xxxvii)		(xxxvii)		(xxxvii)		(xxxvii)	
		(xxxviii)		(xxxviii)		(xxxviii)		(xxxviii)		(xxxviii)		(xxxviii)		(xxxviii)	
		(xxxix)		(xxxix)		(xxxix)		(xxxix)		(xxxix)		(xxxix)		(xxxix)	
		(xl)		(xl)		(xl)		(xl)		(xl)		(xl)		(xl)	
		(xli)		(xli)		(xli)		(xli)		(xli)		(xli)		(xli)	
		(xlii)		(xlii)		(xlii)		(xlii)		(xlii)		(xlii)		(xlii)	
		(xliii)		(xliii)		(xliii)		(xliii)		(xliii)		(xliii)		(xliii)	
		(xliv)		(xliv)		(xliv)		(xliv)		(xliv)		(xliv)		(xliv)	
		(xlv)		(xlv)		(xlv)		(xlv)		(xlv)		(xlv)		(xlv)	
		(xlvi)		(xlvi)		(xlvi)		(xlvi)		(xlvi)		(xlvi)		(xlvi)	
		(xlvii)		(xlvii)		(xlvii)		(xlvii)		(xlvii)		(xlvii)		(xlvii)	
		(xlviii)		(xlviii)		(xlviii)		(xlviii)		(xlviii)		(xlviii)		(xlviii)	
		(xlvix)		(xlvix)		(xlvix)		(xlvix)		(xlvix)		(xlvix)		(xlvix)	
		(xli)		(xli)		(xli)		(xli)		(xli)		(xli)		(xli)	
		(xlii)		(xlii)		(xlii)		(xlii)		(xlii)		(xlii)		(xlii)	
		(xliii)		(xliii)		(xliii)		(xliii)		(xliii)		(xliii)		(xliii)	
		(xliv)		(xliv)		(xliv)		(xliv)		(xliv)		(xliv)		(xliv)	
		(xlv)		(xlv)		(xlv)		(xlv)		(xlv)		(xlv)		(xlv)	
		(xlvi)		(xlvi)		(xlvi)		(xlvi)		(xlvi)		(xlvi)		(xlvi)	
		(xlvii)		(xlvii)		(xlvii)		(xlvii)		(xlvii)		(xlvii)		(xlvii)	
		(xlviii)		(xlviii)		(xlviii)		(xlviii)		(xlviii)		(xlviii)		(xlviii)	
		(xlvix)		(xlvix)		(xlvix)		(xlvix)		(xlvix)		(xlvix)		(xlvix)	
		(xli)		(xli)		(xli)		(xli)		(xli)		(xli)		(xli)	
		(xlii)		(xlii)		(xlii)		(xlii)		(xlii)		(xlii)		(xlii)	
		(xliii)		(xliii)		(xliii)		(xliii)		(xliii)		(xliii)		(xliii)	
		(xliv)		(xliv)		(xliv)		(xliv)		(xliv)		(xliv)		(xliv)	
		(xlv)		(xlv)		(xlv)		(xlv)		(xlv)		(xlv)		(xlv)	
		(xlvi)		(xlvi)		(xlvi)		(xlvi)		(xlvi)		(xlvi)		(xlvi)	
		(xlvii)		(xlvii)		(xlvii)		(xlvii)		(xlvii)		(xlvii)		(xlvii)	
		(xlviii)		(xlviii)		(xlviii)		(xlviii)		(xlviii)		(xlviii)		(xlviii)	
		(xlvix)		(xlvix)		(xlvix)		(xlvix)		(xlvix)		(xlvix)		(xlvix)	
		(xli)		(xli)		(xli)		(xli)		(xli)		(xli)		(xli)	
		(xlii)		(xlii)		(xlii)		(xlii)		(xlii)		(xlii)		(xlii)	
		(xliii)		(xliii)		(xliii)		(xliii)		(xliii)		(xliii)		(xliii)	
		(xliv)		(xliv)		(xliv)		(xliv)		(xliv)		(xliv)		(xliv)	
		(xlv)		(xlv)		(xlv)		(xlv)		(xlv)		(xlv)		(xlv)	
		(xlvi)		(xlvi)		(xlvi)		(xlvi)		(xlvi)		(xlvi)		(xlvi)	
		(xlvii)		(xlvii)		(xlvii)		(xlvii)		(xlvii)		(xlvii)		(xlvii)	
		(xlviii)		(xlviii)		(xlviii)		(xlviii)		(xlviii)		(xlviii)		(xlviii)	
		(xlvix)		(xlvix)		(xlvix)		(xlvix)		(xlvix)		(xlvix)		(xlvix)	
		(xli)		(xli)		(xli)		(xli)		(xli)		(xli)		(xli)	
		(xlii)		(xlii)		(xlii)		(xlii)		(xlii)		(xlii)		(xlii)	
		(xliii)		(xliii)		(xliii)		(xliii)		(xliii)		(xliii)		(xliii)	
		(xliv)		(xliv)		(xliv)		(xliv)		(xliv)		(xliv)		(xliv)	
		(xlv)		(xlv)		(xlv)		(xlv)		(xlv)		(xlv)		(xlv)	
		(xlvi)		(xlvi)		(xlvi)		(xlvi)		(xlvi)		(xlvi)		(xlvi)	
		(xlvii)		(xlvii)		(xlvii)		(xlvii)		(xlvii)		(xlvii)		(xlvii)	
		(xlviii)		(xlviii)		(xlviii)		(xlviii)		(xlviii)		(xlviii)		(xlviii)	
		(xlvix)		(xlvix)		(xlvix)		(xlvix)		(xlvix)		(xlvix)		(xlvix)	
		(xli)		(xli)		(xli)		(xli)		(xli)		(xli)		(xli)	
		(xlii)		(xlii)		(xlii)		(xlii)		(xlii)		(xlii)		(xlii)	
		(xliii)		(xliii)		(xliii)		(xliii)		(xliii)		(xliii)		(xliii)	
		(xliv)		(xliv)		(xliv)		(xliv)		(xliv)		(xliv)		(xliv)	
		(xlv)		(xlv)		(xlv)		(xlv)		(xlv)		(xlv)		(xlv)	
		(xlvi)		(xlvi)		(xlvi)		(xlvi)		(xlvi)		(xlvi)		(xlvi)	
		(xlvii)		(xlvii)		(xlvii)		(xlvii)		(xlvii)		(xlvii)		(xlvii)	
		(xlviii)		(xlviii)		(xlviii)		(xlviii)		(xlviii)		(xlviii)		(xlviii)	
		(xlvix)		(xlvix)		(xlvix)		(xlvix)		(xlvix)		(xlvix)		(xlvix)	
		(xli)		(xli)		(xli)		(xli)		(xli)		(xli)		(xli)	
		(xlii)		(xlii)		(xlii)		(xlii)		(xlii)		(xlii)		(xlii)	
		(xliii)		(xliii)		(xliii)		(xliii)		(xliii)		(xliii)		(xliii)	
		(xliv)		(xliv)		(xliv)		(xliv)		(xliv)		(xliv)		(xliv)	
		(xlv)		(xlv)		(xlv)		(xlv)		(xlv)		(xlv)		(xlv)	
		(xlvi)		(xlvi)		(xlvi)		(xlvi)		(xlvi)		(xlvi)		(xlvi)	
		(xlvii)		(xlvii)		(xlvii)		(xlvii)		(xlvii)		(xlvii)		(xlvii)	
		(xlviii)		(xlviii)		(xlviii)		(xlviii)		(xlviii)		(xlviii)		(xlviii)	
		(xlvix)		(xlvix)		(xlvix)		(xlvix)		(xlvix)		(xlvix)		(xlvix)	
		(xli)		(xli)		(xli)		(xli)		(xli)		(xli)		(xli)	
		(xlii)		(xlii)		(xlii)		(xlii)		(xlii)		(xlii)		(xlii)	
		(xliii)		(xliii)		(xliii)		(xliii)		(xliii)		(xliii)		(xliii)	
		(xliv)		(xliv)		(xliv)		(xliv)		(xliv)		(xliv)		(xliv)	
		(xlv)		(xlv)		(xlv)		(xlv)		(xlv)		(xlv)		(xlv)	
		(xlvi)		(xlvi)		(xlvi)		(xlvi)		(xlvi)		(xlvi)		(xlvi)	
		(xlvii)		(xlvii)		(xlvii)		(xlvii)		(xlvii)		(xlvii)		(xlvii)	
		(xlviii)		(xlviii)		(xlviii)		(xlviii)		(xlviii)		(xlviii)		(xlviii)	
		(xlvix)		(xlvix)		(xlvix)		(xlvix)		(xlvix)		(xlvix)		(xlvix)	
		(xli)		(xli)		(xli)		(xli)		(xli)		(xli)		(xli)	
		(xlii)		(xlii)		(xlii)		(xlii)		(xlii)		(xlii)		(xlii)	
		(xliii)		(xliii)		(xliii)		(xliii)		(xliii)		(xliii)		(xliii)	
		(xliv)		(xliv)		(xliv)		(xliv)		(xliv)		(xliv)		(xliv)	
		(xlv)		(xlv)		(xlv)		(xlv)		(xlv)		(xlv)		(xlv)	
		(xlvi)		(xlvi)		(xlvi)		(xlvi)		(xlvi)		(xlvi)		(xlvi)	
		(xlvii)		(xlvii)		(xlvii)		(xlvii)		(xlvii)		(xlvii)		(xlvii)	
		(xlviii)		(xlviii)		(xlviii)		(xlviii)		(xlviii)		(xlviii)		(xlviii)	
		(xlvix)		(xlvix)		(xlvix)		(xlvix)		(xlvix)		(xlvix)		(xlvix)	
		(xli)		(xli)		(xli)		(xli)		(xli)		(xli)		(xli)	
		(xlii)		(xlii)		(xlii)		(xlii)		(xlii)		(xlii)		(xlii)	
		(xliii)		(xliii)		(xliii)		(xliii)		(xliii)		(xliii)		(xliii)	
		(xliv)		(xliv)		(xliv)		(xliv)		(xliv)		(xliv)		(xliv)	
		(xlv)		(xlv)		(xlv)		(xlv)		(xlv)		(xlv)		(xlv)	
		(xlvi)		(xlvi)		(xlvi)		(xlvi)		(xlvi)		(xlvi)		(xlvi)	
		(xlvii)		(xlvii)		(xlvii)		(xlvii)		(xlvii)		(xlvii)		(xlvii)	
		(xlviii)		(xlviii)		(xlviii)		(xlviii)		(xlviii)		(xlviii)		(xlviii)	
		(xlvix)		(xlvix)		(xlvix)		(xlvix)		(xlvix)		(xlvix)		(xlvix)	
		(xli)		(xli)		(xli)		(xli)		(xli)		(xli)		(xli)	
		(xlii)		(xlii)		(xlii)		(xlii)		(xlii)		(xlii)		(xlii)	
		(xliii)		(xliii)		(xliii)		(xliii)		(xliii)		(xliii)		(xliii)	
		(xliv)		(xliv)		(xliv)		(xliv)		(xliv)		(xliv)		(xliv)	
		(xlv)		(xlv)		(xlv)		(xlv)		(xlv)		(xlv)		(xlv)	
		(xlvi)		(xlvi)		(xlvi)		(xlvi)		(xlvi)		(xlvi)		(xlvi)	
		(xlvii)		(xlvii)		(xlvii)		(xlvii)		(xlvii)		(xlvii)		(xlvii)	
		(xlviii)		(xlviii)		(xlviii)		(xlviii)		(xlviii)		(xlviii)		(xlviii)	
		(xlvix)		(xlvix)		(xlvix)		(xlvix)		(xlvix)		(xlvix)		(xlvix)	
		(xli)		(xli)		(xli)		(xli)		(xli)		(xli)		(xli)	
		(xlii)		(xlii)		(xlii)		(xlii)		(xlii)		(xlii)		(xlii)	
		(xliii)		(xliii)		(xliii)		(xliii)		(xliii)		(xliii)		(xliii)	
		(xliv)		(xliv)		(xliv)		(xliv)		(xliv)		(xliv)		(xliv)	
		(xlv)		(xlv)		(xlv)		(xlv)		(xlv)		(xlv)		(xlv)	
		(xlvi)		(xlvi)		(xlvi)		(xlvi)		(xlvi)		(xlvi)		(xlvi)	
		(xlvii)		(xlvii)		(xlvii)		(xlvii)		(xlvii)		(xlvii)		(xlvii)	

Notas Explicativas

Tipo de relação	Consolidado					
	31/03/2017		31/12/2016		31/03/2016	
	Monteiro Aranha S.A. (i) Acionista	Klabin Irmãos & Cia. (i) e (ii) Acionista	BNDES (iii) Acionista	Outras (i)	Total	Total
Saldos						
Ativo circulante		-			-	917
Passivo circulante	659	3.216	754.840	7.988	766.703	751.048
Passivo não circulante			3.712.929		3.712.929	3.909.635
Transações						
Despesa de juros s/ financiamento			(89.528)		(89.528)	(82.063)
Comissão de aval - despesa		(7.902)			(7.902)	(7.333)
Despesa de royalties	(1.804)	(8.804)		(1.416)	(12.024)	(11.956)

(i) Licenciamento de uso de marca;

(ii) Despesa antecipada sobre comissão de aval, calculado sobre o saldo de financiamentos do BNDES de 1% ao semestre;

(iii) Captação de financiamento nas condições usuais de mercado.

b) Remuneração e benefícios da Administração e Conselho Fiscal

A remuneração da Administração e Conselho Fiscal é fixada pelos acionistas em Assembleia Geral Ordinária - AGO, de acordo com a legislação societária brasileira e o estatuto social da Companhia. Dessa forma, foi proposto na AGO realizada em 08 de março de 2017 o montante global da remuneração anual da Administração e do Conselho Fiscal, fixado em até R\$ 62.251 para o exercício de 2017 (R\$ 56.100 para o exercício de 2016).

O quadro abaixo demonstra a remuneração da Administração e do Conselho Fiscal:

	Controladora e consolidado					
	Curto prazo		Longo prazo		Total dos benefícios	
	31/03/2017	31/03/2016	31/03/2017	31/03/2016	31/03/2017	31/03/2016
Administração e conselho fiscal	7.550	7.850	4.044	2.207	11.594	10.057

A remuneração da Administração contempla os honorários dos respectivos conselheiros, honorários e remunerações variáveis dos diretores. Os benefícios de longo prazo referem-se às contribuições feitas pela Companhia no plano de previdência e apuração de plano de outorga de ações. Referidos montantes estão registrados substancialmente na rubrica "Despesas operacionais - administrativas".

Adicionalmente, a Companhia concede aos diretores estatutários e outros executivos um Plano de Outorga de Ações, descrito na nota explicativa 22.

Notas Explicativas

8 ESTOQUES

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2017	31/12/2016	31/03/2017	31/12/2016
Produtos acabados	155.481	161.499	189.288	212.632
Matérias-primas	222.057	219.019	242.770	241.930
Madeiras e toras	233.708	214.153	233.708	214.153
Material de manutenção	209.814	195.527	215.056	200.485
Perdas estimadas	(15.354)	(13.481)	(15.507)	(13.481)
Outros	37.820	17.998	50.622	21.196
	843.526	794.715	915.937	876.915

Os estoques de matérias primas incluem bobinas de papel transferidas das unidades produtivas de papel para as unidades de conversão.

A despesa com a constituição das perdas estimadas com estoques é registrada na demonstração do resultado, sob a rubrica de “Custo dos produtos vendidos”.

A Companhia não tem estoques dados em garantia.

9 TRIBUTOS A RECUPERAR

	31/03/2017		31/12/2016	
	Ativo Circulante	Ativo não Circulante	Ativo Circulante	Ativo não Circulante
ICMS	179.615	1.221.642	188.865	1.174.309
PIS	11.699	12.358	35.265	14.117
COFINS	43.467	69.212	153.595	77.314
IR/CS	425.939	-	366.564	-
IPI	78.958	195.742	20.968	271.742
Outros	42.867	127.075	29.371	17.190
Controladora	782.545	1.626.029	794.628	1.554.672
Controladas	14.106	-	8.727	-
Consolidado	796.651	1.626.029	803.355	1.554.672

A Companhia registrou créditos de impostos e contribuições incidentes nas aquisições de ativo imobilizado conforme legislação vigente, além de subvenção governamental de ICMS concedida pelo Governo do Paraná por conta do Projeto Puma, os quais vêm sendo utilizados para compensação com impostos a pagar da mesma natureza ou outros impostos, desde que aplicável. Os créditos de ICMS do Projeto Puma estão indexados pelo FCA – Fator de Conversão e Atualização Monetária do Estado do Paraná.

No mês de maio de 2016 a Companhia registrou créditos de IPI decorrentes de decisão favorável em processo tributário, transitado em julgado, substancialmente alocados no resultado financeiro, uma vez que somente o valor original foi alocado à despesa de IPI. Os créditos já estão disponíveis para compensação nos termos da legislação tributária em vigor.

O PIS/COFINS e o ICMS mantidos no curto prazo estão previstos para serem compensados com esses mesmos tributos a recolher nos próximos 12 meses, conforme estimativa da Administração.

Notas Explicativas

A Companhia, com base em análises e projeção orçamentária aprovada pela Administração não prevê riscos de não realização desses créditos tributários, desde que as projeções orçamentárias se concretizem.

10 IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

a) Natureza e expectativa de realização dos impostos diferidos

Os saldos dos impostos diferidos ativos e passivos são compostos como segue:

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2017	31/12/2016	31/03/2017	31/12/2016
Provisões fiscais, prev, trabalhistas e cíveis	23.330	23.964	23.330	23.964
Prejuízos fiscais e bases negativas	768.604	801.307	768.660	801.363
Passivo atuarial	30.680	30.212	30.680	30.212
Outras diferenças temporárias	176.962	169.107	176.962	169.107
Ativo não circulante	999.576	1.024.590	999.632	1.024.646
Valor justo dos ativos biológicos	645.618	532.081	673.088	560.120
Revisão vida útil imobilizado (Lei 12.973/14)	389.097	370.625	389.097	370.625
Custo atribuído ao ativo imobilizado (terras)	484.721	486.426	557.341	559.047
Ajuste a valor presente de saldos	43.324	43.938	43.324	43.938
Juros capitalizados (Lei 12.973/14)	162.486	166.269	162.486	166.269
Variação cambial diferida (i)	820.830	749.303	820.830	749.303
Outras diferenças temporárias	38.160	52.210	38.217	52.210
Passivo não circulante	2.584.236	2.400.852	2.684.383	2.501.512
Saldo líquido no balanço (passivo)	1.584.660	1.376.262	1.684.751	1.476.866

(i) A Administração optou pelo critério de reconhecimento fiscal das variações cambiais de seus direitos e obrigações com base no regime de caixa para o exercício de 2016, gerando diferenças temporárias de variação cambial, as quais serão tributadas em função da liquidação dos débitos e obrigações denominados em moeda estrangeira. Para 2017 a opção foi mantida.

A Administração, com base em orçamento aprovado, estima que os créditos fiscais provenientes das diferenças temporárias, prejuízos fiscais e base negativa de contribuição social das diferenças temporárias sejam realizados conforme demonstrado a seguir:

	31/03/2017	
	Controladora	Consolidado
2018	91.499	91.499
2019	183.562	183.562
2020	200.769	200.769
2021	235.609	235.609
acima de 2022	288.137	288.193
	999.576	999.632

A projeção de realização do saldo, considera, especialmente quanto aos prejuízos fiscais e bases negativas, a limitação de compensação de 30% do lucro real do exercício. Adicionalmente, a projeção pode não se concretizar caso as estimativas utilizadas na preparação das referidas informações trimestrais sejam divergentes das efetivamente realizadas.

As informações da Companhia acerca dos tributos em discussão judicial estão demonstradas na nota explicativa 17.

Notas Explicativas

b) Composição do imposto de renda e da contribuição social do resultado

	Controladora		Consolidado	
	1/1 à 31/03/2017	1/1 à 31/03/2016	1/1 à 31/03/2017	1/1 à 31/03/2016
Resultado de imposto corrente	(47.408)	(264.747)	(50.193)	(268.128)
Corrente	(47.408)	(264.747)	(50.193)	(268.128)
Reversão de diferenças temporárias	(340.004)	(97.295)	(333.150)	29.626
Reavaliação vida útil imobilizado	18.472	10.476	18.472	10.476
Variação de valor justo e exaustão de ativos biológicos	113.537	(50.983)	107.252	(30.599)
Diferido	(207.995)	(137.802)	(207.426)	9.503

c) Conciliação do imposto de renda e da contribuição social com o resultado da aplicação direta da alíquota dos respectivos tributos sobre o resultado

	Controladora		Consolidado	
	1/1 à 31/03/2017	1/1 à 31/03/2016	1/1 à 31/03/2017	1/1 à 31/03/2016
Resultado antes do imposto de renda e da contribuição social	857.428	1.476.061	859.644	1.332.137
Imposto de renda e contribuição social à alíquota de 34%	(291.526)	(501.861)	(292.279)	(452.927)
Efeito tributário sobre diferenças permanentes:				
Diferença de tributação - empresas controladas (i)	-	-	2.240	170.623
Resultado de equivalência patrimonial	(751)	74.510	169	(2.412)
Outros efeitos	36.874	24.802	32.251	26.091
	(255.403)	(402.549)	(257.619)	(258.625)
Imposto de renda e contribuição social				
. Corrente	(47.408)	(264.747)	(50.193)	(268.128)
. Diferido	(207.995)	(137.802)	(207.426)	9.503
Despesa de imposto de renda e contribuição social no resultado	(255.403)	(402.549)	(257.619)	(258.625)

(i) O efeito da diferença de tributação de empresas controladas deve-se substancialmente às diferenças entre o Regime de Lucro Real adotado pela Companhia para o Regime de Lucro Presumido adotado por algumas de suas controladas.

Notas Explicativas

11 PARTICIPAÇÕES EM EMPRESAS CONTROLADAS E CONTROLADAS EM CONJUNTO

	Klabin Finance S.A.	Soc. Conta de Participação Correia Pinto	Soc. Conta de Participação CG Forest	Soc. Conta de Participação Mt Alegre	Soc. Conta de Participação Harmonia	Florestal Vale do Corisco S.A. (i)	Outras	Total
Em 31 de dezembro de 2015	54.120	457.698	83.050	153.471	-	495.839	155.114	1.399.292
Aquisição e integralização de capital								
Dividendos distribuídos			(910)		102.354	(758)	130.440	232.794
Equivalência patrimonial (ii)	(597)	294.005	49.573	103.496	83.277	49.321	7.870	586.945
Variação cambial de investimento no exterior (iii)							(24.730)	(24.730)
Em 31 de dezembro de 2016	53.523	751.703	131.713	256.967	185.631	544.402	268.694	2.192.633
Aquisição e integralização de capital							1.696	1.696
Incorporação da sociedade Embalplan (iv)							(124.382)	(124.382)
Dividendos distribuídos				(1.650)				(1.650)
Equivalência patrimonial (ii)	1.242	28.233	(10.348)	(39.974)	14.365	6.588	(2.314)	(2.208)
Variação cambial de investimento no exterior							50	50
Em 31 de março de 2017	54.765	779.936	121.365	215.343	199.996	550.990	143.744	2.066.139

Resumo das demonstrações financeiras das controladas em 31 de março de 2017

Ativo total	1.651.068	948.212	154.904	258.119	280.685	1.456.593
Passivo total	1.596.304	90.456	3.366	6.098	15.689	376.221
Patrimônio líquido	54.764	857.756	151.538	252.021	264.996	1.080.372
Resultado do período	2.627	31.101	(6.356)	(34.925)	14.365	8.760

(i) Por tratar-se de uma joint venture (vide nota explicativa 3), a Vale do Corisco não é consolidada, sendo o único investimento apresentada nos balanços consolidados como investimento com reconhecimento de equivalência patrimonial.

(ii) Inclui efeitos de variação e realização do valor justo de ativos biológicos (nota explicativa 13).

(iii) Filial

(iv) Conforme mencionado em 12

Notas Explicativas

12 IMOBILIZADO

a) Composição do imobilizado

	31/03/2017			31/12/2016		
	Depreciação			Depreciação		
Controladora	Custo	Acumulada	Líquido	Custo	Acumulada	Líquido
Terrenos	1.789.458	-	1.789.458	1.832.779	-	1.832.779
Edifícios e construções	1.996.060	(317.033)	1.679.027	1.955.929	(298.540)	1.657.389
Máquinas, equipamentos e instalações	10.637.544	(2.999.172)	7.638.372	10.559.205	(2.798.607)	7.760.598
Obras e instalações em andamento	920.287	-	920.287	972.136	-	972.136
Outros (i)	946.657	(433.061)	513.596	921.453	(407.052)	514.401
	16.290.006	(3.749.266)	12.540.740	16.241.502	(3.504.199)	12.737.303
Consolidado						
Terrenos	2.022.038	-	2.022.038	2.067.898	-	2.067.898
Edifícios e construções	2.000.380	(319.058)	1.681.322	1.993.663	(300.534)	1.693.129
Máquinas, equipamentos e instalações	10.658.343	(3.009.549)	7.648.794	10.601.698	(2.828.346)	7.773.352
Obras e instalações em andamento	921.452	-	921.452	973.342	-	973.342
Outros (i)	948.909	(434.414)	514.495	930.795	(408.332)	522.463
	16.551.122	(3.763.021)	12.788.101	16.567.396	(3.537.212)	13.030.184

(i) Saldo correspondente a classes de imobilizado como benfeitorias, veículos, móveis e utensílios e equipamentos de informática.

As informações dos ativos imobilizados dados em garantia de operações firmadas pela Companhia constam na nota explicativa 14.

b) Movimentação sumária do imobilizado

	Controladora				
	Terrenos	Edifícios e construções	Máquinas, equipamentos e instalações	Obras e instalações em andamento	Outros
Saldo 31 de dezembro de 2015	1.776.761	438.188	2.718.311	6.620.794	204.877
Adições (i)	34.290	-	(79)	1.650.269	(1.270)
Baixas	(16.041)	(7.734)	(71.453)	(148)	51.430
Depreciação	-	(61.831)	(635.363)	-	(87.708)
Transferências Internas	40.908	1.303.963	5.762.030	(7.505.427)	398.526
Juros capitalizados (ii)	-	-	-	130.640	-
Outros	(3.139)	(15.197)	(12.848)	76.008	(51.454)
Saldo 31 de dezembro de 2016	1.832.779	1.657.389	7.760.598	972.136	514.401
Adições (i)	2.500	-	(8)	56.099	-
Baixas	(48.361)	-	(6.534)	-	(281)
Depreciação	-	(18.479)	(202.285)	-	(27.520)
Transferências Internas	-	6.209	76.408	(107.948)	25.331
Incorporação controlada (iii)	2.540	32.744	10.132	-	2.112
Outros	-	1.164	61	-	(447)
Saldo 31 de março de 2017	1.789.458	1.679.027	7.638.372	920.287	513.596

(i) Líquido dos impostos recuperáveis (vide nota explicativa 9).

(ii) Juros capitalizados ao ativo imobilizado relacionado aos financiamentos captados para custeio de projetos de investimento, como Projeto Puma, vide notas explicativas 14, 15 e 21.

(iii) Vide nota 12

Notas Explicativas

	Consolidado				
	Terrenos	Edifícios e construções	Máquinas, equipamentos e instalações	Obras e instalações em andamento	Outros
Saldo 31 de dezembro de 2015	2.008.613	441.580	2.726.086	6.627.185	205.682
Adições (i)	37.732	33.453	25.484	1.648.987	6.463
Baixas	(16.041)	(7.734)	(71.453)	(148)	51.526
Depreciação	-	(61.955)	(655.942)	-	(87.935)
Transferências Internas	40.908	1.303.963	5.780.037	(7.463.811)	338.903
Juros capitalizados (ii)	-	-	-	130.640	-
Outros	(3.314)	(16.178)	(30.860)	30.489	7.824
Saldo 31 de dezembro de 2016	2.067.898	1.693.129	7.773.352	973.342	522.463
Adições (i)	2.500	-	2.549	56.123	248
Baixas	(48.361)	-	(6.537)	(65)	(349)
Depreciação	-	(18.532)	(202.890)	-	(27.617)
Transferências Internas	-	6.209	81.537	(107.948)	20.202
Outros	1	516	783	-	(452)
Saldo 31 de março de 2017	2.022.038	1.681.322	7.648.794	921.452	514.495

(i) Líquido dos impostos recuperáveis (vide nota explicativa 9).

(ii) Juros capitalizados ao ativo imobilizado relacionado aos financiamentos captados para custeio de projetos de investimento, como Projeto Puma, vide notas explicativas 14, 15 e 21.

A depreciação foi substancialmente apropriada ao custo de produção do período.

Com o início das operações do Projeto Puma em abril de 2016, a capitalização de juros ao imobilizado foi interrompida.

c) Vida útil e método de depreciação

O quadro abaixo demonstra as taxas anuais de depreciação pelo método linear que foram aplicáveis aos períodos de três meses findos em 31 de março de 2017 e no exercício findo em 31 de dezembro de 2016, definida com base na vida útil econômica dos ativos:

	Taxa - %
Edifícios e construções	2,86 a 3,33
Máquinas, equipamentos e instalações	2,86 a 10 (i)
Outros	4 a 20

(i) Taxa predominante de 8%.

d) Obras e instalações em andamento

Em 31 de março de 2017, o saldo de obras e instalações em andamento refere-se aos seguintes principais projetos: (i) finalização da nova fábrica de celulose ("Projeto Puma"), (ii) construção do Centro de Tecnologia de Pesquisa e Desenvolvimento de Produtos no Paraná e (iii) outros investimentos correntes nas operações da Companhia.

e) Perdas pela não recuperabilidade de imobilizado (*impairment*)

A Companhia não identificou indicadores de que o valor contábil exceda o valor recuperável de seus ativos em 31 de março de 2017 e 31 de dezembro de 2016.

13 ATIVOS BIOLÓGICOS

Os ativos biológicos da Companhia compreendem o cultivo e plantio de florestas de pinus e eucalipto para abastecimento de matéria-prima na produção de celulose de fibra curta, longa e *fluff*, bem como utilizada no processo de produção de papel e vendas de toras de madeira para terceiros.

Em 31 de março de 2017, considerando sua participação na área florestal da sua controlada em conjunto Florestal Vale do Corisco, a Companhia tem 229 mil hectares (232 mil hectares em 31 de

Notas Explicativas

dezembro de 2016) de florestas plantadas, desconsiderando as áreas de preservação permanente e reserva legal que devem ser mantidas para atendimento à legislação ambiental brasileira.

O saldo dos ativos biológicos da Companhia, ao valor justo, pode ser assim demonstrado:

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2017	31/12/2016	31/03/2017	31/12/2016
Custo de formação dos ativos biológicos	830.003	832.519	1.191.507	1.181.274
Ajuste ao valor justo dos ativos biológicos	1.898.875	1.564.943	2.790.770	2.475.322
	2.728.878	2.397.462	3.982.277	3.656.596

A avaliação dos ativos biológicos por seu valor justo considera certas estimativas, tais como: preço de madeira, taxa de desconto, plano de colheita das florestas e volume de produtividade, as quais estão sujeitas a incertezas, podendo gerar efeitos nos resultados futuros em decorrência de suas variações.

a) Premissas para o reconhecimento do valor justo dos ativos biológicos

A Companhia reconhece seus ativos biológicos a valor justo adotando as seguintes premissas em sua apuração:

(i) Serão mantidas a custo histórico as florestas de eucalipto até o terceiro ano de plantio e florestas de pinus até o quinto ano de plantio, em decorrência do entendimento da Administração de que durante esse período, o custo histórico dos ativos biológicos se aproxima de seu valor justo, além de ser possível de realizar os inventários para avaliação de crescimento e expectativa de produção da floresta somente após este período;

(ii) As florestas, após o terceiro e quinto ano de plantio, de eucalipto e pinus respectivamente, são valorizadas por seu valor justo, o qual reflete o preço de venda do ativo menos os custos necessários para colocação do produto em condições de venda ou consumo;

(iii) A metodologia utilizada na mensuração do valor justo dos ativos biológicos corresponde à projeção dos fluxos de caixa futuros descontados de acordo com o ciclo de produtividade projetado das florestas, levando-se em consideração as variações de preço e crescimento dos ativos biológicos;

(iv) A taxa de desconto utilizada nos fluxos de caixa corresponde ao custo médio de capital ponderado da Companhia, o qual é revisado anualmente pela Administração;

(v) Os volumes de produtividade projetados das florestas são definidos com base em uma estratificação em função de cada espécie, material genético, regime de manejo florestal, potencial produtivo, rotação e idade das florestas. O conjunto dessas características compõe um índice denominado IMA (Incremento Médio Anual), expresso em metros cúbicos por hectare/ano utilizado como base na projeção de produtividade. O plano de corte das culturas mantidas pela Companhia é variável principalmente entre 6 e 7 anos para eucalipto e entre 14 e 15 anos para pinus;

(vi) Os preços dos ativos biológicos (madeira em pé), denominados em R\$/metro cúbico são obtidos por meio de pesquisas de preço de mercado, divulgados por empresas especializadas. Os preços obtidos são ajustados deduzindo-se os custos de capital referente a terras, em decorrência de tratar-se de ativos contribuintes para o plantio das florestas e demais custos necessários para colocação dos ativos em condição de venda ou consumo;

(vii) Os gastos com plantio referem-se aos custos de formação dos ativos biológicos;

Notas Explicativas

(viii) A apuração da exaustão dos ativos biológicos é realizada com base no valor justo dos ativos biológicos colhidos no período;

(ix) A Companhia definiu por efetuar a reavaliação do valor justo de seus ativos biológicos trimestralmente, sob o entendimento de que esse intervalo é suficiente para que não haja defasagem significativa do saldo de valor justo dos ativos biológicos registrado em suas informações financeiras.

b) Reconciliação e movimentação das variações de valor justo

	Controladora	Consolidado
Saldo em 31 de dezembro de 2015	2.857.142	3.606.389
Plantio	112.467	144.868
Exaustão:		
. Custo histórico	(100.575)	(114.509)
. Ajuste ao valor justo	(516.842)	(560.382)
Variação de valor justo por:		
. Preço	2.376	(3.355)
. Crescimento	117.987	536.266
Compra de ativos	81.263	81.263
Alienação de ativos	(33.944)	(33.944)
Constituição de controlada (i)	(122.412)	-
Saldo em 31 de dezembro de 2016	2.397.462	3.656.596
Plantio	24.644	43.882
Exaustão:		
. Custo histórico	(27.159)	(33.649)
. Ajuste ao valor justo	(141.220)	(167.858)
Variação de valor justo por:		
. Preço	204.986	293.308
. Crescimento	270.165	189.998
Saldo em 31 de março de 2017	2.728.878	3.982.277

(i) Constituição de Sociedade em Conta de Participação Harmonia em 05 de agosto de 2016.

A exaustão dos ativos biológicos dos períodos apresentados foi substancialmente apropriada ao custo de produção, após alocação nos estoques mediante colheita das florestas e utilização no processo produtivo ou venda para terceiros.

Destaca-se na variação do valor justo do período de três meses findo em 31 de março de 2017 a utilização da nova taxa de desconto, reduzida por conta de melhora nos indicadores da economia que ajudam na composição do custo médio de capital ponderado.

c) Análise de sensibilidade

De acordo com a hierarquia do CPC 46 (equivalente ao IFRS 13) – Mensurações do Valor Justo, o cálculo dos ativos biológicos se enquadra no Nível 3, por conta de sua complexidade e estrutura de cálculo.

Dentre as premissas utilizadas no cálculo destaca-se a sensibilidade aos preços utilizados na avaliação e a taxa de desconto utilizada no fluxo de caixa descontado. Os preços praticados referem-se aos preços praticados nas regiões onde a Companhia está alocada, já a taxa de desconto corresponde ao custo médio de capital, levando em conta a taxa básica de juros (Selic) e níveis de inflação.

Notas Explicativas

Aumentos (reduções) significativos nos preços utilizados na avaliação resultariam em acréscimo (decrécimo) na mensuração do valor justo dos ativos biológicos. O preço médio ponderado utilizado na avaliação do ativo em 31 de março de 2017 foi equivalente a R\$64/m³ (R\$59/ m³ em 31 de dezembro de 2016).

Sobre a taxa de desconto, os efeitos significativos de elevação (redução) da taxa utilizado na mensuração do valor justo dos ativos biológicos, acarretaria em queda (elevação) dos valores mensurados. A Companhia atualiza seu custo médio de capital ponderado anualmente, sendo utilizada a nova taxa à partir da primeira avaliação trimestral de cada exercício, permanecendo a mesma utilizada no cálculo do primeiro trimestre para os demais. A taxa de desconto utilizada na avaliação do ativo biológico em 31 de março de 2017 foi de 5,1% em moeda constante (6,4% em 31 de dezembro de 2016).

14 EMPRÉSTIMOS E FINANCIAMENTOS

a) Composição dos empréstimos e financiamentos

	Juros anuais %	31/03/2017		
		Circulante	Não Circulante	Total
Em moeda nacional				
. BNDES - Projeto Puma	6,0 a TJLP + 0,98	278.821	1.798.941	2.077.762
. BNDES - Outros	TJLP + 3,32 e cesta(i) + 2,91	181.016	499.328	680.344
. BNDES - FINAME	2,5 a 9,28	102.361	185.155	287.516
. Notas de crédito à exportação (em R\$)	CDI + 0,56	102.452	745.000	847.452
. CRA	95% do CDI	1.461	845.916	847.377
. Outros	1,0 a 6,8	55.661	54.328	109.989
. Comissões		(4.649)	(19.182)	(23.831)
		717.123	4.109.486	4.826.609
Em moeda estrangeira (ii)				
. BNDES - Projeto Puma	USD + 6,6	148.403	988.525	1.136.928
. BNDES - Outros	USD + 1,71 a 6,7	44.239	240.980	285.219
. Pré pagamentos exportação	USD + Libor 6M + 2,6 a 6,4	1.050.639	5.942.157	6.992.796
. Notas de crédito à exportação	USD + 2,0 a 8,0	312.917	755.136	1.068.053
. Pré pagamentos exportação c/ controladas	USD + 3,1 a 5,7	22.830	1.536.674	1.559.504
. BID	USD + Libor 6M + 1,4 a 1,78	75.953	751.858	827.811
. Finnvera	USD + Libor 6M + 1 a 3,4	130.124	973.545	1.103.669
. Comissões		(21.852)	(124.448)	(146.300)
		1.763.253	11.064.427	12.827.680
		2.480.376	15.173.913	17.654.289
Total Controladora				
Nas Controladas:				
Em moeda estrangeira (ii)				
. Bonds (Notes)	USD + 5,2	17.096	1.584.200	1.601.296
. Comissões		(694)	(4.342)	(5.036)
. Eliminação de Pré-pagamentos c/ controladas		(22.830)	(1.536.674)	(1.559.504)
		(6.428)	43.184	36.756
		2.473.948	15.217.097	17.691.045
Total Consolidado				
(i) Cesta composta substancialmente por dólares norte-americanos				
(ii) Em dólares norte-americanos				

(i) Cesta composta substancialmente por dólares norte-americanos

(ii) Em dólares norte-americanos

Notas Explicativas

	Juros anuais %	31/12/2016		
			Não	
		Circulante	Circulante	Total
Em moeda nacional				
. BNDES - Projeto Puma	6,0 a TJLP + 2,48	275.339	1.840.803	2.116.142
. BNDES - Outros	TJLP + 4,82 e cesta(i) + 2,06	171.488	526.220	697.708
. BNDES - FINAME	2,5 a 10,28	102.389	210.599	312.988
. Notas de crédito à exportação (em R\$)	CDI	79.415	942.500	1.021.915
. Outros	1,0 a 6,8	55.020	57.224	112.244
. Comissões		(1.588)	(7.589)	(9.177)
		682.063	3.569.757	4.251.820
Em moeda estrangeira (ii)				
. BNDES - Projeto Puma	USD + 6,6	154.950	1.068.765	1.223.715
. BNDES - Outros	USD + 1,71 a 6,7	41.935	263.248	305.183
. Pré pagamentos exportação	USD + Libor 6M + 1,7 a 6,4	1.105.909	5.554.579	6.660.488
. Notas de crédito à exportação	USD + 2,0 a 8,0	441.995	896.253	1.338.248
. Pré pagamentos exportação c/ controladas	USD + 3,1 a 5,7	33.495	1.580.664	1.614.159
. BID	USD + Libor 6M + 1,4 a 1,78	7.057	847.366	854.423
. Finnvera	USD + Libor 6M + 1 a 3,4	133.506	1.031.148	1.164.654
. Outros	USD + 1,9	8.158	32.591	40.749
. Comissões		(20.809)	(122.631)	(143.440)
		1.906.196	11.151.983	13.058.179
Total Controladora		2.588.259	14.721.740	17.309.999
Nas Controladas:				
Em moeda estrangeira (ii)				
. Bonds (Notes)	USD + 5,2	38.980	1.629.550	1.668.530
. Comissões		(715)	(4.644)	(5.359)
. Eliminação de Pré-pagamentos c/ controladas		(33.495)	(1.580.664)	(1.614.159)
		4.770	44.242	49.012
Total Consolidado		2.593.029	14.765.982	17.359.011

(i) Cesta composta substancialmente por dólares norte-americanos

(ii) Em dólares norte-americanos

BNDES

A Companhia tem contratos com o BNDES que tiveram por finalidade o financiamento de projetos de desenvolvimento industrial, como financiamento para a construção da nova máquina de papel em Correia Pinto (SC), construção da nova máquina de reciclados em Goiana (PE) e projeto de construção de unidade de celulose denominada Projeto Puma, com liquidação prevista para 2025. A amortização do financiamento está sendo realizada mensalmente com os respectivos juros.

Pré-pagamentos exportação e notas de crédito à exportação

As operações de pré-pagamentos e notas de crédito à exportação foram captadas com a finalidade de administração do capital de giro e desenvolvimento das operações da Companhia. A liquidação dos contratos está prevista para até fevereiro de 2024.

Bonds (Notes)

A Companhia, por meio de sua subsidiária integral “Klabin Finance S.A.” emitiu títulos representativos de dívida (Notes) no mercado internacional com listagem na Bolsa de Luxemburgo (Euro MTF). Os títulos perfazem um total de USD 500 milhões com prazo de vencimento de 10 anos, com cupom de 5,25% pagos semestralmente, com tipo de emissão Senior Notes 144A/Reg S. A captação foi concluída em 16 de julho de 2014, tendo como objetivo de financiar as atividades da Companhia e de suas controladas dentro do curso normal dos negócios e atendendo os respectivos objetos sociais.

Notas Explicativas

Finnvera (Agência de crédito de exportação da Finlândia)

Como parte do *funding* necessário para execução do Projeto Puma, a Companhia firmou contrato para captação de recursos, para utilizar no financiamento dos ativos adquiridos do Projeto Puma. O valor do compromisso é de até USD 460 milhões, divididos em duas tranches, sendo a primeira de até USD 414 milhões com juros de 3,4% a.a. e a segunda tranche de até USD 46 milhões com juros de Libor 6M + 1%a.a., sendo que dois desembolsos ocorreram em 2015 totalizando USD 325,7 milhões e um último desembolso de USD 38,6 milhões foi liberado no quarto trimestre de 2016, totalizando USD 364,3 milhões. O valor captado em USD foi menor que o inicialmente previsto devido o lastro das importações ser em Euro e da valorização do dólar frente ao Euro no período.

BID

O valor do compromisso é de USD 300 milhões, dividido em duas tranches, sendo a primeira de USD 150 milhões com juros de Libor 6M + 1,8% a.a. e a segunda tranche de USD 150 milhões com juros de Libor 6M + 1,4%. Em 2016 foram feitas três liberações totalizando USD 260 milhões. O restante será liberado no quarto trimestre de 2017.

CRA – Certificado de Recebíveis do Agronegócio

Em março de 2017, a Companhia emitiu debêntures simples que servem de lastro para a emissão de Certificados de Recebíveis do Agronegócio (“CRA”) pela Eco Securitizadora de Direitos Creditórios do Agronegócio S.A. “CRA”.

Os CRA ofertados, emitidos via mercado de capitais, terão prazo de vencimento de 5 anos, ao custo de 95% do CDI. Efetivamente foi captado o montante de R\$ 845,9 milhões com a entrada de recursos realizada em 28 de março de 2017.

b) Cronograma dos vencimentos não circulantes

O vencimento dos financiamentos da Companhia em 31 de março de 2017 classificados no passivo não circulante no balanço consolidado é demonstrado da seguinte forma:

Ano	2018	2019	2020	2021	2022	2023	2024	Total
Valor	1.447.564	2.348.600	2.276.600	2.391.900	3.106.100	1.354.200	2.292.133	15.217.097

c) Movimentação sumária dos empréstimos e financiamentos

	Controladora	Consolidado
Saldo em 31 de dezembro de 2015	16.151.370	16.551.241
Captações	4.855.343	4.505.275
Provisão de Juros	989.976	980.258
Variação cambial e monetária	(2.345.511)	(2.335.755)
Amortizações e pagamento de juros	(2.341.179)	(2.342.008)
Saldo em 31 de dezembro de 2016	17.309.999	17.359.011
Captações	1.527.312	1.527.222
Provisão de Juros	256.575	250.752
Variação cambial e monetária	(406.013)	(407.610)
Amortizações e pagamento de juros	(1.033.584)	(1.038.330)
Saldo em 31 de março de 2017	17.654.289	17.691.045

d) Garantias

Notas Explicativas

Os financiamentos junto ao BNDES são garantidos por terrenos, edifícios, benfeitorias, máquinas, equipamentos e instalações das fábricas de Otacílio Costa – SC, Telêmaco Borba – PR e Ortigueira – PR, objeto dos respectivos financiamentos, além de depósitos em garantia, bem como por avais dos acionistas controladores Klabin Irmãos & Cia.

O financiamento junto ao Finnvera é garantido pelas plantas industriais de Angatuba – SP, Lages – SC, Piracicaba – SP, Betim – MG e Goiana – PE.

O financiamento junto ao BID é garantido pelas plantas industriais de Correa Pinto – SC, Jundiaí/Distrito Industrial – SP e Jundiaí/Tijucão Preto – SP.

Os empréstimos de crédito de exportação, pré-pagamentos de exportações e capital de giro não possuem garantias reais.

e) Cláusulas restritivas de contratos

A Companhia e suas controladas não têm quaisquer contratos de financiamentos mantidos na data das referidas informações financeiras que possuam cláusulas restritivas que estabeleçam obrigações quanto à manutenção de índices financeiros sobre as operações contratadas cujo descumprimento torne automaticamente exigível o pagamento da dívida.

15 DEBÊNTURES

a) 6ª emissão de debêntures

A Companhia concluiu em 7 de janeiro de 2014 a subscrição e integralização da totalidade de 27.200.000 debêntures emitidas em colocação privada, de valor unitário de R\$62,50, totalizando R\$1,7 bilhão. As debêntures são mandatoriamente conversíveis em ações, da espécie subordinada, em série única, sem garantias e em moeda nacional. A conversão das debêntures se dará na proporção de uma debênture para 5 (cinco) “Units”, sendo esta o certificado de depósito de ações composto de 1 (uma) ação nominativa ordinária – ON e 4 (quatro) ações preferenciais nominativas – PN.

Cabe aos debenturistas a possibilidade de conversão das debêntures em “Units” de forma antecipada a qualquer momento, após o período de *lock up*, correspondente a 18 meses após a emissão. Cabe à Companhia a conversão antecipada somente após a conclusão das obras do Projeto Puma com atingimento de níveis operacionais.

Os recursos obtidos na emissão das debêntures foram destinados à construção da planta de celulose relacionada ao Projeto Puma.

As debêntures terão prazo de vigência de 5 (cinco) anos, com vencimento em 8 de janeiro de 2019 e remuneração de 8% a.a., somada a variação monetária de reais por dólares americanos.

Conforme aviso aos debenturistas publicado em 02/08/2016 a Companhia comunicou que atingiu o nível operacional da fábrica de celulose de acordo com o previsto no item 4.6.3 da Escritura de Emissão, com a produção e comercialização de 300 mil toneladas de celulose.

Desta forma, a Companhia realizará, em 31 de janeiro de 2018, a conversão da totalidade das debêntures em circulação em “Units”.

Adicionalmente, as debêntures participam em qualquer distribuição de resultado aos acionistas da Companhia, sendo calculada como se as ações que serão convertidas futuramente já existissem. Tais

Notas Explicativas

distribuições tem seu valor deduzido do patrimônio líquido por conta de sua natureza como instrumento de patrimônio.

A partir do dia 07 de julho de 2015, as debêntures começaram a ser negociadas na BM&F Bovespa com o código KLBN-DCA61.

De acordo com o CPC 39 - Instrumentos Financeiros Apresentação, a Companhia contabilizou as referidas debêntures como instrumento composto (híbrido), tendo sido determinado o valor presente dos juros até a conversão e reconhecido como passivo financeiro, e o valor contábil do instrumento patrimonial contabilizado pelo valor líquido, ou seja, o valor total das debêntures deduzido o valor presente dos juros a pagar e deduzidos os custos de emissão do título, registrado em conta de "Reserva de Capital" no Patrimônio Líquido.

b) 7ª emissão de debêntures

A Companhia concluiu em 23 de junho de 2014 a 7ª emissão de debêntures sendo emitidas 55.555.000 debêntures simples, com garantia fidejussória, conjugadas com bônus de subscrição, pelo valor nominal unitário de R\$ 14,40, totalizando R\$ 800 milhões, divididas em duas séries de 27.777.500 debêntures cada de forma simultânea.

	Quantidade	Valor Unitário	Valor Total R\$ mil	Taxa de Juros	Vencimento	Amortização	Juros	Natureza	Bônus de subscrição
1ª série	27.777.500	14,40	399.996	IPCA + 7,25%	15/06/2020	Sem amortização	Semestral	Dívida conversível	Sim
2ª série	27.777.500	14,40	399.996	IPCA + 2,50%	15/06/2022	Semestral	Semestral	Dívida	Não
	55.555.000		799.992						

(i) 1ª Série – As Debêntures da 1ª Série têm vencimento em 15 de junho de 2020, terão rendimento de IPCA + 7,25% ao ano, com pagamento de juros semestralmente com dois anos de carência, sem amortização do principal, e têm natureza de dívida conversível, haja vista que podem ser utilizadas a qualquer tempo até o vencimento, a critério do titular, para subscrever e integralizar em ações de emissão da Companhia na forma de "Units" (composta por 1 ação ordinária - ON e 4 ações preferenciais - PN), na proporção de 1 (uma) Unit para cada Debênture, por meio do exercício dos bônus de subscrição que serão atribuídos como vantagem adicional aos debenturistas.

(ii) 2ª Série – As Debêntures da 2ª Série têm vencimento em 15 de junho de 2022, terão rendimento de IPCA + 2,50% ao ano, pagos semestralmente juntamente com a amortização do principal, com dois anos de carência, e não têm natureza de dívida conversível, estando, portanto desatreladas dos Bônus de Subscrição.

O adquirente da 1ª Série obrigatoriamente deve adquirir debêntures da 2ª Série. Foi alocado ao patrimônio líquido, o montante de R\$ 28.503 decorrente do bônus de subscrição das debêntures emitidas. Cabe aos debenturistas a possibilidade de conversão das debêntures em "Units" de forma antecipada a qualquer momento.

Foram subscritas pelo BNDES 98,86% das debêntures e o restante pelos demais acionistas no mercado.

c) Composição do saldo de debêntures

Notas Explicativas

	Controladora e Consolidado			Controladora e Consolidado		
	31/03/2017			31/12/2016		
	6º Emissão	7º Emissão	Total	6º Emissão	7º Emissão	Total
Passivo circulante						
. Principal	-	61.538	61.538	-	61.538	61.538
. Juros	136.000	16.580	152.580	136.000	69	136.069
. Correção monetária/Part. resultados	58.581	-	58.581	47.473	-	47.473
. Ajuste a valor presente de juros	(12.530)	-	(12.530)	-	-	-
	182.051	78.118	260.169	183.473	61.607	245.080
Passivo não circulante						
. Principal	-	676.881	676.881	-	676.881	676.881
. Juros	-	-	-	136.000	-	136.000
. Ajuste a valor presente de juros	-	-	-	(15.093)	-	(15.093)
. Correção monetária/Part. resultados	-	37.838	37.838	62.799	32.372	95.171
. Bônus subscrição	-	(28.503)	(28.503)	-	(28.503)	(28.503)
	-	686.216	686.216	183.706	680.750	864.456
Patrimônio líquido - reserva de capital						
. Debênture emitida	1.691.552	-	1.691.552	1.691.552	-	1.691.552
. Juros até o vencimento a valor presente	(410.119)	-	(410.119)	(410.119)	-	(410.119)
. Bônus subscrição	-	28.503	28.503	-	28.503	28.503
. Custo emissão da debênture	(29.841)	-	(29.841)	(29.841)	-	(29.841)
	1.251.592	28.503	1.280.095	1.251.592	28.503	1.280.095
Total	1.433.643	792.837	2.226.480	1.618.771	770.860	2.389.631

Foram pagos em 2017 o montante de R\$ 186.003 de juros das debêntures da 6ª Emissão.

Em decorrência do exercício do direito de conversão requerido por parte dos debenturistas da 6ª Emissão, 135.172 debêntures foram convertidas desde o fim do período de *lock-up* em 6 de julho de 2015. Deste total, 22.082 debêntures foram convertidas em 2016 e em 2017 ainda não houve conversão.

16 FORNECEDORES

	Controladora		Consolidado	
	31/03/2017	31/12/2016	31/03/2017	31/12/2016
Moeda nacional	530.722	590.754	530.836	591.234
Moeda estrangeira	25.726	29.148	37.208	43.622
	556.448	619.902	568.044	634.856

A Companhia, em geral, opera com prazo médio de pagamento junto a seus fornecedores operacionais de aproximadamente 37 dias. No caso de fornecedores de ativos imobilizados os prazos seguem negociação comercial de cada operação.

a) Compromissos

Por conta do Projeto Puma de construção da planta de celulose, foram negociados contratos com os fornecedores participantes do projeto relacionados às principais máquinas, equipamentos e serviços com montante de aproximadamente R\$ 166 milhões comprometidos em 31 de março de 2017, devendo ser desembolsados ao longo de 2017.

A Companhia possui diversos contratos de arrendamento de terras para desenvolvimento da atividade florestal no cultivo de pinus e eucalipto firmado com terceiros nos estados de São Paulo, Paraná e Santa Catarina com vencimento até 2041. O arrendamento é calculado com base no real/hectare acordado entre as partes pelos prazos definidos.

O quadro a seguir demonstra a projeção dos valores que serão desembolsados ao longo dos anos.

Notas Explicativas

	31/03/2017
	Consolidado
2017	16.887
2018	21.231
2019	19.841
2020	17.902
2021	14.403
2022 - 2026	42.411
2027 - 2031	22.207
2032 - 2036	9.643
2037 - 2041	1.401
	165.926

A Companhia e suas controladas não têm na data dessas informações trimestrais outros compromissos futuros relevantes firmados que já não estejam divulgados.

17 PROVISÕES FISCAIS, PREVIDENCIÁRIAS, TRABALHISTAS E CÍVEIS

a) Riscos provisionados

Com base na análise individual dos processos impetrados contra a Companhia e suas controladas e suportadas por opinião de seus consultores jurídicos, foram constituídas provisões no passivo não circulante, para riscos com perdas consideradas prováveis, demonstradas a seguir:

	31/03/2017			
	Montante	Depósitos	Passivo	Depósitos
Na controladora:	Provisionado	Judiciais	Líquido	Judiciais
Tributárias:		Vinculados		sem vínculo
. PIS/COFINS	-	-	-	28.786
. ICMS/IPI	-	-	-	22.319
. IR/CS	(3.573)	3.573	-	139
. OUTRAS	(1.546)	1.547	-	2.812
	(5.119)	5.120	-	54.056
Trabalhistas	(52.971)	24.627	(28.344)	-
Cíveis	(10.528)	5.901	(4.627)	-
	(68.618)	35.648	(32.971)	54.056
Nas controladas:				
Outras	1	-	-	-
Consolidado	(68.617)	35.648	(32.971)	54.056

Notas Explicativas

	31/12/2016			
	Montante	Depósitos	Passivo	Depósitos
Na controladora:	Provisionado	Judiciais	Líquido	Judiciais
<u>Tributárias:</u>		Vinculados		sem vínculo
. PIS/COFINS	-	-	-	28.366
. ICMS/IPI	-	-	-	22.320
. IR/CS	(3.573)	3.573	-	139
. OUTRAS	(1.546)	1.546	-	2.499
	(5.119)	5.119	-	53.324
Trabalhistas	(54.386)	21.475	(32.911)	-
Cíveis	(10.978)	4.331	(6.647)	-
	(70.483)	30.925	(39.558)	53.324
<u>Nas controladas:</u>				
Outras	-	-	-	1.455
Consolidado	(70.483)	30.925	(39.558)	54.779

Em 31 de março de 2017, os riscos provisionados pela Companhia correspondem a processos de natureza tributária principalmente de questionamentos acerca de tributação de imposto de renda e contribuição social sobre correções monetárias da Lei 8.200/91, processos de natureza trabalhista, correspondentes, em sua maioria, de ações ingressadas por ex-empregados das plantas da Companhia e versam sobre pagamento de direitos trabalhistas (verbas rescisórias, horas extras, adicionais de periculosidade e insalubridade), indenizações e responsabilidade subsidiária, além de ações de natureza cível, concentrados, em sua maioria, em ações de indenização por danos materiais e/ou morais decorrentes de acidentes.

b) Movimentação sumária do montante provisionado

	Consolidado			
	Tributárias	Trabalhistas	Cíveis	Exposição líquida
Saldo em 31 de dezembro de 2015	-	(34.488)	(7.941)	(42.429)
Provisão / Novos Processos	-	(5.707)	(1.439)	(7.146)
Baixas e Reversões	-	5.148	1.568	6.716
Atualização Monetária	(5.119)	(19.339)	(3.165)	(27.623)
Movimentação de Depósito	5.119	21.475	4.330	30.924
Saldo em 31 de dezembro de 2016	-	(32.911)	(6.647)	(39.558)
Provisão / Novos Processos	-	(2.694)	-	(2.694)
Baixas e Reversões	-	7.261	2.020	9.281
Atualização Monetária	-	-	-	-
Movimentação de Depósito	-	-	-	-
Saldo em 31 de março de 2017	-	(28.344)	(4.627)	(32.971)

c) Provisões fiscais, previdenciárias, trabalhistas e cíveis não reconhecidas

Em 31 de março de 2017, a Companhia e suas controladas tinham outros processos tributários, trabalhistas e cíveis envolvendo riscos de perda avaliados como “possíveis” que totalizam aproximadamente e respectivamente: R\$1.599.834, R\$242.072 e R\$112.967. Com base na análise individual dos correspondentes processos judiciais e suportados por opinião de seus consultores jurídicos, a Administração entende que estes processos tem os prognósticos de perda avaliados como “possíveis” e, dessa forma, não são provisionados.

Notas Explicativas

d) Processos ativos

Em 31 de março de 2017 a Companhia figurava em processos judiciais envolvendo causas ativas, para as quais não existem valores reconhecidos em suas informações trimestrais, sendo os ativos reconhecidos somente após o trânsito em julgado dos processos e que o ganho seja virtualmente certo.

De acordo com a opinião de seus consultores jurídicos alguns processos são avaliados como “prováveis” de ganho de causa. Dentre os referidos processos, destaca-se o requerimento ao crédito presumido de IPI sobre as aquisições de energia elétrica, óleo combustível e gás natural utilizados no processo produtivo.

e) Adesão ao REFIS

Em 31 de março de 2017, o saldo a pagar do REFIS (Lei 11.941/09 e Lei 12.865/13) registrado na controladora e no consolidado, totaliza R\$ 401.571, sendo R\$ 68.073 contabilizado no curto prazo e R\$ 333.498 no longo prazo (R\$ 407.248 em 31 de dezembro de 2016, sendo R\$ 66.884 no curto prazo e R\$ 340.364 no longo prazo). Estes valores são atualizados pela taxa efetiva de juros que considera os valores futuros e a variação da Selic, sendo pagos em parcelas mensais, com liquidação prevista para 2029.

18 PATRIMÔNIO LÍQUIDO

a) Capital social

O capital social da Klabin S.A., subscrito e integralizado, em 31 de março de 2017 está dividido em 4.733.181.140 ações (4.733.181.140 em 31 de dezembro de 2016), sem valor nominal, correspondente a R\$ 2.384.484 (R\$ 2.384.484 em 31 de dezembro de 2016), assim distribuído:

	31/03/2017		31/12/2016	
	Ações ordinárias	Ações preferenciais	Ações ordinárias	Ações preferenciais
Acionistas				
BNDESPAR	42.573.128	170.292.512	42.573.128	170.292.512
The Bank of New York Department	55.754.024	223.016.096	57.901.224	231.604.896
Capital World Investors	63.895.500	255.582.000	58.026.600	232.106.400
Monteiro Aranha S/A	51.856.632	207.426.528	49.290.692	197.194.218
BlackRock, Inc	36.199.613	144.798.454	-	-
Klabin Irmãos & Cia	941.837.040	-	941.837.080	-
Níblak Participações S/A	142.023.010	-	142.023.010	-
Outros	484.401.876	1.759.876.267	525.670.981	1.924.921.399
Ações em tesouraria	30.729.692	122.918.768	31.947.800	127.791.200
	1.849.270.515	2.883.910.625	1.849.270.515	2.883.910.625

Além das ações ordinárias e preferenciais nominativas, a Companhia negocia certificados de depósito de ações, denominados “Units”, correspondentes ao lote de 1 (uma) ação ordinária – ON e 4 (quatro) ações preferenciais – PN.

O capital autorizado da Companhia é de 5.600.000.000 de ações nominativas ordinárias - ON e/ou nominativas preferenciais – PN aprovado em Assembleia Geral Extraordinária de 20 de março de 2014.

Notas Explicativas

b) Ações em tesouraria

Em 31 de março de 2017 a Companhia mantém em tesouraria 153.648.460 ações de sua própria emissão, correspondente a 30.729.692 “Units”. O preço em 31 de março de 2017 em negociação na Bolsa de Valores de São Paulo foi de R\$ 15,15 por “Unit” (código KLBN11 na BM&FBovespa).

Em janeiro de 2017 a Companhia efetuou a recompra de 550.000 “Units”, com preço médio de R\$16,58 por “Unit” e valor total de recompra equivalente a R\$11.468.

De acordo com o Plano de Outorga de ações, descrito na nota explicativa 22, concedido como remuneração de longo prazo aos executivos da Companhia, em fevereiro de 2017 foram alienadas 4.420.270 ações mantidas em tesouraria, correspondentes a 884.054 “Units”, e concedido em regime de outorga o usufruto de 4.420.270 ações, correspondentes a 884.054 “Units”, baixadas de tesouraria.

c) Ajustes de avaliação patrimonial

Criado pela Lei 11.638/07, o grupo de “Ajustes de avaliação patrimonial” mantido no patrimônio líquido da Companhia comporta ajustes de avaliações com aumentos e diminuições de ativos e passivos, quando aplicável.

O saldo mantido pela Companhia corresponde à adoção do custo atribuído do ativo imobilizado (“*deemed cost*”) para as terras florestais, opção exercida na adoção inicial dos novos pronunciamentos contábeis convergentes aos IFRS em 1º de janeiro de 2009; variação cambial de controladas mantidas no exterior com moeda funcional diferente da controladora; saldos referentes ao plano de outorga de ações concedido aos executivos (nota explicativa 22); e atualizações do passivo atuarial.

	Controladora e consolidado	
	31/03/2017	31/12/2016
Custo atribuído imobilizado (terras)	1.085.208	1.085.208
Variação cambial controlada exterior	(56.458)	(56.505)
Plano de outorga de ações	(2.160)	4.115
Passivo atuarial	(3.798)	(4.580)
	1.022.792	1.028.238

A variação cambial de controlada no exterior será realizada contra o resultado somente no caso de alienação ou perecimento da investida. Os demais itens que compõem o saldo de ajuste de avaliação patrimonial, por conta de sua natureza e força de norma contábil, não serão realizados contra o resultado, mesmo na sua realização financeira.

d) Dividendos

Os dividendos representam a parcela de lucros auferidos pela Companhia, que é distribuído aos acionistas a título de remuneração do capital investido nos exercícios sociais. Todos os acionistas têm direito a receber dividendos, proporcionais a sua participação acionária, conforme assegurado pela legislação societária brasileira e o Estatuto Social da Companhia. Também é previsto no Estatuto Social, a faculdade da Administração de distribuir dividendos intermediários durante o exercício de forma antecipada, “*ad referendum*” da Assembleia Geral Ordinária destinada a apreciar as contas do exercício.

A base de cálculo do dividendo obrigatório definida no Estatuto Social da Companhia é ajustada pela constituição, realização e reversão, no respectivo exercício, da “Reserva de Ativos Biológicos”, outorgando aos acionistas da Companhia o direito ao recebimento a cada exercício de um dividendo

Notas Explicativas

mínimo obrigatório de 25% do lucro líquido anual ajustado. Adicionalmente, é facultado à Companhia a distribuição de dividendos com saldos de “Reservas de Lucros” mantidos no Patrimônio Líquido.

Na Assembleia Geral Ordinária realizada em 8 de março de 2017, foi aprovado a distribuição de dividendos complementares do exercício de 2016 equivalentes a R\$ 180.000. No primeiro trimestre de 2017, foram pagos R\$ 129.891 e a parcela restante no montante de R\$ 50.000 será efetivamente paga a partir de 12 de maio de 2017.

e) Participação de lucros de debêntures mandatárias

Conforme mencionado na nota explicativa 15, é cabível aos detentores das debêntures mandatoriamente conversíveis em ações da 6ª emissão, participação nos lucros quando da distribuição de dividendos aos acionistas da Companhia.

O montante é calculado considerando a quantidade de ações que serão futuramente convertidas, correspondentes a 135.324.140 ações ordinárias e 541.296.560 ações preferenciais, após as conversões antecipadas realizadas até 31 de março de 2017. Em 2017 foram efetivamente pagos R\$ 19.233 de participação nos lucros para os debenturistas da 6ª emissão.

19 RECEITA LÍQUIDA DE VENDAS

A receita líquida da Companhia é composta como segue:

	Controladora		Consolidado	
	1/1 à 31/03/2017	1/1 à 31/03/2016	1/1 à 31/03/2017	1/1 à 31/03/2016
Receita bruta de vendas de produtos	2.146.563	1.690.353	2.165.141	1.715.342
Descontos e abatimentos	(23.476)	(7.095)	(25.776)	(12.488)
Impostos incidentes sobre vendas	(262.931)	(229.852)	(272.673)	(239.377)
	1.860.156	1.453.406	1.866.692	1.463.477
. Mercado interno	1.100.306	953.380	1.112.056	946.433
. Mercado externo	759.850	500.026	754.636	517.044
Receita líquida de vendas	1.860.156	1.453.406	1.866.692	1.463.477

Notas Explicativas

20 CUSTOS, DESPESAS E RECEITAS POR NATUREZA

	Controladora		Consolidado	
	1/1 à 31/03/2017	1/1 à 31/03/2016	1/1 à 31/03/2017	1/1 à 31/03/2016
Custos variáveis (mat. primas e materiais de consumo)	(756.052)	(506.381)	(728.870)	(503.968)
Gastos com pessoal	(338.354)	(261.018)	(341.772)	(263.655)
Depreciação, amortização e exaustão	(419.049)	(254.853)	(450.477)	(250.779)
Fretes	(91.350)	(64.723)	(93.601)	(66.104)
Comissões	(5.057)	(2.616)	(5.819)	(3.437)
Contratação de serviços	(99.032)	(68.784)	(100.032)	(69.479)
Receita na alienação de ativos imobilizados	35.830	111	35.830	111
Custo na alienação e baixa de ativos imobilizados	(21.654)	(555)	(21.654)	(555)
Custo atribuído imobilizado (terras)	(28.203)	-	(28.203)	-
Outras	(79.124)	(60.276)	(80.738)	(56.645)
	(1.802.045)	(1.219.095)	(1.815.336)	(1.214.511)

21 RESULTADO FINANCEIRO

	Controladora		Consolidado	
	1/1 à 31/03/2017	1/1 à 31/03/2016	1/1 à 31/03/2017	1/1 à 31/03/2016
Receitas financeiras				
. Rendimento sobre aplicações financeiras	173.801	137.384	179.647	148.611
. Pis/Cofins sobre receitas financeiras	(12.648)	-	(12.648)	-
. Outras (i)	98.230	8.612	98.543	8.611
	259.383	145.996	265.542	157.222
Despesas financeiras				
. Juros financiamentos e debêntures	(280.614)	(290.670)	(278.430)	(291.380)
. Juros REFIS (ii)	(11.249)	(12.210)	(11.249)	(12.210)
. Juros capitalizados no imobilizado (iii)	-	130.640	-	130.640
. Amortização Aj. Valor Pres. Debêntures	(3.846)	(7.254)	(3.846)	(7.254)
. Aval financiamentos - partes relacionadas	(7.902)	(7.333)	(7.902)	(7.333)
. Remuneração de investidores - SCPs	-	-	(11.908)	(9.743)
. Outras	(11.839)	(19.001)	(12.087)	(26.848)
	(315.450)	(205.828)	(325.422)	(224.128)
Variação cambial				
. Variação cambial de ativos	(38.333)	(130.583)	(39.606)	(129.552)
. Variação cambial de passivos	420.774	1.211.763	417.879	1.209.088
	382.441	1.081.180	378.273	1.079.536
Resultado financeiro	326.374	1.021.348	318.393	1.012.630

(i) Vide informações na nota explicativa 9 relativas ao crédito de IPI apurado em ganho do processo tributário.

(ii) Vide informações na nota explicativa 17.

(iii) Vide informações na nota explicativa 12.

22 PLANO DE OUTORGA DE AÇÕES

Em Assembleia Geral Extraordinária, realizada em 10 de julho de 2012, foi aprovado o Programa de Outorga de Ações ("Plano") como benefício a membros da diretoria e colaboradores estratégicos da Companhia.

Notas Explicativas

A CVM autorizou a Companhia, através do OFICIO/CVM/SEP/GEA-2/Nº 221/2012 a realizar as operações privadas abrangidas pelo plano de incentivo a seus diretores e funcionários, excluído os acionistas controladores, de realizar transferência privada de ações mantidas em tesouraria.

De acordo com o referido Plano, a Companhia estabeleceu que os diretores estatutários e não estatutários poderão utilizar um percentual de 25% a 70% de sua remuneração variável para aquisição de ações mantidas em tesouraria, onde a Companhia concederá o usufruto de mesma quantidade de ações ao adquirente por três anos em regime de outorga, passando a propriedade nua das ações aos mesmos após 3 anos, desde que cumpridas as cláusulas estabelecidas no Plano.

Para os colaboradores estratégicos da Companhia, o Plano não prevê aquisição de ações por parte dos colaboradores, somente a concessão do usufruto de um determinado número de ações em regime de outorga por 3 anos, passando a propriedade nua dessas ações ao beneficiário, desde que cumpridas as cláusulas estabelecidas.

O usufruto concede ao beneficiário o direito aos dividendos distribuídos no período em que o benefício estiver válido.

O valor de aquisição das ações em tesouraria pelos beneficiários do Plano será obtido pela média das cotações de valor de mercado dos últimos 60 pregões das ações da Companhia, ou de sua cotação na data de aquisição, dos dois o menor. O valor das ações concedidas em usufruto corresponde à cotação das ações em negociação na Bolsa de Valores de São Paulo no dia da operação.

As cláusulas para que a transferência das ações outorgadas seja consumada, estabelecem a permanência do beneficiário na Companhia e não alienação das ações adquiridas na adesão do Plano. As ações outorgadas também podem ser imediatamente cedidas em caso de demissão por iniciativa da Companhia, aposentadoria ou falecimento do beneficiário, neste último caso passando o direito das ações ao espólio.

As ações outorgadas e a despesa proporcional ao prazo de outorga, reconhecida no resultado é acumulada no patrimônio líquido no grupo de "Ajustes de Avaliação Patrimonial", até o fim da outorga, seja pelo vencimento do prazo de três anos, ou qualquer outra cláusula do Plano que encerre a outorga.

O quadro abaixo apresenta as informações dos planos pactuados:

a) Diretores estatutários e não estatutários

	Plano 2012	Plano 2013	Plano 2014	Plano 2015	Plano 2016	Total
Data início do plano	01/03/2013	01/03/2014	01/03/2015	01/03/2016	24/02/2017	
Data término da outorga	01/03/2016	01/03/2017	01/03/2018	01/03/2019	24/02/2020	
Ações em tesouraria adquiridas pelos beneficiários (i)	1.904.500	2.302.500	1.855.000	1.475.000	2.774.345	12.686.345
Valor de compra por ação (R\$) (i)	2,57	2,34	2,84	4,23	6,68	
Ações em tesouraria concedidas em usufruto (i)	1.904.500	2.302.500	1.855.000	1.475.000	2.774.345	12.686.345
Valor do usufruto por ação (R\$) (i)	2,67	2,29	3,26	4,30	6,68	
Despesa acumulada do plano - desde o início	5.089	5.263	4.505	2.645	954	22.622
Despesa do plano - 1/1 à 31/03/2016	283	586	789	176	-	1.834
Despesa do plano - 1/1 à 31/03/2017	-	292	809	744	954	2.799

(i) Considera o desdobramento de ações mencionado na nota explicativa 1 da DF de 31/12/2015.

b) Colaboradores estratégicos

Notas Explicativas

	Plano 2012	Plano 2013	Plano 2014	Plano 2015	Plano 2016	Total
Data início do plano (ii)	01/03/2013	30/04/2014	30/04/2015	30/03/2016	24/02/2017	
Data término da outorga	01/03/2016	30/04/2017	30/04/2018	30/03/2019	24/02/2020	
Ações em tesouraria adquiridas pelos beneficiários (i)	-	-	-	-	1.531.400	1.531.400
Valor de compra por ação (R\$) (i)	-	-	-	-	6,68	
Ações em tesouraria concedidas em usufruto (i)	682.500	542.500	372.500	351.000	1.531.400	3.479.900
Valor do usufruto por ação (R\$) (i)	2,67	2,30	3,36	4,34	6,68	
Despesa acumulada do plano - desde o início	1.824	1.269	914	507	152	4.666
Despesa do plano - 1/1 à 31/03/2016	101	105	114	-	-	320
Despesa do plano - 1/1 à 31/03/2017	-	-	114	127	152	393

(i) Considera o desdobramento de ações mencionado na nota explicativa 1 da DF de 31/12/2015.

(ii) O Plano de 2012 foi concedido em junho de 2013 de forma retrospectiva.

23 RESULTADO POR AÇÃO

O cálculo do resultado básico por ação é efetuado através da divisão do lucro do período atribuível aos detentores de ações ordinárias - ON e preferenciais - PN da Companhia, pela quantidade média ponderada de ações disponíveis durante o período. A Companhia possui debêntures mandatoriamente convertíveis em ações (vide nota explicativa 15) registradas no patrimônio líquido, portanto, na quantidade de ações já é considerada a conversão futura das debêntures em ações na quantidade total de ações.

As ações oriundas da eventual futura conversão em ações da 7ª emissão de debêntures (vide nota explicativa 15) não foram consideradas no cálculo do lucro por ação diluído por não ter efeito diluidor.

Com isso, o resultado diluído por ação é igual ao resultado básico por ação.

Conforme mencionado na nota explicativa 18, as movimentações sobre o saldo de ações em tesouraria afetam a média ponderada da quantidade de ações preferenciais em tesouraria no cálculo do período de três meses findo em 31 de março de 2017, sendo a média ponderada utilizada no cálculo do resultado por ação apurada da seguinte forma:

Quantidade ponderada de ações em Tesouraria - 31 de março de 2017 (i)

Jan Fev e Mar 3 Meses 2017
 $162.489.000 \times 1/3 + 153.648.460 \times 2/3 = 156.595.307$
 (i) Visto que a Companhia possui somente "Units" em tesouraria, a divisão entre ações ON e PN é feita conforme composição de "Units".

O quadro abaixo, apresentado em R\$, reconcilia o resultado apurado nos períodos de três meses findos em 31 de março de 2017 e de 2016 no cálculo do resultado por ação básico e diluído:

Notas Explicativas

	Controladora e consolidado		
	1/1 à 31/03/2017		
	Ordinárias (ON)	Preferenciais (PN)	Total
<u>Denominador</u>			
Média ponderada da quantidade de ações total	1.849.270.515	2.883.910.625	4.733.181.140
Quantidade de ações a serem convertidas nas debêntures	135.324.140	541.296.560	676.620.700
Quantidade de ações em tesouraria ponderada	(31.319.061)	(125.276.245)	(156.595.307)
Média ponderada da quantidade de ações circulantes	1.953.275.594	3.299.930.940	5.253.206.533
% de ações em relação ao total	37,18%	62,82%	100%
<u>Numerador</u>			
Resultado líquido atribuível a cada classe de ações (R\$)	223.848.183	378.176.817	602.025.000
Média ponderada da quantidade de ações circulantes	1.953.275.594	3.299.930.940	5.253.206.533
Resultado por ação básico e diluído (R\$)	0,1146	0,1146	

	Controladora e consolidado		
	1/1 à 31/03/2016		
	Ordinárias (ON)	Preferenciais (PN)	Total
<u>Denominador</u>			
Média ponderada da quantidade de ações total	1.849.269.750	2.883.907.565	4.733.177.315
Quantidade de ações a serem convertidas nas debêntures	135.324.905	541.299.620	676.624.525
Quantidade de ações em tesouraria ponderada	(30.518.767)	(122.075.067)	(152.593.833)
Média ponderada da quantidade de ações circulantes	1.954.075.888	3.303.132.118	5.257.208.007
% de ações em relação ao total	37,17%	62,83%	100%
<u>Numerador</u>			
Resultado líquido atribuível a cada classe de ações (R\$)	399.018.626	674.493.374	1.073.512.000
Média ponderada da quantidade de ações circulantes	1.954.075.888	3.303.132.118	5.257.208.007
Resultado por ação básico e diluído (R\$)	0,2042	0,2042	

24 SEGMENTOS OPERACIONAIS

a) Critérios de identificação dos segmentos operacionais

A Companhia procedeu com a segmentação de sua estrutura operacional levando em consideração a forma com a qual a Administração gerencia o negócio. Os segmentos operacionais definidos pela Administração são demonstrados abaixo:

(i) Segmento Florestal: envolve as operações de plantio e cultivo florestal de pinus e eucalipto para abastecimento das fábricas de papéis e celulose da Companhia e venda de madeiras (toras) para terceiros no mercado interno.

(ii) Segmento de Papéis: envolve substancialmente a produção e as operações de venda de bobinas de papel cartão, papel kraftliner e papel reciclado nos mercados interno e externo.

(iii) Segmento de Conversão: envolve a produção e as operações de venda de caixas de papelão ondulado, chapas de papelão ondulado e sacos industriais, nos mercados interno e externo.

(iv) Segmento de Celulose: envolve a produção e comercialização de celulose de fibra curta, longa e *fluff* nos mercados interno e externo.

b) Informações consolidadas dos segmentos operacionais

Notas Explicativas

	1/1 à 31/03/2017					
	Florestal	Papéis	Conversão	Celulose	Corp/ Elim	Total Consolidado
Receitas líquidas:						
.Mercado interno	74.802	354.449	588.759	94.930	(884)	1.112.056
.Mercado externo	-	346.659	51.072	356.905	-	754.636
Receita de vendas para terceiros	74.802	701.108	639.831	451.835	(884)	1.866.692
Receitas entre segmentos	323.057	311.280	5.388	8.460	(648.185)	-
Vendas líquidas totais	397.859	1.012.388	645.219	460.295	(649.069)	1.866.692
Variação valor justo ativos biológicos	483.306	-	-	-	-	483.306
Custo dos produtos vendidos	(484.753)	(601.458)	(545.361)	(437.021)	540.744	(1.527.849)
Lucro bruto	396.412	410.930	99.858	23.274	(108.325)	822.149
Despesas/ receitas operacionais	(17.286)	(94.925)	(77.334)	(84.686)	(6.667)	(280.898)
Resultado operacional antes do resultado financeiro	379.126	316.005	22.524	(61.412)	(114.992)	541.251
<u>Venda de produtos (em toneladas)</u>						
.Mercado interno	-	122.007	173.955	50.773	-	346.735
.Mercado externo	-	149.755	11.668	250.516	-	411.939
.Entre segmentos	-	186.386	726	6.061	(193.173)	-
	-	458.148	186.349	307.350	(193.173)	758.674
<u>Venda de madeira (em toneladas)</u>						
.Mercado interno	524.353	-	-	-	-	524.353
.Entre segmentos	3.212.960	-	-	-	(3.212.960)	-
	3.737.313	-	-	-	(3.212.960)	524.353
Investimentos no período	54.417	74.271	15.818	102.927	3.922	251.355
Depreciação, exaustão e amort.	(218.117)	(70.562)	(14.599)	(145.710)	(1.489)	(450.477)
Ativo total - 31/03/2017	7.594.669	5.228.334	1.566.896	8.336.699	7.290.970	30.017.568
Passivo total - 31/03/2017	1.638.086	475.878	246.362	334.023	19.641.111	22.335.460
Patrimônio líquido - 31/03/2017	5.956.583	4.752.456	1.320.534	8.002.676	(12.350.141)	7.682.108

	1/1 à 31/03/2016					
	Florestal	Papéis	Conversão	Celulose	Corp/ Elim	Total Consolidado
Receitas líquidas:						
.Mercado interno	78.936	370.619	497.386	-	(508)	946.433
.Mercado externo	-	451.794	65.250	-	-	517.044
Receita de vendas para terceiros	78.936	822.413	562.636	-	(508)	1.463.477
Receitas entre segmentos	222.378	286.090	2.909	-	(511.377)	-
Vendas líquidas totais	301.314	1.108.503	565.545	-	(511.885)	1.463.477
Variação valor justo ativos biológicos	63.447	-	-	-	-	63.447
Custo dos produtos vendidos	(370.899)	(665.791)	(469.053)	-	501.583	(1.004.160)
Lucro bruto	(6.138)	442.712	96.492	-	(10.302)	522.764
Despesas/ receitas operacionais	(13.982)	(104.391)	(67.902)	(449)	(16.533)	(203.257)
Resultado operacional antes do resultado financeiro	(20.120)	338.321	28.590	(449)	(26.835)	319.507
<u>Venda de produtos (em toneladas)</u>						
.Mercado interno	-	135.539	155.148	-	-	290.687
.Mercado externo	-	154.156	9.747	-	-	163.903
.Entre segmentos	-	181.113	555	-	(181.668)	-
	-	470.808	165.450	-	(181.668)	454.590
<u>Venda de madeira (em toneladas)</u>						
.Mercado interno	489.995	-	-	-	-	489.995
.Entre segmentos	2.437.383	-	-	-	(2.437.383)	-
	2.927.378	-	-	-	(2.437.383)	489.995
Investimentos no período	44.987	47.559	24.459	734.935	1.441	853.381
Depreciação, exaustão e amort.	(177.104)	(57.979)	(13.944)	-	(1.752)	(250.779)

O saldo na coluna Corporativa/Eliminações envolve substancialmente despesas da unidade corporativa não rateada aos demais segmentos e as eliminações referem-se aos ajustes das operações entre os demais segmentos.

Notas Explicativas

As informações do resultado financeiro e impostos sobre o lucro não foram divulgadas por segmento em razão da não utilização pela Administração dos referidos dados de forma segmentada, pois os mesmos são gerenciados e analisados de forma consolidada em sua operação.

c) Informações das receitas líquidas de vendas

A tabela abaixo demonstra a distribuição da receita líquida dos períodos de três meses findos em 31 de março de 2017 e de 2016:

			Consolidado		
			1/1 à 31/03/2016		
Consolidado					
1/1 à 31/03/2017					
País	Receita Total (R\$/milhões)	% na Receita Líquida Total	País	Receita Total (R\$/milhões)	% na Receita Líquida Total
Áustria	377	20,2%	Argentina	143	9,8%
China	115	6,2%	China	72	4,9%
Argentina	68	3,6%	Cingapura	58	4,0%
Turquia	19	1,0%	Itália	52	3,6%
Suíça	18	1,0%	Turquia	21	1,4%
África do Sul	16	0,9%	Equador	20	1,4%
Equador	15	0,8%	Bélgica	13	0,9%
Cingapura	11	0,6%	França	13	0,9%
Colômbia	9	0,5%	México	13	0,9%
Itália	9	0,5%	Chile	11	0,8%
Outros pulverizados	98	5,2%	Outros pulverizados	101	6,9%
	755	40%		517	35%

No período de três meses findo em 31 de março de 2017, nos segmentos de papéis e celulose, dois clientes foram responsáveis por aproximadamente 40% da receita líquida da Companhia, correspondente a aproximadamente R\$ 746.677 (sendo R\$ 336.600 em 31 de março de 2016 ou 23%). O restante da base de clientes da Companhia é pulverizada, de forma que nenhum dos demais clientes, individualmente, concentra participação relevante (acima de 10%) da receita líquida de vendas.

d) Receitas líquidas de vendas pró-forma

Conforme mencionado na nota explicativa 3, a Companhia possui uma *joint-venture* de controle conjunto, operando no segmento florestal, denominada Florestal Vale do Corisco, a qual não é consolidada, sendo reconhecida pelo método da equivalência patrimonial, considerando sua participação no investimento.

Caso a controlada em conjunto fosse consolidada nas informações trimestrais da Companhia, a receita líquida de vendas pró-forma no período findo em 31 de março de 2017 seria de R\$1.882.000 (R\$ 1.483.377 no mesmo período de 31 de março de 2016).

25 GERENCIAMENTO DE RISCOS E INSTRUMENTOS FINANCEIROS

a) Gerenciamento de riscos

A Companhia e suas controladas participam de operações envolvendo instrumentos financeiros, todos registrados em contas patrimoniais, que se destinam a atender as suas necessidades operacionais, bem como a reduzir a exposição a riscos financeiros, principalmente de crédito e aplicações de recursos, riscos de mercado (câmbio e juros) e risco de liquidez, aos quais entende que está exposta, de acordo com sua natureza dos negócios e estrutura operacional.

A administração desses riscos é efetuada por meio da definição de estratégias elaboradas e aprovadas pela Administração da Companhia, atreladas ao estabelecimento de sistemas de

Notas Explicativas

controles e determinação de limite de posições. Não são realizadas operações envolvendo instrumentos financeiros com finalidade especulativa.

Adicionalmente, a Administração procede com a avaliação tempestiva da posição consolidada da Companhia, acompanhando os resultados financeiros obtidos, avaliando as projeções futuras, como forma de garantir o cumprimento do plano de negócios definido e monitoramento dos riscos aos quais está exposta.

Os principais riscos da Companhia estão descritos a seguir:

Risco de Mercado

O risco de mercado é o risco de que o valor justo dos fluxos de caixa futuros de um instrumento financeiro flutue devido a variações nos preços de mercado. No caso da Companhia, os preços de mercado são afetados por dois tipos de risco: risco de taxa de juros e risco de variação cambial. Instrumentos financeiros afetados pelo risco de mercado incluem aplicações financeiras, contas a receber de clientes, contas a pagar, empréstimos a pagar, instrumentos disponíveis para venda.

(i) Risco de exposição às variações cambiais

A Companhia mantém operações denominadas em moedas estrangeiras (substancialmente dólares norte americanos) que estão expostas a riscos de mercado decorrentes de mudanças nas cotações das respectivas moedas estrangeiras. Qualquer flutuação da taxa de câmbio pode aumentar ou reduzir os referidos saldos. A composição dessa exposição é como segue:

	Consolidado	
	31/03/2017	31/12/2016
Conta corrente e aplicações financeiras	788.556	860.081
Contas a receber (líquido de PECLD)	527.941	555.093
Outros ativos e passivos	(22.100)	(29.100)
Empréstimos e financiamentos	(12.864.436)	(13.107.191)
Exposição líquida	(11.570.039)	(11.721.117)

O saldo por ano de vencimento em 31 de março de 2017 dessa exposição líquida está dividido da seguinte maneira:

Ano	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023 em diante	Total
Valor	(1.218.400)	(1.492.400)	(1.776.700)	(1.693.900)	(1.879.000)	(1.836.300)	(1.673.339)	(11.570.039)

Em 31 de março de 2017, a Companhia não tem derivativos contratados para proteção da exposição cambial de longo prazo. Para fazer frente a tal exposição passiva líquida, a Companhia tem plano de vendas cujo fluxo projetado de receitas de exportação de aproximadamente USD 800 milhões anuais e seus recebimentos, se forem concretizados, superam, ou se aproximam, do fluxo de pagamentos dos respectivos passivos, compensando o efeito caixa dessa exposição cambial no futuro.

(ii) Risco de taxa de juros

A Companhia tem empréstimos indexados pela variação da TJLP, LIBOR, IPCA e do CDI, e aplicações financeiras indexadas à variação do CDI, Selic e IPCA, expondo estes ativos e passivos às flutuações nas taxas de juros conforme demonstrado no quadro de sensibilidade a juros abaixo. A Companhia não tem pactuado contratos de derivativos para fazer “hedge”/ “swap” contra a exposição desses riscos de mercados.

Notas Explicativas

A prática adotada é de monitoramento contínuo das taxas de juros de mercado com o objetivo de avaliar a eventual necessidade de contratação de derivativos para se proteger contra o risco de volatilidade dessas taxas. Adicionalmente, a Companhia considera que o alto custo associado à contratação de taxas pré-fixadas sinalizadas pelo cenário macroeconômico brasileiro justifica a sua opção por taxas flutuantes.

A composição do risco de taxa de juros é como segue:

	31/03/2017	31/12/2016
Aplicações financeiras - CDI	5.852.145	4.979.048
Aplicações financeiras - Selic	193.292	187.594
Aplicações financeiras - IPCA	412.776	403.709
Exposição ativa	6.458.213	5.570.351
Financiamentos - CDI	(1.694.829)	(1.021.915)
Financiamentos - TJLP	(2.758.106)	(2.813.850)
Financiamentos - Libor	(8.924.276)	(8.679.565)
Debêntures - IPCA	(764.334)	(742.357)
Exposição passiva	(14.141.545)	(13.257.687)

Risco de aplicação de recursos

A Companhia está sujeita ao risco quanto a aplicação de recursos, incluindo depósitos em bancos e instituições financeiras, transações cambiais, aplicações financeiras e outros instrumentos financeiros contratados. O valor exposto pela Companhia corresponde substancialmente às aplicações financeiras e operação de títulos e valores mobiliários, com valores descritos nas notas explicativas 4 e 5, respectivamente.

Em relação a qualidade dos ativos financeiros da Companhia aplicados em instituições financeiras, é utilizada política interna para aprovação do tipo de operação que está sendo acordada e análise do *rating*, conforme agências classificadoras de risco, para avaliar a viabilidade da aplicação de recursos em determinada instituição, deste que esta esteja enquadrada nos critérios de aceitação da política.

O quadro abaixo demonstra os recursos de caixa, equivalentes de caixa e títulos e valores mobiliários aplicados pela Companhia, classificando os montantes de acordo com a classificação nacional da agência de *rating* Fitch das instituições financeiras:

	Consolidado	
	31/03/2017	31/12/2016
<i>Rating</i> nacional AAA(bra) (i)	6.973.277	6.161.557
<i>Rating</i> nacional AA+(bra)	285.300	302.466
	7.258.577	6.464.023

(i) Considerado neste grupo as LFTs e NTN-Bs por conta do baixo risco atrelado a operação.

Risco de crédito

O risco de crédito é o risco de a contraparte de um negócio não cumprir uma obrigação prevista em um instrumento financeiro ou contrato com cliente, o que levaria ao prejuízo financeiro. Adicionalmente às aplicações de recursos referidas acima, a Companhia está exposta ao risco de crédito em suas atividades operacionais (principalmente com relação a contas a receber).

Notas Explicativas

Em 31 de março de 2017, o valor máximo exposto pela Companhia ao risco de crédito das contas a receber de clientes equivale aos saldos apresentados na nota explicativa 6.

A qualidade do risco de crédito nas atividades operacionais da Companhia é administrado por normas específicas de aceitação de clientes, análise de crédito e estabelecimento de limites de exposição por cliente, os quais são revisados periodicamente. O monitoramento de duplicatas vencidas é realizado prontamente para buscar o seu recebimento, sendo registrada perdas estimadas com crédito de liquidação duvidosa para itens com risco de não recebimento.

Risco de liquidez

A Companhia acompanha o risco de escassez de recursos, administrando seu capital por meio de uma ferramenta de planejamento de liquidez recorrente, para que haja recursos financeiros disponíveis para o devido cumprimento de suas obrigações, substancialmente concentrada nos financiamentos firmados junto a instituições financeiras.

O quadro abaixo demonstra o vencimento dos passivos financeiros contratados pela Companhia, no balanço consolidado, onde os valores apresentados incluem o valor do principal e dos juros futuros incidentes nas operações, calculados utilizando-se as taxas e índices vigentes na data de 31 de março de 2017:

	2017	2018	2019	2020	2021	2022	2023 em diante	Total
Fornecedores	(568.044)	-	-	-	-	-	-	(568.044)
Financ./ Debent	(2.083.104)	(3.547.996)	(3.217.444)	(3.095.699)	(3.160.855)	(4.002.947)	(3.879.315)	(22.987.360)
Total	(2.651.148)	(3.547.996)	(3.217.444)	(3.095.699)	(3.160.855)	(4.002.947)	(3.879.315)	(23.555.404)

A projeção orçamentária para os próximos exercícios aprovada pela Administração demonstra capacidade de cumprimento das obrigações.

Gestão de capital

A estrutura de capital da Companhia é formada pelo endividamento líquido, composto pelo saldo de empréstimos e financiamentos (nota explicativa 14) e debêntures (nota explicativa 15), deduzidos pelo saldo de caixa, equivalentes de caixa e títulos e valores mobiliários (notas explicativas 4 e 5), e pelo saldo do patrimônio líquido (nota explicativa 18), incluindo o saldo de capital emitido e todas as reservas constituídas.

O índice de endividamento líquido sobre o patrimônio líquido da Companhia é composto da seguinte forma:

	31/03/2017	31/12/2016
Caixa, equiv. caixa e títulos e val. mobiliários	7.258.577	6.464.023
Empréstimos, financiamentos e debêntures	(18.637.430)	(18.468.547)
Endividamento líquido	(11.378.853)	(12.004.524)
Patrimônio líquido	7.682.108	7.100.336
Índice de endividamento líquido	(1,48)	(1,69)

b) Instrumentos financeiros por categoria

A Companhia tem os seguintes instrumentos financeiros por categoria:

Notas Explicativas

	Consolidado	
	31/03/2017	31/12/2016
Ativo - valor justo por meio de resultado		
. Caixa e equivalentes de caixa	6.652.509	5.872.720
	6.652.509	5.872.720
Ativo - empréstimos e recebíveis		
. Contas a receber de clientes (líquido de PECLD)	1.312.855	1.625.380
. Outros ativos	726.172	661.772
	2.039.027	2.287.152
Ativo - disponível para venda		
. Títulos e valores mobiliários	606.068	591.303
	606.068	591.303
Passivo - ao custo amortizado		
. Empréstimos, financiamentos e debêntures	18.637.430	18.468.547
. Fornecedores	568.044	634.856
. Demais contas a pagar	1.115.449	1.087.383
	20.320.923	20.190.786

Empréstimos e recebíveis e outros passivos financeiros ao custo amortizado

Os instrumentos financeiros incluídos nesse grupo são saldos provenientes de transações comuns como o contas a receber, fornecedores, empréstimos e financiamentos, aplicações financeiras e caixa e equivalente de caixa mantido pela Companhia. Todos estão registrados pelos seus valores nominais acrescidos, quando aplicável, de encargos e taxas de juros contratuais, cuja apropriação das despesas e receitas é reconhecida ao resultado do período.

Ativos financeiros disponíveis para venda

A Companhia classificou os títulos e valores mobiliários que são representados por Letras Financeiras do Tesouro e Títulos do Tesouro Direto (LFT e NTN –B) (nota explicativa 5) como ativos financeiros disponíveis para venda, pois poderão ser negociados no futuro, sendo contabilizados pelo valor justo, que, na prática, corresponde ao valor aplicado acrescido dos juros reconhecidos no rendimento da operação.

c) Análise de sensibilidade

A Companhia apresenta a seguir os quadros de sensibilidade para os riscos de variações cambiais e de taxas de juros a que está exposta considerando que os eventuais efeitos impactariam os resultados futuros tomando como base as exposições apresentadas em 31 de março de 2017, sendo, os efeitos no patrimônio basicamente os mesmos do resultado.

(i) Exposição a câmbio

A Companhia tem ativos e passivos atrelados à moeda estrangeira no balanço de 31 de março de 2017 e para fins de análise de sensibilidade, adotou como cenário I a taxa de mercado futuro vigente no exercício de elaboração destas Informações Trimestrais. Para o cenário II esta taxa foi corrigida em 25% e para o cenário III em 50%.

É importante salientar que os vencimentos dos financiamentos, conforme cronograma de vencimento demonstrado na nota explicativa 14, não ocorrerão substancialmente em 2017, sendo

Notas Explicativas

assim, a variação cambial não terá efeito no caixa decorrente desta análise. Em contrapartida, as exportações da Companhia deverão ter o impacto da variação cambial no caixa a medida que ocorrem.

A análise de sensibilidade da variação cambial foi calculada sobre a exposição cambial líquida (basicamente por empréstimos e financiamentos, contas a receber de clientes e fornecedores a pagar em moeda estrangeira), não sendo considerado o efeito nos cenários sobre a projeção de vendas de exportação que de certa forma, como mencionado anteriormente, fará frente a eventual perda cambial futura.

Desta forma, mantidas as demais variáveis constantes, o quadro abaixo demonstra simulação do efeito da variação cambial no patrimônio líquido e no resultado futuro de 12 meses (consolidado) considerando os saldos em 31 de março de 2017:

	Saldo 31/03/2017	Cenário I		Cenário II		Cenário III	
	US\$	Taxa	R\$ ganho(perda)	Taxa	R\$ ganho(perda)	Taxa	R\$ ganho(perda)
Ativos							
Caixa e caixa equivalentes	248.881	3,10	(16.128)	3,88	177.104	4,66	371.232
Contas a receber, líquido de PECLD	166.627	3,10	(10.797)	3,88	118.572	4,66	248.541
Outros ativos e passivos	(6.975)	3,10	452	3,88	(4.964)	4,66	(10.404)
Financiamentos	(4.060.231)	3,10	263.103	3,88	(2.889.260)	4,66	(6.056.241)
Efeito líquido no resultado financeiro			236.630	(2.598.548)		(5.446.872)	

(ii) Exposição a Juros

A Companhia tem aplicações financeiras e empréstimos e financiamentos atrelados a taxa de juros pós-fixada do CDI, TJLP, IPCA, Selic e Libor. Para efeito de análise de sensibilidade a Companhia adotou taxas vigentes em datas próximas a da apresentação das referidas Informações Trimestrais, utilizando para Selic, Libor, IPCA e CDI a mesma taxa em decorrência da proximidade das mesmas, na projeção do cenário I, para o cenário II estas taxas foram corrigidas em 25% e para o cenário III em 50%.

Desta forma, mantidas as demais variáveis constantes, o quadro a seguir demonstra simulação do efeito da variação das taxas de juros no patrimônio líquido e no resultado futuro de 12 meses (consolidado) considerando os saldos em 31 de março de 2017:

		Saldo 31/03/2017	Cenário I		Cenário II		Cenário III	
		R\$	Taxa	R\$ ganho(perda)	Taxa	R\$ ganho(perda)	Taxa	R\$ ganho(perda)
Aplicações financeiras								
CDB's	CDI	5.852.145	13,75%	585	17,20%	201.899	20,64%	403.213
LFT's	Selic	193.292	12,25%	(1.933)	14,06%	3.503	16,88%	8.940
NTN - B	IPCA	412.776	4,57%	83	5,74%	4.819	6,89%	9.556
Financiamentos								
Notas crédito à exportação (R\$)	CDI	(1.694.829)	13,75%	(169)	17,20%	(58.472)	20,64%	(116.774)
BNDES	TJLP	(2.758.106)	7,50%	13.791	8,75%	(34.476)	10,50%	(82.743)
Debêntures	IPCA	(764.334)	4,57%	(153)	5,74%	(8.924)	6,89%	(17.694)
Pré-pagamento de exportação	Libor	(8.924.276)	1,79%	2.875	2,20%	(36.419)	2,64%	(75.713)
Efeito líquido no resultado financeiro				15.079		71.930		128.785

26 EVENTOS SUBSEQUENTES

Distribuição de dividendos intermediários do exercício de 2017

Notas Explicativas

Em Reunião Extraordinária do Conselho de Administração realizada em 26 de abril de 2017, foi aprovada distribuição de dividendos complementares do exercício de 2017 com saldos de reservas de lucro no montante de R\$ 159.000 sendo R\$ 34,71 por lote de mil ações ON e PN e R\$ 173,59 por lote de mil “Units”. O pagamento será distribuído em duas parcelas, sendo R\$ 58 milhões em 12 de Maio de 2017 e R\$ 101 milhões para 08 de agosto de 2017.

Cisão da Vale do Corisco

Em 12 de abril de 2017, a Administração publicou Edital de Convocação dos acionistas para Assembleia Geral Extraordinária a ser realizada no dia 28 de abril de 2017 para deliberar sobre a cisão parcial da controlada em conjunto Florestal Vale do Corisco (“Vale do Corisco”), com a incorporação dos saldos a valor de contábil pelos sócios Klabin e Arauco.

O objetivo desta operação é a estratégia da Companhia na utilização de determinados ativos florestais de forma mais autônoma e eficiente, vislumbrando o abastecimento de madeiras para as fábricas situadas nas regiões em que os ativos estão localizados.

O patrimônio da Vale do Corisco foi avaliado por especialista terceirizado e disponibilizado aos acionistas na entrega da Proposta da Assembleia. O patrimônio líquido da Vale do Corisco que será incorporado pela Klabin de Monte Alegre e Ortigueira, corresponde ao montante de R\$ 379.143, equivalente a participação de 51% no capital total da Companhia, substancialmente composto pelo valor justo das florestas que serão absorvidas na operação.

Comentário Sobre o Comportamento das Projeções Empresariais

COMENTÁRIOS SOBRE O COMPORTAMENTO DAS PROJEÇÕES EMPRESARIAIS

A Companhia divulga em seu Formulário de Referência no item 11 – Projeções, determinadas estimativas ao mercado sobre suas operações, tais como volume de vendas, alavancagem financeira e custo caixa de produção de celulose, após o início de produção da sua unidade de celulose, dada sua relevância.

As estimativas demonstradas são dados hipotéticos extraídos das projeções orçamentárias aprovadas pela Administração e não constituem promessa de desempenho, podendo haver distorções quando da sua efetiva realização. As premissas utilizadas referem-se substancialmente ao desempenho operacional e financeiro da nova fábrica de celulose (“Projeto Puma”), com início de operação no 1º trimestre de 2016.

Algumas variáveis consideradas nas projeções dependem de fatores internos da Companhia, tais como: cronograma de implantação do Projeto Puma, manutenção preventiva e corretiva de ativos, desempenho do processo produtivo, cumprimento de planejamento financeiro, manutenção de perfil de dívida, dentre outros. Por outro lado, existem determinadas variáveis que afetam as projeções apresentadas e não são de controle da Companhia, tais como: preço dos produtos, condições de mercado, câmbio, inflação e outras variáveis macroeconômicas, além de negociações envolvendo clientes e fornecedores.

A Administração da Companhia apresentou em 30/06/2016 as seguintes projeções com base no seu melhor julgamento:

- i) Índice de alavancagem financeira (Dívida Líquida/EBITDA) de 4,2x ao fim de 2016 e 3,2x ao fim de 2017;
- ii) Custo caixa de produção de celulose 25% menor ao fim de 2018 em relação ao custo de R\$890 por tonelada registrado no 2º trimestre de 2016.

Conforme o parágrafo 2º do artigo 20 da Instrução CVM nº 480/09, as projeções devem ser revisadas periodicamente no mínimo uma vez ao ano, assim como os resultados obtidos nas projeções deve ser confrontados quando realizados ou atingindo-se o período previsto.

Em 31 de março de 2017 o índice de alavancagem financeira da Companhia encerrou em 4,9x a relação (Dívida Líquida/EBITDA Ajustado), valor superior à expectativa divulgada de 4,2x, por conta substancialmente das mudanças nas condições do mercado que impactaram as operações da Companhia, em especial o preço da celulose e o câmbio. Considerando os resultados do 4º trimestre de 2016, onde foi auferido um EBITDA Ajustado de R\$ 653 milhões, que contemplam vendas de celulose em volumes pouco abaixo da capacidade como sendo o mais próximo do nível normal dos negócios da Companhia para mensuração de um período de 12 meses ideal, o índice de alavancagem apresentaria a relação de 4,6x.

Para o período de três meses findo em 31 de março de 2017, a estimativa de Custo Caixa permaneceu inalterada.

Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes

1 DIVULGAÇÃO DO LAJIDA (EBITDA)

Conforme instrução CVM 527/12, a Companhia aderiu a divulgação voluntária de informações de natureza não contábil como informação adicional agregada em suas informações trimestrais, apresentando o LAJIDA (EBITDA) – Lucros Antes dos Juros, Impostos sobre Renda incluindo Contribuição Social sobre o Lucro (Prejuízo) Líquido, Depreciação e Amortização, para os períodos findos em 31 de março de 2017 e 2016.

Em linhas gerais, o LAJIDA (EBITDA) representa a geração operacional de caixa da Companhia, correspondente ao quanto a empresa gera de recursos apenas em suas atividades operacionais, sem levar em consideração os efeitos financeiros e de impostos. Ressalva-se que este não representa o fluxo de caixa para os períodos apresentados, não devendo ser considerado obrigatoriamente como base para distribuição de dividendos, alternativa para o lucro líquido, ou ainda, como indicador de liquidez.

	Consolidado	
	1/1 à 31/03/2017	1/1 à 31/03/2016
(=) Lucro (prejuízo) líquido do período	602.025	1.073.512
(+) Imposto de renda e contribuição social	257.619	258.625
(+/-) Resultado financeiro líquido	(318.393)	(1.012.630)
(+) Amortização, depreciação e exaustão no resultado	450.477	250.779
LAJIDA (EBITDA)	991.728	570.286
Ajustes conf. Inst. CVM 527/12		
(+/-) Variação do valor justo dos ativos biológicos (i)	(483.306)	(63.447)
(+/-) Equivalência patrimonial (ii)	(6.589)	(7.094)
(+) Realização de custo atribuído imobilizado - terras (iii)	28.203	-
(+/-) LAJIDA (EBITDA) de controlada em conjunto (ii)	8.586	12.404
LAJIDA (EBITDA) - ajustado	538.622	512.149

Ajustes para definição do LAJIDA (EBITDA) - ajustado:

(i) Variação do valor justo dos ativos biológicos

A variação do valor justo dos ativos biológicos corresponde aos ganhos ou perdas obtidos na transformação biológica dos ativos florestais até a colocação dos mesmos em condição de uso/venda durante o ciclo de formação.

Por tratar-se de uma expectativa do valor dos ativos refletida no resultado da Companhia, calculada a partir de premissas incluídas em fluxo de caixa descontado, sem o efeito caixa no mesmo momento de seu reconhecimento, a variação do valor justo é excluída do cálculo do LAJIDA (EBITDA).

(ii) Equivalência patrimonial e LAJIDA (EBITDA) de controlada em conjunto.

A equivalência patrimonial contida no resultado consolidado da Companhia reflete o lucro/prejuízo auferido pela controlada calculado de acordo com seu percentual de participação no investimento. O lucro/prejuízo da controlada em conjunto está influenciado com itens que são excluídos do cálculo do LAJIDA (EBITDA), tais como: resultado financeiro líquido, imposto de renda e contribuição social, amortização, depreciação e exaustão e variação do valor justo dos ativos

Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes

biológicos. Por este motivo, o resultado de equivalência patrimonial é excluído do cálculo, sendo adicionado o LAJIDA (EBITDA) gerado na controlada em conjunto proporcional a participação da Companhia e calculado de maneira consistente com os critérios acima.

(iii) Realização de custo atribuído imobilizado (terras)

Os efeitos do custo atribuído das terras alocado ao ativo imobilizado na adoção inicial do IFRS são ajustados no EBITDA quando realizado mediante alienação dos ativos, por não tratar-se de um efeito caixa que compõe o custo do ativo alienado.

2 POSIÇÃO ACIONÁRIA DA COMPANHIA, DOS DETENTORES DE AÇÕES COM MAIS DE 5% DO TOTAL DAS ESPÉCIES ATÉ O NÍVEL DE PESSOA FÍSICA

Na apresentação da quantidade de ações descrita abaixo foi considerada para todo período o desdobramento de ações aprovado em Assembleia no dia 08 de março de 2017, prevendo a divisão de cada ação unitária por cinco de mesma classe e espécie.

a) Posição acionária da companhia

ACIONISTA	AÇÕES					
	ON	%	PN	%	TOTAL	%
Klabin Irmãos & Cia.	941.837.040	50,93		-	941.837.040	19,90
Níblak Participações S.A.	142.023.010	7,68		-	142.023.010	3,00
Capital World Investors	63.895.500	3,46	255.582.000	8,86	319.477.500	6,75
The Bank Of New York ADR Department (*)	55.754.024	3,01	223.016.096	7,73	278.770.120	5,89
Monteiro Aranha S.A.	51.856.632	2,80	207.426.528	7,19	259.283.160	5,48
BNDES Participações S.A. BNDESPAR	42.573.128	2,30	170.292.512	5,90	212.865.640	4,50
BlackRock	36.199.613	1,96	144.798.454	5,02	180.998.067	3,82
Ações em Tesouraria	30.729.692	1,66	122.918.768	4,26	153.648.460	3,25
Outros (**)	484.401.876	26,19	1.759.876.267	61,02	2.244.278.143	47,42
TOTAL	1.849.270.515	100,00	2.883.910.625	99,99	4.733.181.140	100,00

(*) Acionistas no exterior.

(**) Acionistas com participação inferior a 5% das ações.

b) Distribuição do capital social dos controladores até o nível de pessoa física

CONTROLADORA/INVESTIDORA:

KLABIN IRMÃOS & CIA.

QUOTISTAS	QUOTAS	
	Quantidade	% do Capital
Jacob Klabin Lafer Adm. Partic. S.A.	1	12,52
Miguel Lafer Participações S.A.	1	6,26
VFV Participações S.A.	1	6,26
PRESH S.A.	1	12,52
GL Holdings S.A	1	12,52
GLIMDAS Participações S.A.	1	11,07
DARO Participações S.A.	1	11,07
DAWOJOBE Participações S.A.	1	11,07
ESLI Participações S.A.	1	8,36
LKL Participações S.A.	1	8,35
TOTAL	10	100,00

Sociedade em nome coletivo, com capital social de R\$ 1.000.000,00, dividido em quotas de valores variados.

Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes**CONTROLADORA/INVESTIDORA:****Jacob Klabin Lafer Adm. Partic. S.A.**

ACIONISTAS	AÇÕES	
	ON	% Total
Miguel Lafer	215.059.063	50,00
Vera Lafer	215.059.063	50,00
TOTAL	430.118.126	100,00

CONTROLADORA/INVESTIDORA:**Miguel Lafer Participações S.A.**

ACIONISTAS	AÇÕES	
	ON	% Total
Miguel Lafer	223.510.726	99,9999
Vera Lafer	344	0,0001
TOTAL	223.511.070	100,0000

CONTROLADORA/INVESTIDORA:**VFV Participações S.A.**

ACIONISTAS	AÇÕES	
	ON	% Total
Vera Lafer	981.094.312	99,9999
Outros	688	0,0001
TOTAL	981.095.000	100,0000

CONTROLADORA/INVESTIDORA:**PRESH S.A.**

ACIONISTAS	AÇÕES					
	ON	%	PN	%	TOTAL	%
Sylvia Lafer Piva			17.658.895	99,99993	17.658.895	66,66662
Pedro Franco Piva			12	0,00007	12	0,00005
Horácio Lafer Piva	2.943.151	33,33	-	-	2.943.151	11,11111
Eduardo Lafer Piva	2.943.151	33,33	-	-	2.943.151	11,11111
Regina Piva Coelho Magalhães	2.943.151	33,34	-	-	2.943.151	11,11111
TOTAL	8.829.453	100,00	17.658.907	100,00000	26.488.360	100,00000

CONTROLADORA/INVESTIDORA:**GL Holdings S.A.**

ACIONISTAS	AÇÕES					
	ON	%	PN	%	TOTAL	%
Graziela Lafer Galvão	4.233.864	99,99991	8.467.726	99,99993	12.701.590	99,99992
Outros	4	0,00009	6	0,00007	10	0,00008
TOTAL	4.233.868	100,00000	8.467.732	100,00000	12.701.600	100,00000

Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes**CONTROLADORA/INVESTIDORA:****GLIMDAS Participações S.A.**

ACIONISTAS	AÇÕES					
	ON	%	PN	%	TOTAL	%
Israel Klabin			1.287.625	90,0520	1.287.625	38,198
Alberto Klabin (*)	323.502	16,6664	23.707	1,6580	347.209	10,300
Leonardo Klabin (*)	323.502	16,6664	23.707	1,6580	347.209	10,300
Stela Klabin (*)	323.502	16,6664	23.707	1,6580	347.209	10,300
Maria Klabin (*)	323.502	16,6664	23.707	1,6580	347.209	10,300
Dan Klabin (*)	323.502	16,6664	23.707	1,6580	347.209	10,300
Gabriel Klabin (*)	323.502	16,6664	23.707	1,6580	347.209	10,300
Espólio Maurício Klabin (*)	32	0,0016	-	-	32	0,001
TOTAL	1.941.044	100,0000	1.429.867	100,0000	3.370.911	100,0000

(*) Ações sujeitas a usufruto, cabendo o direito de voto ao usufrutuário Israel Klabin.

CONTROLADORA/INVESTIDORA:**DARO Participações S.A.**

ACIONISTAS	AÇÕES	
	ON	% Total
Daniel Miguel Klabin	1.627.732	53,065
Rose Klabin (*)	479.900	15,645
Amanda Klabin (*)	479.900	15,645
David Klabin (*)	479.900	15,645
TOTAL	3.067.432	100,000

(*) Ações sujeitas a usufruto, cabendo o direito de voto ao usufrutuário Daniel Miguel Klabin.

CONTROLADORA/INVESTIDORA:**DAWOJOBE Participações S.A.**

ACIONISTAS	AÇÕES	
	ON	%
Armando Klabin	4	0,20
Wolff Klabin (*)	516	24,95
Daniela Klabin (*)	516	24,95
Bernardo Klabin (*)	516	24,95
José Klabin (*)	516	24,95
TOTAL	2.068	100,00

(*) Ações sujeitas a usufruto, cabendo o direito de voto ao usufrutuário Armando Klabin.

Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes

CONTROLADORA/INVESTIDORA:

ESLI Participações S.A. (*)

ACIONISTAS	AÇÕES	
	ON	% Total
Cristina Levine Martins Xavier	5.891.253	33,3333
Regina Klabin Xavier	5.891.253	33,3333
Roberto Klabin Martins Xavier	5.891.254	33,3334
TOTAL	17.673.760	100,0000

(*) Instr.Part.Contrato de Doação de Ações com Reserva de Usufruto a Lilia K.Levine, em 22.12.2010.

CONTROLADORA/INVESTIDORA:

LKL Participações S.A.(*)

ACIONISTAS	AÇÕES	
	ON	% Total
Cristina Levine Martins Xavier	5.977.833	33,3333
Regina Klabin Xavier	5.977.833	33,3333
Roberto Klabin Martins Xavier	5.977.834	33,3334
TOTAL	17.933.500	100,0000

(*) Instr.Part.Contrato de Doação de Ações com Reserva de Usufruto a Lilia K.Levine, em 22.12.2010.

CONTROLADORA/INVESTIDORA:

NIBLAK PARTICIPAÇÕES S.A.

ACIONISTAS	AÇÕES	
	ON	% Total
Miguel Lafer Part. S/A	3.038.036	12,521
VFV Participações S/A	3.038.035	12,521
GL Holdings S/A	3.038.061	12,521
Glimdas Participações S/A.	2.686.869	11,074
Daro Participações S/A	2.686.869	11,074
Dawojobe Partic. S.A.	2.562.686	10,562
Armando Klabin	124.183	0,512
Esli Participações S/A	4.050.722	16,695
Pedro Franco Piva	3.038.061	12,520
TOTAL	24.263.522	100,000

3 EVOLUÇÃO DA PARTICIPAÇÃO ACIONÁRIA

Na apresentação da quantidade de ações descrita abaixo foi considerada para todo período o desdobramento de ações aprovado em Assembleia no dia 08 de março de 2017, prevendo a divisão de cada ação unitária por cinco de mesma classe e espécie.

Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes

ACIONISTAS	Tipo	31 de março 2016		Movimentação					31 de março 2017		
		Quantidade de ações	%	Compra Subscrição	Venda	Novos Integrantes	Saída de Integrantes	Alterações Societárias*	Quantidade de ações	%	Evolução %
Controladores	ON	1.257.720.498	68,03	60.900	-1.262.300	0	0	0	1.256.519.098	67,95	-0,10
	PN	423.671.017	14,70	243.600	-5.049.200	0	0	0	418.865.417	14,52	-1,13
Membros do Conselho de Administração	ON	42.694.496	2,31	0	-5.010.000	5.007.050	0	0	42.691.546	2,31	-0,01
	PN	166.060.544	5,76	0	-20.040.000	20.008.200	0	0	166.028.744	5,76	-0,02
Membros da Diretoria	ON	3.083.490	0,17	1.107.844	-288.600	0	0	0	3.902.734	0,21	0,00
	PN	12.333.960	0,43	4.431.376	-1.154.400	0	0	0	15.610.936	0,54	26,57
Membros do Conselho Fiscal	ON	0	0,00	0	0	0	0	0	0	0,00	0,00
	PN	17.100	0,00	0	0	0	0	0	17.100	0,00	0,00
Ações em Tesouraria	ON	30.323.300	1,64	406.392	0	0	0	0	30.729.692	1,66	0,00
	PN	121.293.200	4,21	1.625.568	0	0	0	0	122.918.768	4,26	1,34
Demais Acionistas	ON	514.918.331	27,85	-1.575.136	6.560.900	-5.007.050	0	530.400	515.427.445	27,87	0,10
	PN	2.158.413.204	74,90	-6.300.544	26.243.600	-20.008.200	0	2.121.600	2.160.469.660	74,91	0,10
Total	ON	1.848.740.115	100,00	0	0	0	0	530.400	1.849.270.515	100,00	0,00
	PN	2.881.789.025	100,00	0	0	0	0	2.121.600	2.883.910.625	100,00	0,00

* Compreendem prêmio de controle e conversão para formação de Units conforme deliberado e aprovado em Assembleia Geral Extraordinária de 28 de novembro de 2013

4 QUANTIDADE DE AÇÕES DE EMISSÃO DA COMPANHIA, DE TITULARIDADE, DIRETA OU INDIRETA, DOS CONTROLADORES, ADMINISTRADORES, CONSELHEIROS E QUANTIDADE DE AÇÕES EM CIRCULAÇÃO

Na apresentação da quantidade de ações descrita abaixo foi considerada para todo período o desdobramento de ações aprovado em Assembleia no dia 08 de março de 2017, prevendo a divisão de cada ação unitária por cinco de mesma classe e espécie.

EM 31/03/2017

ACIONISTAS	AÇÕES					
	ON	%	PN	%	Total	%
Controladores	1.256.519.098	67,95	418.865.417	14,52	1.675.384.515	35,40
Membros do Conselho de Administração	42.691.546	2,31	166.028.744	5,76	208.720.290	4,41
Membros da Diretoria	3.902.734	0,21	15.610.936	0,54	19.513.670	0,41
Membros do Conselho Fiscal			17.100	0,00	17.100	0,00
Ações em Tesouraria	30.729.692	1,66	122.918.768	4,26	153.648.460	3,25
Outros Acionistas	515.427.445	27,87	2.160.469.660	74,91	2.675.897.105	56,53
Total	1.849.270.515	100,00	2.883.910.625	100,00	4.733.181.140	100,00

Quantidade de Ações em Circulação	515.427.445	27,87	2.160.469.660	74,91	2.675.897.105	56,53
--	--------------------	--------------	----------------------	--------------	----------------------	--------------

Outras Informações que a Companhia Entenda Relevantes

EM 31/03/2016

ACIONISTAS	AÇÕES					
	ON	%	PN	%	Total	%
Controladores	1.257.875.710	68,02%	424.291.865	14,71%	1.682.167.575	35,54%
Membros do Conselho de Administração	42.694.496	2,31%	166.060.544	5,76%	208.755.040	4,41%
Membros da Diretoria	3.083.490	0,17%	12.333.960	0,43%	15.417.450	0,33%
Membros do Conselho Fiscal	7.050	0,00%	25.300	0,00%	32.350	0,00%
Ações em Tesouraria	30.323.300	1,64%	121.293.200	4,21%	151.616.500	3,20%
Outros Acionistas	515.285.704	27,86%	2.159.902.696	74,90%	2.675.188.400	56,52%
Total	1.849.269.750	100%	2.883.907.565	100%	4.733.177.315	100%

Quantidade de Ações em Circulação	515.285.704	27,86	2.159.902.696	74,90	2.675.188.400	56,52
--	--------------------	--------------	----------------------	--------------	----------------------	--------------

2 OUTRAS INFORMAÇÕES

Relacionamento com Auditores Independentes

Em conformidade com a Instrução CVM nº 381/03, a empresa de auditoria Ernst & Young Auditores Independentes S.S. não prestou serviços não relacionados à auditoria externa em patamares superiores a 5% do total de seus honorários.

A política da Companhia na contratação de serviços não relacionados à auditoria externa com seus auditores independentes está fundamentada em princípios que preservam a independência desses profissionais. Esses princípios, que seguem diretrizes internacionalmente aceitas, consistem em: (a) o auditor não deve auditar o seu próprio trabalho, (b) o auditor não deve exercer funções gerenciais no seu cliente e (c) o auditor não deve promover os interesses de seu cliente.

Pareceres e Declarações / Relatório da Revisão Especial - Sem Ressalva

Relatório sobre a revisão de informações trimestrais

Aos Administradores e Acionistas da Klabin S.A.

São Paulo - SP

Revisamos as informações contábeis intermediárias, individuais e consolidadas, da Klabin S.A. ("Companhia"), contidas no Formulário de Informações Trimestrais (ITR) referente ao trimestre findo em 31 de março de 2017, que compreendem os balanços patrimoniais em 31 de março de 2017 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o trimestre findo naquela data, incluindo as notas explicativas.

A Administração da Companhia é responsável pela elaboração das informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas de acordo com o Pronunciamento Técnico CPC 21(R1) e com a norma internacional IAS 34 - Interim Financial Reporting, emitida pelo International Accounting Standards Board (IASB), assim como pela apresentação dessas informações de forma condizente com as normas expedidas pela Comissão de Valores Mobiliários ("CVM"), aplicáveis à elaboração das Informações Trimestrais - ITR. Nossa responsabilidade é a de expressar uma conclusão sobre essas informações contábeis intermediárias com base em nossa revisão.

Alcance da revisão

Conduzimos nossa revisão de acordo com as normas brasileiras e internacionais de revisão de informações intermediárias (NBC TR 2410 - Revisão de Informações Intermediárias Executada pelo Auditor da Entidade e ISRE 2410 - Review of Interim Financial Information Performed by the Independent Auditor of the Entity, respectivamente). Uma revisão de informações intermediárias consiste na realização de indagações, principalmente às pessoas responsáveis pelos assuntos financeiros e contábeis e na aplicação de procedimentos analíticos e de outros procedimentos de revisão. O alcance de uma revisão é significativamente menor do que o de uma auditoria conduzida de acordo com as normas de auditoria e, conseqüentemente, não nos permitiu obter segurança de que tomamos conhecimento de todos os assuntos significativos que poderiam ser identificados em uma auditoria. Portanto, não expressamos uma opinião de auditoria.

Conclusão sobre as informações intermediárias individuais e consolidadas

Com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que as informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas incluídas nas informações trimestrais acima referidas não foram elaboradas, em todos os aspectos relevantes, de acordo com o CPC 21 (R1) e o IAS 34 aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais (ITR), e apresentadas de forma condizente com as normas expedidas pela CVM.

Outros assuntos

Demonstrações do valor adicionado

Revisamos, também, as Demonstrações do Valor Adicionado (DVA), individuais e consolidadas, referentes ao trimestre findo em 31 de março de 2017, preparadas sob a responsabilidade da Administração da Companhia, cuja apresentação nas informações intermediárias é requerida de acordo com as normas expedidas pela CVM aplicáveis à elaboração de Informações Trimestrais (ITR) e considerada informação suplementar pelas IFRS, que não requerem a apresentação da DVA. Essas demonstrações foram submetidas aos mesmos procedimentos de revisão descritos anteriormente e, com base em nossa revisão, não temos conhecimento de nenhum fato que nos leve a acreditar que não foram elaboradas, em todos os seus aspectos relevantes, de acordo as informações contábeis intermediárias individuais e consolidadas tomadas em conjunto.

Auditoria do exercício anterior e revisão dos valores correspondentes ao mesmo período do exercício anterior

Os valores correspondentes ao trimestre findo em 31 de março 2016, apresentados para fins de comparação, foram anteriormente revisados por outros auditores que emitiram relatório datado de 27 de abril de 2016, sem qualquer modificação.

Os valores correspondentes ao exercício findo em 31 de dezembro de 2016, apresentados para fins de comparação, foram anteriormente auditados por outros auditores que emitiram relatório datado de 31 de janeiro de 2017, sem qualquer modificação.

São Paulo, 27 de abril de 2017.

ERNST & YOUNG

Auditores Independentes S.S.

CRC-2SP015199/O-6

Antonio Carlos Fioravante

Contador CRC-1SP184973/O-0